



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM EDUCAÇÃO
MARLISE DE MEDEIROS NUNES DE PIERI

**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TUBARÃO/SC: UM ESTUDO HISTÓRICO DA
EMERGÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES COORDENADAS POR CONGREGAÇÕES
RELIGIOSAS (1908-1969)**

Tubarão
2014

MARLISE DE MEDEIROS NUNES DE PIERI

**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TUBARÃO/SC: UM ESTUDO HISTÓRICO DA
EMERGÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES COORDENADAS POR CONGREGAÇÕES
RELIGIOSAS (1908-1969)**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Curso de Mestrado em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação, na linha de pesquisa Educação, História e Política no Brasil e na América Latina.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leonete Luzia Schmidt

Tubarão

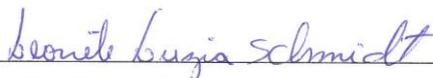
2014

MARLISE DE MEDEIROS NUNES DE PIERI

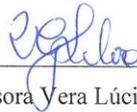
**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TUBARÃO/SC: UM ESTUDO HISTÓRICO DA
EMERGÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES COORDENADAS POR CONGREGAÇÕES
RELIGIOSAS (1908-1969)**

Esta Dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Educação e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 12 de maio de 2014.



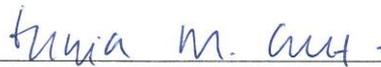
Professora e Presidenta da Banca Examinadora Leonete Luzia Schmidt, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina



Professora Vera Lúcia Gaspar da Silva, Dra.
Examinadora Externa – Universidade do Estado de Santa Catarina



Professora Márcia Buss Simão, Dra.
Examinadora Interna – Universidade do Sul de Santa Catarina



Professora Tânia Mara Cruz, Dra.
Examinadora Interna – Universidade do Sul de Santa Catarina

D32 De Pieri, Marlise de Medeiros Nunes, 1974-
A educação infantil em Tubarão/SC: um estudo histórico da emergência das instituições coordenadas por congregações religiosas (1908-1969) / Marlise de Medeiros Nunes De Pieri; -- 2014.
111 f.; il.; 30 cm

Orientadora : Leonete Luzia Schmidt.
Dissertação (mestrado)–Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2014.
Inclui bibliografias.

1. Educação infantil - História. 2. História da educação. 3. Congregações religiosas. I. Schmidt, Leonete Luzia. II. Universidade do Sul de Santa Catarina - Mestrado em Ciências da Educação. III. Título.

CDD (21. ed.) 372.9

A **Neide Almeida Fiori**, que partiu...

O nosso corpo pode morrer, mas as ações e escritas acadêmicas eternizam o nosso ser. São produções de conhecimentos que expressam nossa concepção de **mundo, homem e sociedade.**

AGRADECIMENTOS

Aos **familiares e amigos**, com destaque aos mais próximos, pela compreensão aos inúmeros momentos dedicados ao estudo. A família e os amigos são suportes que amparam nossas quedas e decepções, como também comemoram nossas conquistas, conseguem visualizar os bastidores, acalmar os nervosismos, assistem aos ensaios e, conseqüentemente, os avanços. Quero deixar meu agradecimento também a duas pessoas importantes em minha trajetória e que não estão mais aqui na presença física: minha mãe Terezinha, e a minha madrinha Rita. Ambas (*in memoriam*) foram e continuam sendo importantes para mim. Os familiares e os amigos me impulsionam a acionar a “vontade” que é mola-mestra para alcançar os objetivos que delimitamos. Cada um do seu jeito, com elogios e também críticas, pois as mesmas auxiliam a pensar sobre as ações, reavaliar alguns valores, consolidando novas aprendizagens.

Ao **FUMDES**, por considerar pertinente esta proposta de pesquisa, permitindo desenvolvê-la com mais tranquilidade com relação às questões financeiras. Sem esse apoio dificilmente conseguiria concretizar essa etapa.

À minha orientadora **Leonete Luiza Schmidt**, que me ensinou a acreditar no meu próprio potencial de pesquisa, impulsionando-me sempre a questionar as evidências encontradas no tempo, elemento essencial em uma pesquisa histórica. Por meio de suas ações foi possível desenvolver autonomia e responsabilidade na função de pesquisadora.

À **UNISUL**, neste momento ao **PPGE**, a todos os professores, especialmente aos que tive a oportunidade de conhecer melhor no curso das disciplinas da grade curricular: **Maria da Graça Nóbrega Bollmann, Leticia Carneiro Aguiar, Clovis Nicanor Kassick, Tânia Mara Cruz, Leonete Luiza Schimdt, Márcia Buss Simão**, pelo seu conhecimento e dedicação às pesquisas na área da educação, a todos os funcionários, em especial, a **Daniela Leandro Eufrazio**, que sempre prontamente atendeu às minhas solicitações, exercendo sua função com competência. E a todos os colegas que permitiram humanizar este período de estudo, que se caracteriza por diversos fatores em algo individual. Enfim, pessoas com quem, durante este percurso, foi possível trocar ideias, referências, angústias e conquistas. Acredito que o ato de ensinar e aprender consolida-se neste espaço/lugar e em suas relações, contribuindo para lapidar o material bruto da pesquisa empírica e da escrita acadêmica.

Aos colegas de trabalho, em especial aos do **CEI São Cristóvão**, que administraram com muita responsabilidade minha ausência em momentos em que estava em formação, quando não havia sido concedida minha licença para estudo. O comprometimento e a confiança do grupo foram fundamentais durante aquele período.

À **Prefeitura Municipal de Tubarão**, em especial à Diretora Presidente da Fundação Municipal de Educação, **Lúcia Helena Fernandes de Souza**, que, em 2013, deferiu meu pedido de licença para estudo, concedendo um direito previsto no plano de carreira do magistério público municipal. Esse afastamento do trabalho possibilita dedicação aos estudos, permitindo a continuidade deste trabalho de pesquisa que se consolida na área da História da Educação.

Às professoras **Vera Lucia Gaspar da Silva, Márcia Buss Simão, Tânia Mara Cruz**, que fizeram e fazem parte da banca de qualificação e defesa desta dissertação. A partir dos apontamentos, questionamentos, contribuições e referências, auxiliaram na evolução deste trabalho. Durante este percurso, muitas pessoas foram essenciais e especiais, de forma direta ou indireta, todas contribuíram na consolidação da própria pesquisa.

E mesmo trabalhando dentro de uma perspectiva materialista, acredito na existência de um ser superior que me fortalece, transformando medo em coragem para enfrentar as dificuldades e conquistas, com os olhos brilhantes de curiosidade e um sorriso no rosto pela oportunidade de viver esta etapa. A esse Ser imprescindível em minha vida ousou chamar de **Deus**.

Muito Obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa em nível de Mestrado situou-se na área da História da Educação. Teve como objetivo investigar a emergência das instituições de Educação Infantil no município de Tubarão, coordenadas por congregações religiosas (1908 – 1969), visando a identificar a origem dos responsáveis pelas primeiras iniciativas da Educação Infantil. Para desenvolver a pesquisa foram consultados documentos, especialmente crônicas, que são uma espécie de relato feito pelas congregações sobre as atividades desenvolvidas nos Jardins de Infância, além de fotos e depoimentos. Para a análise utilizou-se autores como Kosík (2002), Gramsci (1995), Thompson (1981), principalmente referente ao conceito de história, dialética e o papel que exerce o intelectual orgânico e tradicional dentro da sociedade, além de Kuhlmann Junior (2011), entre outros, que pesquisam sobre a história da Educação Infantil. A pesquisa evidenciou que as congregações religiosas femininas coordenaram as primeiras instituições criadas no município e que as principais ideias pedagógicas que nortearam essas primeiras iniciativas, denominadas “Jardim de Infância”, tinham como base a pedagogia missionária entrelaçada às ideias pedagógicas de Froebel (2001). Percebeu-se, também, que os primeiros Jardins de Infância eram de iniciativa privada, direcionados, prioritariamente, aos filhos da classe de melhor poder aquisitivo do município, e após algumas décadas ampliaram-se aos filhos de operários de duas grandes empresas, para posteriormente serem oferecidos à comunidade em alguns locais por meio de instituições de cunho particular/filantrópico.

Palavras-chave: Instituições de Educação Infantil. Jardins de Infância. Congregações Religiosas. História da Educação Infantil Catarinense.

ABSTRACT

This dissertation lies in the History of Education field. Its goal was to investigate the emergence of early childhood education institutions in the town of Tubarão, Santa Catarina, coordinated by religious congregations (1908 - 1969), aiming to identify the origin of the responsible for the first initiatives on childhood education. For such, it was necessary to investigate old documents, especially chronics, which are a kind of report made by congregations regarding activities developed on kindergartens, as well as photos and testimonials. For the analysis we used authors as Kosík (2002), Gramsci (1995), Thompson (1981) have been used to support the analysis mainly because they relate to the concept of history, and the role dialectic organic and traditional intellectual plays in society. In addition, we also based on Kuhlmann Junior (2011) among others who research the history of early childhood education. The research showed that feminine religious congregations coordinated the first institutions created in the town and that the main pedagogical ideas that guided these early initiatives, called "Kindergarten", were based on a missionary pedagogy intertwined with pedagogical ideas of Froebel (2001). It was also noticed that the first kindergartens were created by the private sector directed primarily the rich class families' children in the town, and that, after some decades, were extended to the children of workers of two large companies, later to be offered to the community in some locations through private/philanthropic institutions.

Key-words: Children's education Institutions. Kindergartens. Religious Congregations. History of the Catarinense Childhood Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Relatório das congregações religiosas/país de origem/chegada a Tubarão/ instituições que atuaram	50
Quadro 2 - Relatório das irmãs vindas da Alemanha para o Brasil (1897-1910).....	53
Figura 1 – Primeira casa das irmãs da Divina Providência em Tubarão	55
Figura 2 – Exposição de trabalhos manuais	58
Figura 3 – Chegada ao Brasil das irmãs da congregação religiosa feminina Sacramentinas de Bérgamo	60
Figura 4 – Irmãs conversando sobre a evolução da construção do Lar da Menina.....	61
Figura 5 – Colégio São José - década de 1930	66
Quadro 3 - Relatório de instituições infantis da rede ACIT/APROET	71
Figura 6 - Jardim de Infância Santo Afonso.....	74
Figura 7 - Jardim de Infância Pio XII.....	74
Figura 8 - Jardim de Infância Santa Tereza	75
Figura 9 - Jardim de Infância São Judas Tadeu.....	75
Figura 10 - Jardim de Infância Pastorinhos de Fátima	76
Figura 11 - Jardim de Infância Dom Anselmo	78
Figura 12 - Jardim de Infância Dom Anselmo – 1957	79
Figura 13 - Crianças brincando no pátio do Jardim de Infância Dom Anselmo	80
Figura 14 - Instalações do Jardim de Infância Cristo Rei - Vila Mendonça Lima/Capivari (1960)	84
Figura 15 - Freira em atividade com as crianças do Jardim de Infância Cristo Rei.....	85
Quadro 4 - Relatório de matrícula inicial e final no Jardim de Infância Cristo Rei.....	86
Figura 16 - Chegada das Irmãs Sacramentinas de Bérgamo ao Brasil	91
Figura 17 - Instalações da Instituição Lar da Menina (1970).....	92
Figura 18 - Meninas envolvidas em trabalhos manuais (sem data).....	93
Figura 19 - Crianças do Jardim brincando (meninos e meninas)	93
Figura 20 - Crianças brincando no pátio interno	94
Quadro 5 - Relatório do arquivo do Colégio São José	105
Quadro 6 – Periodização do Jardim de Infância em Santa Catarina	106

LISTA DE SIGLAS

ACIT - Assistência e Cultura à Infância Tubaronense
ANPEDSUL - Associação Nacional de Pesquisa da Região Sul
APROET - Associação de Promoção e Educação Tubaronense
CDC - Congregação da Doutrina Cristã
CEI - Centro de Educação Infantil
CSN - Companhia Siderúrgica Nacional
DCB - Departamento da Criança no Brasil
EFDTC - Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina
FEBEM - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor
FUMDESCO - Fundação Municipal Para o Desenvolvimento Social Comunitário
FUNABEM - Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IPAI - Instituto de Proteção e Assistência à Infância
LBA - Legião Brasileira de Assistência
LDB - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação
MEC - Ministério da Educação
PPP - Projeto Político Pedagógico
SAM - Serviço de Assistência aos Menores
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC – Serviço Social do Comércio
SESI – Serviço Social da Indústria
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 DESCREVENDO O PERCURSO DA PESQUISA	17
2 INSTITUIÇÕES INFANTIS NO BRASIL: CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO ...	23
2.1 INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: DO ÂMBITO ASSISTENCIALISTA AO RELIGIOSO	24
2.2 CONTRIBUIÇÕES DE FROEBEL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
2.2.1 Como se estrutura a concepção de Froebel?	36
3 AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO/SC E A EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
3.1 O DESENVOLVIMENTO DE TUBARÃO E A EDUCAÇÃO.....	44
3.2 AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS FEMININAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO	50
3.2.1 Congregação da Divina Providência	51
3.2.2 Congregação das Catequistas Franciscanas	56
3.2.3 Instituto Coração de Jesus	58
3.2.4 Congregação Sacramentinas de Bérnago	59
3.2.5 Congregação Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada	61
3.2.6 Congregação da Doutrina Cristã	62
4 AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO	64
4.1 OUTRAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS FEMININAS/NOVOS JARDINS DE INFÂNCIA	68
4.2 A REDE ACIT/APROET.....	70
4.3 JARDIM DE INFÂNCIA DOM ANSELMO/COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO	76
4.4 A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL E A CRIAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA CRISTO REI	81
4.4.1 O Jardim de Infância Cristo Rei: da estrutura física às atividades pedagógicas	83
4.5 A INSTITUIÇÃO INFANTIL LAR DA MENINA.....	91
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	100
ANEXOS	104
ANEXO A - Relatório do arquivo do Colégio São José	105
ANEXO B - Periodização do Jardim de Infância em Santa Catarina	106
ANEXO C - Crônica de 1995, ano de comemoração do centenário do Colégio São José	

1 INTRODUÇÃO

"Cada um de nós compõe
a sua própria história
e cada ser em si
carrega o dom de ser Feliz."
(SATER; TEIXEIRA, 1992).

Pesquisar sobre criança/infância/instituições infantis foi algo que emergiu durante a minha trajetória acadêmica e profissional. A mesma teve início logo após concluir o curso de Magistério, com apenas 18 anos, atuando na rede municipal de ensino, sempre com turmas de alfabetização. Em 2000, com a aprovação no concurso público, passei a atuar na Educação Infantil. Em agosto do ano seguinte iniciei o curso de graduação em Pedagogia e, com o trabalho de conclusão de curso, dei os primeiros passos rumo à iniciação científica pesquisando sobre avaliação, dando continuidade ao mesmo tema de pesquisa no curso de especialização em Psicopedagogia. Porém, em 2009, assumi a direção do Centro de Educação Infantil São Cristóvão e, no mesmo ano, tive a oportunidade de realizar uma especialização em Gestão Escolar. Ao dar início ao trabalho de conclusão de curso, resolvi fazer um levantamento sobre a história da Educação Infantil no município de Tubarão, momento em que me surpreendi com a ausência desses dados na Secretaria de Educação. Fui informada da existência de alguns documentos referentes à história da Educação Infantil no acervo público municipal.

Na Secretaria Municipal de Educação, com o levantamento realizado para o referido trabalho, encontrei apenas alguns dados relacionados à quantidade de turmas e de crianças matriculadas nas instituições de Educação Infantil do final da década de 1990 em diante, período em que a Secretaria da Educação assume a responsabilidade pela Educação Infantil do município.

De acordo com informações obtidas na Secretaria de Educação do município, não havia registros mais específicos sobre como ocorreu o atendimento às crianças de 0 a 6 anos em Tubarão. Em 2008, a Secretaria de Educação Municipal publicou a proposta curricular, que apresenta um breve histórico da Educação Infantil. Adriana Medeiros, uma das coordenadoras da Educação Infantil na época em que foi elaborada a Proposta Curricular, informou que “pela ausência de dados, foi construído um texto superficial com base em alguns relatos, pois a Educação Infantil não era vinculada à Secretaria de Educação, sendo vinculada à Secretaria de Assistência Social.” No próprio documento consta uma nota

informando que a maioria dos dados foi transcrita de um relato da Irmã Iracema Soares, em 23/06/2007, na instituição educacional Lar da Menina. (TUBARÃO, 2008, p. 21).

No primeiro semestre de 2010 tive a oportunidade de cursar disciplinas no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como aluna especial. Ao concluir essas disciplinas e participar da VIII reunião da Associação Nacional de Pesquisa da Região Sul (ANPEDSUL) em Londrina, assisti às apresentações dos trabalhos do Grupo de Trabalho (GT) de História da Educação, momento em que tive a certeza da importância da realização deste estudo.

Essa falta de produção sobre a história da Educação Infantil no município reflete na compreensão da própria realidade, pois, ao estudar e compreender determinado período histórico, pode-se entender as estruturas das ações do presente, como estas se interligam ao passado e estabelecem suporte para novas ações: “Qualquer momento histórico é ao mesmo tempo resultado de processos anteriores e um índice da direção de seu fluxo futuro.” (THOMPSON, 1981, p. 58).

A ausência de produções sobre a história da Educação Infantil de Tubarão evidencia a necessidade de pesquisas sobre o tema.

Estudos sobre a Educação Infantil no Brasil, como os de Freitas e Kuhlmann Junior (2002), têm mostrado que a caridade e o assistencialismo foram o foco do atendimento às crianças pequenas até primeira metade do século XX, e que as características dessas práticas se fazem presentes na educação das décadas posteriores.

No início do século XX, com o desenvolvimento urbano industrial transformando a sociedade, novas necessidades surgiram, tanto no trabalho como na vida social. Essas transformações contribuíram, entre outras coisas, para o deslocamento da mulher para o trabalho fora do lar, seja como resultado de suas conquistas ou pela necessidade de auxiliar na renda familiar, o que gerou a necessidade de espaços para as crianças - filhos e filhas dessas mulheres - que precisavam ser cuidadas. São criados, então, espaços para as crianças pequenas.

Como esses espaços/instituições são construções históricas, definidas de acordo com o contexto social de cada período e local, observa-se a importância de conhecer sua história com o intuito de refletir sobre o passado como uma possibilidade de trazer indicativos para novas práticas no futuro. Definiu-se, assim, o problema da pesquisa: **como ocorreu a emergência da Educação Infantil no município de Tubarão/SC?**

Diante desse problema, determinou-se como objetivo geral desta pesquisa: **investigar historicamente a emergência das instituições de Educação Infantil**

no município de Tubarão.

Para realizar essa investigação foi necessário:

- a) identificar os responsáveis pela primeira iniciativa da Educação Infantil no município de Tubarão;
- b) verificar o período histórico em que ocorreu a implantação de instituições para a primeira infância no município de Tubarão;
- c) relatar a origem dos organizadores(as) das primeiras instituições infantis no município;
- d) identificar qual ou quais as ideias pedagógicas **que** nortearam as primeiras iniciativas de Educação Infantil no município de Tubarão/SC;
- e) levantar algumas características das primeiras instituições de Educação Infantil em Tubarão.

Em virtude do problema indicado e dos objetivos propostos, optei por um estudo histórico. Ao propor realizar uma pesquisa de caráter histórico, busquei olhar as evidências deixadas no tempo “como resultantes das relações que os homens mantêm entre si e com a natureza ao longo da história, produzindo-a e produzindo-se.” (GRAMSCI apud SCHMIDT, 1996, p. 1). No dizer de Gramsci (1989, p. 40), “[...] todo indivíduo é não somente a síntese das relações existentes, mas também da história destas relações, isto é, o resumo de todo o passado.”

Uma pesquisa de cunho histórico raramente encontra as evidências à vista. Essas, geralmente, estão dispersas em documentos, fotos, memórias.

A história não é uma fábrica para a manufatura da Grande Teoria, como um Concorde de ar global; também não é uma linha de montagem para a produção em série de pequenas teorias. Tampouco é uma gigantesca estação experimental na qual as teorias de manufatura estrangeira possam ser ‘aplicadas’, ‘testadas’, ‘confirmadas’. Esta não é absolutamente sua função. Seu objetivo é reconstituir, ‘explicar’, e ‘compreender’ seu objeto: a história real. (THOMPSON, 1981, p. 57).
(grifos do autor).

As evidências encontradas precisam ser minuciosamente questionadas e analisadas com um olhar criterioso, relacionando a realidade do tempo em que os acontecimentos ocorreram. Como menciona Thompson (1981, p. 58), “qualquer momento histórico é ao mesmo tempo resultado de processos anteriores e um índice da direção de seu fluxo futuro.”

As fontes, a partir das quais esta pesquisa foi realizada, incluem: depoimentos de pessoas que tiveram ligação com a Educação Infantil, seja na organização, na atuação ou

acompanhamento; crônicas, uma espécie de relatório das atividades mensais das práticas ou acontecimentos na Educação Infantil; documentos produzidos por congregações religiosas. Além de fotos, recolhidas em diversos arquivos.

Para Saviani (2006), as fontes são registros, testemunhos de atos históricos, portanto, elas são construídas; para os pesquisadores, é nas fontes que se originam as possibilidades de produção do conhecimento. Para este autor, as fontes se subdividem em espontâneas (as encontradas nos acervos) e intencionais, criadas pelo objeto de pesquisa para estudo, e aquelas em que se luta por exigência, como “fontes preciosas” para salvar. Saviani acrescenta como um terceiro caso os testemunhos orais, em que se registram e se apoiam os estudos e também são disponibilizados para outros futuros. Considerando a subjetividade que está intrínseca nos depoimentos que se misturam com as histórias de vida, as fontes dependem da estrutura em que é organizado o projeto de pesquisa, bem como o objeto, os objetivos, a delimitação, os recortes necessários para estruturar o garimpo em busca das fontes.

De acordo com Saviani (2006, p. 30):

[...] objetos só adquirem o estatuto de fonte diante do historiador que, ao formular o seu problema de pesquisa delimitará aqueles elementos a partir dos quais serão buscadas as respostas às questões levantadas. Em consequência, aqueles objetos em que real ou potencialmente estariam inscritas as respostas buscadas erigir-se-ão em fontes a partir das quais o conhecimento histórico referido poderá ser produzido.

Logo ao manusear as primeiras fontes, percebi que o termo utilizado para as primeiras instituições infantis ou turmas foi Jardim de Infância. Os Jardins de Infância emergiram por volta de 1840, na Alemanha, designados pelos estudos de Friedrich Froebel, o educador que direcionou suas ideias pedagógicas para pensar a educação das crianças pequenas, nomeando o seu estabelecimento de ensino como *Kindergarten*, ou seja, *Jardim de Infância*. No Brasil, ocorreu a utilização deste termo baseando-se nas ideias desse educador. Em Santa Catarina, segundo estudos de Rabelo (2007) e Batista (2013), a nomenclatura Jardim de Infância é utilizada com ênfase, porém o princípio que norteia as práticas com as crianças é a pedagogia missionária disseminada pelo trabalho desenvolvido por congregações religiosas femininas já na primeira década do século XX. No município de Tubarão, o termo Jardim de Infância é utilizado desde a primeira iniciativa de criação de instituição de Educação Infantil em 1908.

A partir da leitura e análise dos materiais tomados como fontes para efeito desta pesquisa, o texto final da dissertação foi organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo,

busco compreender as instituições infantis do Brasil: contextualizando e caracterizando-as; relacionar questões voltadas do âmbito assistencialista ao religioso; compreender as contribuições e a forma como se estrutura a teoria de Froebel para a Educação Infantil.

No segundo capítulo, apresento o mapeamento e a caracterização das congregações religiosas que influenciaram a Educação Infantil em Tubarão/SC com o foco na emergência desse atendimento. Trata-se de um estudo sobre o desenvolvimento do contexto educacional no município, realizando uma breve caracterização de cada congregação religiosa.

O terceiro capítulo aborda questões referentes à emergência da Educação Infantil no município e as primeiras evidências desse atendimento, caracterizando as instituições existentes no período entre 1908-1969. Por último, são apresentados as considerações finais, as referências e os anexos.

1.1 DESCREVENDO O PERCURSO DA PESQUISA

No início da pesquisa, a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Tubarão/SC parecia ser a única fonte sobre a história da Educação Infantil do município. Nela podem ser encontradas algumas informações sobre as primeiras instituições infantis vinculados à rede ACIT¹/APROET.² Porém, com o estudo de uma pesquisadora da história das instituições de Educação Infantil de Santa Catarina, durante a realização da sua pesquisa da tese de doutoramento, tive acesso às crônicas do Jardim de Infância Cristo Rei (1960-1970) cujo documento original encontra-se no Arquivo Público Municipal de Capivari de Baixo. Esse documento permitiu a visualização de outras instituições e práticas pedagógicas da Educação Infantil no município.

Logo ao manusear as primeiras páginas, percebi a importância dos registros ali presentes por se tratar de documentos que evidenciam aspectos da história da Educação Infantil do município de Tubarão ainda pouco conhecidos. Comecei a me questionar sobre a subjetividade que as informações ali presentes carregavam: por que esses e não outros registros foram privilegiados? Por que as crônicas foram preservadas por tanto tempo? Até que ponto poderiam ser caracterizadas como fonte para o conhecimento da história da Educação Infantil no município? Diante de uma história escondida no tempo, essas eram

¹ ACIT - Assistência e Cultura à Infância Tubaronense.

² APROET - Associação de Promoção e Educação Tubaronense.

algumas evidências que poderiam contribuir para o conhecimento da história da Educação Infantil em Tubarão/SC.

Foram consideradas, então, as crônicas como uma fonte para o conhecimento da história e, a partir delas, pude conhecer a organização e prática pedagógica realizada no Jardim de Infância Cristo Rei de Capivari, uma das primeiras instituições de Educação Infantil do município de Tubarão/SC.

Na leitura das crônicas percebi o entendimento de Thompson, quando diz que:

O objeto imediato do conhecimento histórico (isto é, o material a partir do qual esse conhecimento é aduzido) compreende 'fatos' ou evidências, certamente dotados de existência real, mas que só se tornam cognoscíveis segundo maneiras que são, e devem ser, a preocupação dos vigilantes métodos históricos. O conhecimento histórico é, pela sua natureza, (a) provisório e incompleto (mas nem por isso inverídico), (b) seletivo (mas não, por isso, inverídico), (c) limitado e definido pelas perguntas feitas à evidência (e os conceitos que informam essas perguntas), e, portanto, só 'verdadeiro' dentro do campo assim definido. (THOMPSON, 1981, p. 49, grifos do autor).

Assim, a leitura sobre organização inicial e sobre a prática pedagógica realizada no Jardim de Infância Cristo Rei está limitada às questões feitas às evidências presentes nas crônicas, que são determinadas pela concepção que norteia a minha compreensão.

As crônicas estão organizadas em um livro, sendo a primeira de oito de maio de 1960, data da inauguração do Jardim de Infância, e a última, de 15 de agosto de 1970. Foram escritas pelas irmãs do Instituto Coração de Jesus e contêm descrição das atividades mensais realizadas no Jardim de Infância Cristo Rei, instalado em Capivari de Baixo pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

A partir da leitura das crônicas do Jardim Cristo Rei, novas evidências foram surgindo, principalmente, através de pessoas ligadas às congregações no município na primeira metade do século XX. Desse momento em diante, senti a necessidade de buscar depoimentos que pudessem contribuir com a pesquisa.

Uma das informações presentes nas crônicas do Jardim de Infância Cristo Rei foi sobre a existência de outras instituições de Educação Infantil, em Tubarão, naquele período. A partir dessa informação, localizei documentos sobre os Jardins de Infância da ACIT, depois sobre o Jardim Dom Anselmo, localizado no bairro de Oficinas, que funcionava ao lado da Igreja Matriz e próximo à Rua dos Ferroviários. Conseguir informações sobre a existência ou não de registros sobre as instituições foi sempre seguido de várias idas e vindas. Como não estão reunidos em um único local, só restava ir de lugar em lugar na tentativa de encontrar algo. Exemplo disso foi em relação ao registro sobre o Jardim de Infância Dom Anselmo. Ao

procurar informações na secretaria da paróquia, o pároco Padre Edinei Ouriques da Silva, que atua na mesma há cinco anos, dispôs-se a realizar buscas no livro tomo, alegando que somente o pároco pode ter acesso ao referido livro. Depois de alguns dias, retornei e ele disse não haver registros no livro tomo, mas que havia encontrado uma foto e acrescentou que poderiam ser localizadas mais informações no Ginásio Santíssimo Sacramento, popularmente conhecido como Colégio das Irmãs Baianas, pois elas haviam trabalhado nesse Jardim.

De posse dessas informações, procurei o Padre Raimundo Ghizoni, pois o mesmo, junto ao grupo de catequistas leigas, foi o idealizador de uma associação fundada em 1958, a (ACIT). Já num primeiro contato, em seu depoimento sobre a história dessa associação salientou que havia escrito um livro com toda a história da APROET, antiga ACIT, contendo fotos, datas, entre outras informações. Segundo o padre Raimundo Ghizoni, o mesmo se constitui num relatório minucioso dessas instituições.

Agora eram o livro e as crônicas do Jardim de Infância Cristo Rei para posterior análise. Na ocasião da conversa com Pe. Raimundo, informei que estava pesquisando sobre a emergência da Educação Infantil no município. Ele, então, orientou-me a procurar o Colégio São José. Antes, porém, de procurar a referida instituição, realizei a leitura da dissertação de Elza Borba de Oliveira, intitulada “O Colégio São José na cidade de Tubarão/SC: história e memória (1895-2000)”, o que me ajudou a conhecer um pouco da história desse colégio.

A Secretaria de Educação Municipal indicou a ida ao Arquivo Público Municipal de Tubarão, pois lá estavam todos os documentos antigos da Secretaria e também os da Fundação Municipal Para o Desenvolvimento Social Comunitário (FUMDESCO). Assim, uma das primeiras ações no arquivo municipal foi realizar o levantamento do material existente naquele espaço sobre a Educação Infantil, do mais antigo até a década de 1980.

Além disso, uma funcionária que trabalha na Secretaria de Educação há mais de vinte e cinco anos, Rosimar Melo Mendonça, havia guardado uma pasta de arquivo contendo dois álbuns de fotos do período de 1980 a 1988. Na ocasião, Rosimar identificou nas fotos algumas pessoas, informando alguns nomes, e então iniciei as buscas por informações, por depoimentos.

Como utilizei o depoimento como uma das fontes da pesquisa, busquei na leitura de Delgado (2010, p. 16) elementos para compreender questões referentes à história oral, principalmente quanto ao conceito de memória, que, segunda ela:

A memória, principal fonte dos depoimentos orais, é um cabedal infinito, onde múltiplas variáveis – temporais, topográficas, individuais ou coletivas – dialogam entre si, muitas vezes revelando lembranças, algumas vezes, de forma explícita,

outras vezes de forma velada, chegando em alguns casos a ocultá-las pela camada protetora que o próprio ser humano cria ao supor, inconscientemente, que assim está se protegendo das dores, dos traumas e das emoções que marcaram sua vida.

A memória é capaz de ativar e relacionar diversas dimensões de tempo, seja individual ou coletivo, pois “as análises do passado estão sempre influenciadas pela marca da temporalidade.” (DELGADO, 2010, p. 34). Assim, o desafio do pesquisador/historiador é “voltar seus olhos para o vivido, reinterpretando-o, sem no entanto, o modificar.” (p. 34). No caso desta trajetória de pesquisa, optei por depoimentos, sendo que as pessoas, ao serem questionadas sobre a história da Educação Infantil, elucidavam pistas (nome de pessoas, lugares em que era possível encontrar alguns vestígios) de como se constituía aquele contexto histórico além de, em alguns casos, lembrar características e locais de funcionamento.

Como a pesquisa foi tomando uma dimensão gigantesca, optei por delimitar um período: de 1908 a 1969. A primeira data refere-se à primeira iniciativa de criação de um Jardim de Infância no município e a outra se relaciona à criação da última instituição de Educação Infantil organizada por uma congregação religiosa feminina.

Mesmo não sendo incorporado à pesquisa, aquele acervo iconográfico da Secretaria de Educação foi significativo, especialmente como estímulo na busca por respostas para as muitas perguntas que aguçavam minha curiosidade naquele momento. Assim, o contato com esse material me levou a determinadas pessoas, e elas, em seus depoimentos, direcionaram a outras e novas fontes foram sendo encontradas.

Quanto às fotos como fonte de informação, Stamatto (2009, p. 142) diz que a “[...] nossa interpretação da fotografia depende de nossos conhecimentos, o sentido que dela captamos está ligado a outras informações que não aparecem na imagem.” A fonte iconográfica traz em seu interior subjetividades que não devem ser consideradas como verdades absolutas, mas expressam fragmentos da realidade que geralmente são carregadas de intenções de quem produz o material iconográfico, tais como a forma de escolher os locais, dispor as pessoas e objetos.

A relação fontes-hipóteses sugere a necessidade da crítica interna do documento, ou seja, indagar o conteúdo do documento sobre aquilo que ele não deseja revelar, priorizando as informações contidas nas entrelinhas do mesmo, sem perder a perspectiva do contexto histórico e do momento cultural responsável, em parte, pela forma e pelo conteúdo registrado pelo documento.

Além das fontes relacionadas diretamente à Educação Infantil do município de Tubarão, foi necessária, também, a realização de um estudo para conhecer a história do

município, entender o contexto em que emergia a Educação Infantil, já que o modelo instituído é resultado das relações políticas, econômicas e culturais estabelecidas naquele contexto.

Depois de todo o processo descrito anteriormente, ainda faltava a pesquisa no Colégio São José, coordenado pelas irmãs da Divina Providência, visto que foi nessa instituição que ocorreu a primeira iniciativa de Educação Infantil no município. No primeiro momento, foi realizado um levantamento do arquivo histórico do colégio. No decorrer da pesquisa, o colégio disponibilizou uma funcionária, que me acompanhou durante todo o tempo em que estive recolhendo material empírico para, posteriormente, desenvolvê-la. Foi possível conhecer o colégio, visitando suas dependências. De acordo com a funcionária, no terceiro piso ficavam as dependências das internas e o acervo do arquivo. Ao questioná-la sobre a ausência de crônicas sobre a Educação Infantil, pensei na possibilidade de terem sido extraviadas com a enchente de 1974. Porém, segundo ela, nenhum documento havia se perdido com a enchente, pois o arquivo sempre foi no terceiro piso. E a água, naquela ocasião, atingiu apenas o porão. No anexo A, foi elaborado um quadro referente aos materiais encontrados no arquivo do Colégio São José.

Todos os materiais citados estão em bom estado, sendo guardados no terceiro piso do colégio, em uma sala específica com denominação Arquivo. Lá existem várias caixas com diários dos alunos identificados por ano. Na dissertação de Oliveira (2004), consta relato da crônica de 1952, porém esta não foi encontrada no arquivo do colégio em 2013.

No provincialado ou Casa da Província da Congregação das Irmãs da Divina Providência, visitada por ocasião da pesquisa em maio de 2013, foi possível ter acesso à crônica do convento Coração de Jesus, desde sua origem até 1910. Com base neste documento, obteve-se a informação da vinda de 86 irmãs da Alemanha para o Brasil, de 1897 até 1910.

As irmãs eram encaminhadas para a província e de lá para os demais locais em que a Congregação da Divina Providência se instalava dentro do estado de Santa Catarina. Conforme as crônicas, cada grupo que chegava trazia consigo materiais diversos para auxiliar no trabalho da congregação.

Com base nessas informações, foi possível reorganizar a estrutura da pesquisa, anteriormente projetada. Ao questionar algumas evidências, novos dados foram surgindo, novas buscas e reorganizações, o desafio era lapidar o material da pesquisa empírica, categorizá-los.

“A explicação histórica não revela como a história deveria ter se processado, mas por que se processou desta maneira e não de outra.” (THOMPSON, 1981, p. 61). Portanto, pesquisar implica em projetar, levantar hipóteses, coletar dados, construir um referencial teórico e analisá-lo cujo resultado representará um novo conhecimento sobre a realidade em questão.

Para o referido estudo, que busca conhecer a emergência da Educação Infantil e as primeiras instituições, as categorias de análise surgiram do campo empírico. Ao pesquisar, percebeu-se que a data da criação dos Jardins de Infância era um dos elementos necessários para compreender quando os mesmos surgiram em uma organização cronológica, assim como a localização, sendo que o lugar em que havia os Jardins de Infância também era importante para compreender o contexto histórico. Ao longo da pesquisa, encontrei imagens que evidenciaram as estruturas físicas. Outra categoria que emergiu foi referente ao público atendido e aos profissionais que atuam. Sendo que, ao organizar as congregações religiosas, pela chegada ao município de Tubarão e sua ligação com os Jardins de Infância percebeu-se que essa ordem cronológica deveria direcionar a organização do trabalho; ao longo desta pesquisa optou-se por essa categorização, tendo muitas outras a serem exploradas no material pesquisado. Essas categorias (origem, localização, estrutura física, público atendido e profissionais que atuaram nos Jardins de Infância) compõem o corpo dos capítulos a seguir.

2 INSTITUIÇÕES INFANTIS NO BRASIL: CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO

“Toda doutrina, educação ou ensino demasiadamente ativos, demasiadamente inclinados à coação, demasiadamente abundantes em prescrições tendem, inevitavelmente, a anular, a oprimir e a perturbar o homem no que ele tem de espontâneo - de originalmente são - na obra divina que nele se manifesta.” (FROEBEL, 2001).

Neste capítulo, abordam-se aspectos referentes às instituições infantis com o objetivo de entender como as mesmas se consolidam ao longo da história e reverberam diferentes concepções de criança e de infância, e organização e espaços criados para atendê-las. Conforme Kuhlmann Junior (2011), a preocupação com a criança, principalmente a pobre e abandonada, iniciou pelo receio de ocasionar problemas sociais, e, a partir daí, diferentes iniciativas visam a contornar esses problemas: médico-higienistas, jurídico-policiais e religiosos.

Inúmeros fatores sociais corroboraram para compor o cenário que objetivou a criação das instituições de Educação Infantil no Brasil, seja no âmbito assistencial ou religioso sob o comando e/ou a influência de congregações religiosas. Ações que se configuraram a partir de uma estrutura social dividida em classes, que produz pela falta de condições, seja de estrutura social ou de conhecimento – o abandono de crianças, a mortalidade infantil, o desenvolvimento/exploração do papel da mulher na sociedade, entre outros. Kuhlmann Junior (2011, p. 77) diz que:

a questão econômica – entendida de modo amplo, como o processo de constituição da sociedade capitalista, da urbanização e da organização do trabalho industrial - evidencia-se como um fator determinante, sem que isso represente a resolução de uma mera equação de primeiro grau.

Nesta sociedade dividida em classes, as instituições de Educação Infantil não se constituem em simples organizações. Elas têm uma função significativa que colabora para determinar esse desenvolvimento estratificado, marcado desde o início por questões políticas, sociais e religiosas.

Como surgiram as instituições infantis? Com que objetivo? Em que período isso ocorreu? Que público foi atendido? Partindo dessas indagações, buscou-se em autores que

estudam as instituições infantis elementos para compreender como se constituiu essa estrutura social que se estabeleceu na sociedade brasileira.

2.1 INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: DO ÂMBITO ASSISTENCIALISTA AO RELIGIOSO

No Brasil, ainda no período colonial, de acordo com Rizzini e Pilotti (2011), os jesuítas já tinham o foco direcionado à criança, considerando-a como um ser moldável no qual a introdução de novas culturas produziria grandes efeitos. Desse modo, “[...] convertiam as crianças ameríndias em futuros súditos dóceis do Estado português e, através delas, exerciam influência decisiva na conversão dos adultos às estruturas sociais e culturais recém importadas.” (p. 17). E, ao mesmo tempo em que era moldável, a criança precisava ser ajustada para não oferecer risco à sociedade. Assim ocorre, posteriormente, com a criança escrava e o delineamento da exploração do trabalho infantil, isso mesmo depois da criação da Lei do Ventre Livre.

Marcilio (2001) afirma que havia, nesse período, um grande número de crianças abandonadas, entre elas, crianças negras, mestiças e brancas enjeitadas pelas mães. Então, por meio das Câmaras Municipais³ criaram uma verba e a destinaram a amas de leite e criadoras para atender alguns necessitados, porém se tratava de uma verba simbólica, insuficiente para as necessidades existentes dos menores abandonados. Nessa época, não houve a criação de nenhuma instituição que cumprisse seu papel com as crianças.

Em um segundo momento, foi criada a Roda dos Expostos⁴, instituições de cunho católico com origem na Europa medieval que se espalharam por todos os países católicos. No Brasil, foram implantadas no século XVIII, via Santa Casa de Misericórdia. Logo que chegavam, os bebês abandonados eram batizados. “Essa instituição cumpriu um importante papel. Quase por um século e meio a Roda dos Expostos foi praticamente a única instituição de assistência à criança abandonada em todo o Brasil.” (MARCILIO, 2001, p. 53). O objetivo

³ Desde 1521, por ordem de D. Manoel, coube às Câmaras Municipais cuidar de crianças abandonadas, podendo, para tanto, criar impostos.

⁴ “O nome roda provém do dispositivo onde se colocavam os bebês que se queriam abandonar. Com base na Religião Católica, esse dispositivo ‘cilíndrico rotatório’ teve origem nos mosteiros e conventos medievais, eram usados para enviar objetos, comidas e mensagens sem ter contato com os seus residentes. Sua forma cilíndrica dividida ao meio por uma divisória era fixada no muro ou na janela da instituição. No tabuleiro inferior e em sua abertura externa, o expositor depositava a criancinha que enjeitava. A seguir, ele girava a roda e a criancinha já estava do outro lado do muro. Puxava-se uma cordinha com uma sineta, para avisar a vigilante ou rodeira que um bebê acabava de ser abandonado e o expositor retirava-se do local sem ser identificado.” (MARCILIO, 2001, p. 57).

dessa instituição era acolher as crianças das primeiras idades, sem identificar as pessoas que as abandonavam. E também funcionava como uma forma de expandir a religião. Ela foi uma instituição que teve uma longa vida, sobrevivendo aos três regimes da história do Brasil.

Rizzini e Pilotti (2011) relatam que a Igreja, na difusão de um espírito de caridade, criou a Roda dos Expostos. Foi uma instituição criada na colônia, multiplicou-se no período Imperial, manteve-se durante a República, sendo extinta definitivamente no Brasil somente em 1950.

A Roda dos Expostos, ao mesmo tempo em que acolhia, não deixava de ser um incentivo ao abandono, sendo que usava um mecanismo para manter o anonimato das pessoas que o praticavam.

Conforme Rizzini e Pilotti (2011, p. 20), “na casa dos Expostos, a mortalidade era bastante elevada, tendo atingido a faixa de 70% nos anos de 1852 e 1853 no Rio de Janeiro (Teixeira 88), devido à falta de higiene, alimentação e cuidados.” As crianças abandonadas ficavam à margem da sociedade depois dos sete anos, então, por volta de 1873, foi criada a Escola de Aprendizes de Marinheiros, que atendia crianças maiores de 12 anos e que eram abandonadas. Essas eram medidas necessárias como controle e proteção da elite. Em 1888, foi criado um projeto que visava a acompanhar as condições de higiene, sono e alimentação das crianças. Era o início da proteção à infância, segundo Kuhlmann Junior (2011).

Como a criança abandonada, na opinião dos dirigentes do país, estava associada a futuros problemas com a ordem e a segurança, foram criados asilos para órfãos, espaços em que os mesmos eram preparados para ocupar um lugar na sociedade. Para as meninas era oferecida educação doméstica, para os meninos educação industrial. O objetivo era desenvolver “um sentimento de amor ao trabalho”. Para manter tais instituições eram arrecadados donativos e havia auxílio do Estado. Essas instituições eram sempre dirigidas por ordens religiosas.

A assistência à infância foi fortalecida por meio de medidas médico-higienistas iniciadas final do século XIX, tendo seu auge nas primeiras décadas do século XX. Devido a problemas sociais, como alto índice de mortalidade infantil, falta de saneamento básico, sendo este foco de muitas moléstias, houve a necessidade de aplicação de medidas de controle, pois “a preocupação com mortalidade infantil desdobrava-se numa perspectiva de controle racial, com a eugenia.” (KUHLMANN JUNIOR, 1991, p. 21). O campo desenvolvido até então apenas por meio da caridade e da filantropia começa a delinear novos caminhos através da assistência.

Uma das primeiras referências à creche aparece, segundo Kuhlmann Junior (1991), em 1879. De acordo com os registros de jornal chamado A Mãe de Família, a creche (Asilo para a primeira infância) surgiu com objetivo diferente da dos países europeus. Na Europa essas instituições foram criadas para atender a demanda de crianças filhos(as) de operárias. No Brasil, a industrialização ainda se desenvolvia de modo lento, e essa instituição era destinada, nesse momento, aos filhos de escravas, pois, com o advento da Lei do Ventre Livre, essas crianças tornaram-se livres e passaram a ser uma preocupação para os senhores de engenho e para o Estado. Portanto, a creche foi criada muito mais para atender os filhos de escravas e, posteriormente, de empregadas domésticas do que para os filhos das operárias das indústrias.

Neste mesmo período surge o Jardim de Infância para os filhos da classe mais favorecida oferecidos pelo setor privado. O primeiro Jardim de Infância no Brasil, fundado em 1875, com orientação froebeliana, foi o Colégio Menezes Vieira, no Rio de Janeiro. Outros dois são criados em São Paulo, um na Escola Americana, em 1877 e o Jardim de Infância Caetano de Campos, em 1896. Ambos seguiam os princípios da orientação froebeliana, desde questões teóricas até materiais didáticos para o aperfeiçoamento de assuntos pedagógicos. Kuhlmann Junior (1991, p. 19) explica: “Nota-se, entre eles, a utilização do termo ‘pedagógico’ como uma estratégia mercadológica para atrair as famílias abastadas, como uma atribuição do jardim de Infância para os ricos, que não poderia ser confundido com o asilo e creches para os pobres.”

De acordo com o referido autor, a Educação Infantil teve, desde seu início, essa ramificação conforme a organização de classes sociais, ou seja, as características e denominações das instituições já eram definidoras da classe social a qual se destinavam. Neste período em que surgem as primeiras instituições no Brasil, chegam a Tubarão/SC, inicialmente para atender às colônias alemãs e ampliar o processo de evangelização e catequese, as irmãs da Divina Providência (1895), que se dedicaram às questões educacionais, de saúde e assistenciais.

Logo que chegaram a Tubarão/SC, criaram um colégio – cujo público principal era oriundo das camadas com melhor poder aquisitivo, exceção eram algumas turmas de alunos pobres que frequentavam salas específicas na instituição. Nas Crônicas (1895-1919), as irmãs da congregação relatam que havia muita dificuldade financeira para manter o colégio, justificando, assim, o pagamento por parte daqueles que o frequentassem.

O município de Tubarão foi emancipado em 1870, e seu desenvolvimento, naquele momento, estava voltado ao transporte de mercadorias por meio de transportes

simples e sem infraestrutura. Como a renda da maioria da população era baixa, durante as primeiras décadas de funcionamento do colégio, as irmãs registraram nas crônicas muitas dificuldades financeiras, superadas com o apoio financeiro da Igreja e auxílio de pessoas influentes. Também havia salas de aula de ensino primário para crianças pobres. Segundo Freitas Junior (1973, p. 172), “em 1905 funda-se uma escola para crianças pobres, com três classes. Escola Santo Antonio, que funciona no colégio.”

Em 1908, o Colégio São José, que era destinado às meninas e trabalhava em sistema de internato, realizou sua primeira iniciativa de Jardim de Infância no município, funcionando durante alguns meses com turma mista. A abertura desta turma denominada jardim de infância, mesmo a título de experiência, foi interessante, sendo esta uma das primeiras iniciativas no estado de Santa Catarina em Educação Infantil (ver em anexo quadro de Batista (2013) sobre a periodização dos Jardins de Infância em SC). Segundo Brant (2013), há registro da criação do Jardim de Infância do Colégio Coração de Jesus, em Florianópolis, em 1914, direcionado à elite da capital do estado de Santa Catarina, coordenado, também, pela Congregação da Divina Providência, que chegou ao Brasil em 1895, instalando-se em Tubarão e, posteriormente, construindo seu provincialado na capital do estado.

Em Santa Catarina, a Congregação da Divina Providência foi pioneira na educação das crianças pequenas, seguida da Luterana, todas ligadas aos princípios da religião, conforme Batista (2013, p. 62):

O jardim de infância constituiu-se como porta de entrada da religião e manutenção dos bens culturais trazidos da pátria mãe (Multerland) pelos imigrantes alemães. Os princípios morais, hábitos, valores e crenças necessitavam ser ensinados para serem preservados, sendo este o espaço privilegiado para este processo de preservação cultural desde a mais tenra idade.

Não obteve sucesso a iniciativa realizada em Tubarão, em 1908, voltando a ser implantada novamente pelo mesmo colégio somente em 1944, sendo o Colégio São José a primeira instituição a pensar a educação para crianças pequenas no município de Tubarão.

A primeira iniciativa ocorreu em uma época difícil, o município recém-emancipado era pouco desenvolvido. As irmãs tinham uma visão clara da importância da Educação Infantil, pois elas têm origem na Alemanha, país que já desenvolvia muitos trabalhos com relação à infância, em que as congregações religiosas faziam parte dos trabalhos desenvolvidos nesta área, inclusive a própria história da formação da Congregação da Divina Providência, de acordo com as produções escritas pela mesma, tem ligação com o atendimento às crianças órfãs sem bens, com a fundação de um orfanato, em 1841.

Iniciaram-se então os preparativos: a escola, a casa, pedido de doações, elaboração de estatutos para o bom funcionamento da obra, encontrar moças competentes, dispostas para esta despojada obra de caridade, aprovação eclesiástica e tantas coisas mais que envolvem um novo começo que deveria chegar bem e ir longe. (NETTELBUSCH, 2013, p. 14).

Uma questão importante é que a Congregação da Divina Providência vem do mesmo país que Froebel, que inaugurou os *Kindergarden* na Alemanha, por volta de 1840, instituindo sua teoria. O fato de vir de um mesmo país, num primeiro momento, pode não significar nada, mas, quando se observa que a primeira iniciativa de atendimento a crianças pequenas em Tubarão é denominada Jardim de Infância, nome dado às instituições infantis por Froebel, infere-se que as irmãs tinham alguma informação sobre esse estudioso e seu trabalho antes de virem para o Brasil.

A segunda tentativa de abertura do Jardim de Infância em Tubarão foi de sucesso, novamente no Colégio São José, em 1944. Conforme os registros do colégio, foi ampliada uma ala e criado um espaço específico para o Jardim de Infância, conseqüentemente, havia passado mais de três décadas, e o município apresentava um contexto urbano industrial em desenvolvimento.

Outra iniciativa de Educação Infantil criada no município, na segunda metade da década de 1950, foi o Jardim de Infância Dom Anselmo, com um formato um pouco diferente, mas também denominado Jardim de Infância. Era destinado aos filhos dos operários da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina (EFDTC).

Em meados de 1960, surge outra instituição, o Jardim de Infância Cristo Rei, destinado aos filhos(as) dos funcionários da CSN, a qual havia construído uma vila operária chamada Mendonça Lima. Ambas as instituições estavam sob a responsabilidade de congregações religiosas, sempre com o intuito de cuidar, controlar e instruir e educar as crianças e as mães. Mesmo tendo a nomenclatura Jardim de Infância, remetendo, assim, à ideia da teoria de Froebel, apresenta inúmeras divergências em relação à pedagogia froebeliana, visto que há uma interligação com a pedagogia missionária, questões que serão discutidas nos capítulos posteriores.

Com a industrialização, essas instituições de Educação Infantil tornaram-se importantes, e, sempre por meio da iniciativa privada, através de empresas de grande porte, eram criadas para atender os filhos das operárias. Kuhlmann Junior (1991, p. 20) ressalta que “há outros exemplos de creches e escolas maternas em indústrias, como na vila operária Maria Zélia, do industrial Jorge Street, em São Paulo, em 1918, e também na indústria Votorantim, em Sorocaba, São Paulo, em 1925.”

Segundo Kuhlmann Junior (2011), nos Jardins de Infância eram atendidas crianças de quatro a seis anos, enquanto nas creches destinadas aos filhos de operários/classes populares eram atendidas crianças até 5 anos. Em uma época em que o Estado nem sequer conseguia resolver o problema da universalização da educação do Ensino Fundamental, o atendimento à Educação Infantil ficava restrito aos ricos em caráter pedagógico (visto como educativo) nos Jardins de Infância e em um formato diferente para a classe operária como creche (visto como apenas lugar de cuidado) com caráter assistencial. Esta última mantida pelas empresas e subsidiada pelo Estado.

Para o desenvolvimento de medidas médico-higienistas foi criado o Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI), que, segundo Kuhlmann Junior (1991), para o desenvolvimento da modernidade era preciso medidas que pudessem controlar o problema da mortalidade infantil, momento em que se desenvolvia a puericultura entendida no período como “ciência da família”, um trabalho de parceria e confiança entre o médico e a mãe, que recebia orientações para o cuidado do bebê, a fim de conservação da espécie por meio do controle social e da eugenia.

Esse Instituto, o IPAI⁵, foi criado pelo médico Arthur Moncorvo Filho, em 1899, expandindo-se por todo o país. Em 1929 tinha 22 filiais, sendo que, em 11 delas, havia instituições denominadas creches. A pediatria era uma especialização recente e em desenvolvimento na área médica, que a partir deste período expandiu-se com força. (KUHLMANN JUNIOR, 1991, p. 21-22).

Conforme o autor, era de muita importância o papel da mulher no desenvolvimento de medidas assistenciais e higiênicas, tanto como divulgadoras (mães burguesas) como receptoras (mães trabalhadoras), porém “a subordinação da mulher pode ser verificada na ocupação de cargos de caráter secundário na composição das associações, e também no nome atribuído à creche fundada pelo IPAI-RJ, em 1908, creche Sra. Alfredo Pinto.” (KUHLMANN JUNIOR, 1991, p. 21). O IPAI apresentava seu caráter médico, mas preocupava-se com questões sociais, incluindo aspectos jurídicos e de educação, e procurava

⁵ De acordo com Moncorvo Filho (1907, p. 9-11 *apud* KUHLMANN JUNIOR (1991, p. 21-22), “o objetivo do IPAI segundo os seus estatutos em 1903 eram: inspecionar e regulamentar a lactação; inspecionar as condições de vida da criança pobre (alimentação, roupas, habitação, educação, instrução etc); dispensar proteção às crianças abandonadas; auxiliar a inspeção médica nas escolas e indústrias; zelar pela vacinação; difundir meios de combate à tuberculose e outras doenças comuns às crianças; criar jardins de infância e creches; manter o ‘dispensário de Moncorvo’, para tratamento de crianças pobres; auxiliar os poderes públicos na proteção às crianças necessitadas; criar sucursais nos bairros do Rio de Janeiro; concorrer para que fossem criadas, nos hospícios e casas de saúde, escolas para imbecis; propagar as necessidades de leis protetoras à infância e também da regulamentação da indústria das amas de leite; finalmente ‘aceitar, favorecer, auxiliar e propagar qualquer idéia em proveito da caridade, maximé em prol da infância’.”

manter em sua composição pessoas de diversas esferas sociais, como políticos, negociantes, juristas, etc. Promovia concursos, como o de robustez⁶, e trabalhava dentro da perspectiva de “quem ampara a infância trabalha pela pátria.” (*Infantes tuendo pro Patria Laboramus*) (KUHLMANN JUNIOR, 1999). Já o IPAI-RJ dividia os serviços em puericultura intrauterina e extrauterina e, assim, prestava diversos serviços ligados à assistência, entre eles, a creche.

Em 1919, foi fundado o Departamento da Criança no Brasil (DCB), que, diferente do IPAI, tinha seus objetivos voltados a ações práticas. O DCB direcionou-se a questões de estudo organizando, inclusive o primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância. A assistência à infância assume um papel diferenciado da caridade, por conter em sua essência questões direcionadas a conhecimentos vinculados à ciência em prol do desenvolvimento, ainda que todas essas ações, apesar de anunciarem como pano de fundo a preocupação com a infância, trabalhassem em prol dos benefícios que as ações relativas à infância, impactavam e contribuíam para o desenvolvimento de outras áreas da sociedade, como, por exemplo, a jurídico-policial, visto que era preciso prever um atendimento à infância para controlar e prevenir a criminalidade de “uma infância moralmente abandonada”.

Os fatores relacionados à marginalidade subdividiam-se em individuais e refletiam questões sociais. Portanto, para garantir a segurança, era preciso investimentos nas áreas sociais, sendo a família apontada como foco principal, dividindo-os em três categorias: os negligentes, os incapazes e os indignos. Os dois primeiros relacionavam-se à falta de orientação e condições, e o último (os indignos) era o principal foco de questões jurídico-policiais, privando o direito de poder criar, passando a função para parentes honestos e/ou criando instituições de amparo “creches, salas de asilos, escolas maternais e asilos temporários para adolescentes” (KUHLMANN JUNIOR, 1991, p. 22-24). Para esse autor, com essas ações, o Estado estava “educando o pobre para proteger o rico.”

Nesse conjunto de ações em prol da defesa da infância, os religiosos apresentavam a Igreja, e a ideologia/valores a ela relacionada, para assumir o papel de condutora das instituições infantis. Na base de suas ações estava a conformação como condição para alcançar a vida eterna. Assim, a superação das adversidades da vida ocorria sem revolta, pois Deus tudo vê, e no final da vida cada um recebe a recompensa de acordo com sua vida terrena. Eram comuns, nos tetos das igrejas, desenhos de anjos, nuvens e, entre eles, “um olho” na perpetuação da ideia de passividade. Ou seja, mesmo em condição de exploração do trabalho, era preciso desenvolver o espírito de gratidão, visto que o mesmo

⁶ O concurso de Robustez, conforme Kuhlmann Junior (1991, p. 22), era destinado a bebês com distribuição de prêmios em dinheiro às mães que amamentavam seus filhos.

dava possibilidade ao seu sustento e de sua família. Estando a maioria dos Jardins de Infância sob o comando de congregações religiosas, as bases para formação do “homem bom” estava resolvida, pois o fato de trabalhar com a criança, “domesticando-a”, instruindo-a e desenvolvendo nela hábitos religiosos a tornaria um bom cristão(ã) e, assim, pouco precisaria ser feito com o adulto para que atendesse todo o conjunto de articulações das relações de poder sobre o povo, julgando-se e levando a acreditar que estão mais próximos de Deus, configurando uma relação de respeito e autoridade sobre o povo. Além disso, também estas instituições teriam acesso direto às mães das crianças, pessoas influentes na educação dos filhos.

Nesse contexto, as instituições de atendimento à infância (creches) surgiam para atender aos pobres em período integral, focando na formação de valores do futuro sujeito trabalhador e contribuindo para fornecer ao mercado mão de obra feminina, pelo fato de a mãe poder deixar seu filho em local seguro. Os primeiros Jardins de Infância são destinados às crianças cujas famílias têm maior poder aquisitivo, sendo estas instituições particulares. Enquanto o horário das creches era das 5h30min às 20h30min, de segunda a sábado, os Jardins de Infância funcionavam apenas em um período e de segunda a sexta-feira, essa era uma entre outras diferenças, caracterizando aspecto de apenas cuidado e amparo para uma, enquanto na outra havia o desenvolvimento de aspectos educativos. Observa-se que a consolidação da estrutura da educação para a infância ocorreu em instituições diferentes, adequadas de acordo com a classe social na qual a criança estava inserida.

No período de 1930 a 1950, são criadas entidades que vão auxiliar, implementar, fiscalizar, organizar as instituições assistenciais em torno da infância, entre elas, podem-se citar algumas: o Conselho Nacional de Serviço Social do Ministério da Educação e Saúde (1938), Serviço de Assistência a Menores (SAM) (1941) com o vínculo do Ministério da Justiça, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) 1942). Cruz (2005, p. 140), em relação à LBA, afirma que:

Criada em 1942, desde o final da II Guerra Mundial até 1966 (quando passou a incluir a adolescência) o seu atendimento esteve voltado preferencialmente para a maternidade e a infância. Tendo como clientela os menores abandonados, infratores, de conduta antissocial, ou, em situação irregular ou de risco, a função educativa a que o Estado se dispunha através dessas iniciativas era predominantemente de caráter disciplinar e corretivo.

Na década de 1930, apesar de desenvolver a ideia de que era preciso investir na criança para melhorar as condições de vida do jovem amanhã, o Estado quase nada fez,

alegando não possuir recursos para a infância. A LBA, assim como outros programas posteriores, desenvolveram ações para atendimento da infância. Na década de 1940, para auxiliar esse desenvolvimento, de iniciativa patronal, houve a criação do sistema “S” (SESI⁷ e SESC⁸). Na década de 1960, com o advento do Militarismo, algumas medidas de controle foram tomadas. Cruz (2005, p. 140) explica que:

Em 1964, substituindo o SAM, foi criada a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor - FUNABEM, vinculada diretamente à Presidência da República. Tinha como missão formular e implantar a política nacional do bem-estar do menor, incluindo a orientação, coordenação e fiscalização das entidades que executam essa política. Em cada estado, as Fundações Estaduais do Bem-Estar do Menor - FEBEMs, passaram a assumir o atendimento direto.

Dessa forma, as instituições de Educação Infantil tiveram dois ângulos distintos: de um lado, os Jardins de Infância e, de outro, as creches, classificados de acordo com a classe social das crianças e a necessidade da burguesia. Ambas carregavam sua concepção de educação e o objetivo no qual a estrutura social se delineava de forma intencional. Oferecer uma estrutura sem muitos recursos, com um número menor de vagas do que a demanda, era estratégia para manter a classe operária sob controle, considerando que a situação poderia piorar caso ocorresse perda de emprego. Kuhlmann Junior (2011, p. 166) diz que:

A pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para receber. Uma educação que parte de uma concepção preconceituosa da pobreza e que, por meio de um atendimento de baixa qualidade, pretende preparar os atendidos para permanecer no lugar social a que estariam destinados. Uma educação bem diferente daquela ligada aos ideais de cidadania, de liberdade igualdade e fraternidade.

Uma educação com rumos diferentes dos ideais traçados pela promessa de sociedade com liberdade, igualdade e fraternidade. Em seu lugar, estrutura-se o sistema capitalista, que impõe a submissão, mascarando a realidade e que por meio de concepções de educação distintas diferencia recursos e acessos no campo educacional, mas propaga entre o povo a crença da capacidade individual, do esforço e o destaque pelo empenho de cada um.

Nas instituições de atendimento da primeira infância no Brasil, percebe-se que, nas creches, as atividades eram direcionadas pelos serviços assistenciais e de cuidado, e os Jardins de Infância, desde sua criação, tinham suas atividades voltadas para uma prática

⁷ SESI – Serviço Social da Indústria.

⁸ SESC – Serviço Social do Comércio.

pedagógica. Portanto, Jardim de Infância para os ricos e creches para os pobres. E é com base neste panorama inicial que se constituem as demais instituições de Educação Infantil no Brasil, sofrendo algumas modificações no percurso da história, que por falta de investimento do Estado continuaram a manter seu caráter dual, dividida em classes.

Se a primeira característica da educação assistencialista é a virtude pedagógica atribuída ao ato de retirar a criança da rua, o segundo aspecto dessa proposta educacional é que a baixa qualidade do atendimento faz parte dos seus objetivos: previa-se uma educação às crianças pobres para o futuro que com maior probabilidade lhe esteja destinado; não a mesma educação dos outros, pois isso poderia levar essas crianças a pensarem mais sobre sua realidade e a não se sentirem resignadas em sua condição social. Por isso, uma educação mais moral do que intelectual, voltada para a profissionalização. (KUHLMANN JUNIOR, 2011, p. 167).

2.2 CONTRIBUIÇÕES DE FROEBEL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para compreender as contribuições de Friedrich Froebel para a Educação Infantil, buscou-se apoio nos autores Bastos (2001), que realizou a tradução de seu livro “A Educação do Homem”, e Arce (2002; 2004; 2011). Segundo estes, não seria possível entender a teoria de Froebel sem a compreensão de sua trajetória pessoal, visto que ela resulta da reflexão de suas vivências, especialmente da infância, além de uma total introspecção pessoal e uma observação aprimorada de si mesmo.

Este educador nasceu e viveu entre (1782-1852), um período de guerras, segundo Arce (2002) com base nos estudos de Eric Hobsbawm (Revolução Industrial; Revolução Francesa; Revoluções Nacionais; Guerras Napoleônicas), que resulta numa alteração no modo de vida do povo, passando do modo feudal ao capitalismo. Com a revolução industrial ocorre o triunfo do capitalismo europeu. Essas alterações refletem também na visão de homem e sociedade, ou seja, uma nova concepção de homem passa a ser gestada. Assim, ocorrem mudanças na forma de ver a criança, que antes era tida como adulto em miniatura, e agora passa a ser observada e vista com as suas especificidades, que vai ser adulto um dia e por isso necessita de cuidados e educação, isto é, no modo de vida capitalista não será preciso se preocupar com os adultos, mas com as crianças e por isso há alterações também na forma de ver a mulher e a família.

Nesse contexto de guerras e disputas políticas e sociais nasce Friedrich Froebel, na Alemanha, filho de pastor protestante. Ele perde a sua mãe alguns meses após seu nascimento e é criado pela madrasta, que tem muitos filhos. Seu pai é rude e dedicado ao trabalho, o que faz com que o menino passe uma infância solitária. Bastos (2001, p. 8) explica

que “a ausência da mãe, seu amor pela natureza e a religiosidade cristã marcam sua teoria de educação, que repousa num fundamento cristão, mas aconfessional e não-dogmático.” Uma infância sem a presença da mãe marca sua vida de tal modo que influencia, posteriormente, em toda a constituição de sua pedagogia.

Nesse período, consolida-se o mito de que “o homem se faz por si mesmo”, ou seja, tudo depende de cada um individualmente, do trabalho duro, do talento e dedicação pessoal, sendo o indivíduo o principal responsável pelo sucesso ou fracasso, não o próprio sistema e as oportunidades diferenciadas das classes sociais. O sucesso ocorre pelos negócios ou pela educação. A Igreja, nesta tarefa, desenvolve um papel preponderante para auxiliar o Estado, por influência da religião e da promessa de mundo melhor e mais justo, sem exploração. Porém, esse mundo é “algo por vir”, “transcendente” de um mundo após a morte. Uma boa conduta “na vida terrena”, sem vícios, brigas/revolta, prostituição, para entrar no “reino dos céus”, terá que passar pelo julgamento de Deus, um senhor que tudo vê, condenará ao céu ou inferno. Enfim, uma concepção pautada na obediência e temor a Deus. Froebel (2001, p. 30) sobre isso diz que:

É, pois, inegável que o único objetivo, o único fim de toda a educação e doutrina consiste no cultivo integral da essência original divina contida no homem, ajudando, assim, que se manifeste o infinito no finito, o eterno no temporal, o celeste no terreno, o divino no humano e na vida humana.

A preservação da ingenuidade e da brandura faz-se necessária, especialmente nos primeiros anos de vida, com o cultivo da essência divina do homem. Para Froebel (2001), a primeira fase da infância é fundamental na percepção do mundo exterior por meio dos sentidos, na constituição de um homem sadio. O autor observa que:

Assim, nesta fase, o homem não deve receber nada de mal, ruim, desprezível, equivocado e prejudicial. O olhar e o rosto daqueles que o cercam devem revelar uma serena confiança, a expressão da clareza e pureza anteriores. Mesmo que outras coisas sejam escassas, não devem faltar à criança ar puro, luz clara e espaço suficiente, porque dificilmente esquecerá, depois de homem, as impressões de sua infância: junto com o leite materno, seus olhos e toda a sua alma se abriam às impressões do mundo. Com imensa frequência, as mais violentas lutas do homem consigo mesmo e suas maiores desgraças têm origem nessa primeira época. (FROEBEL, 2001, p. 35).

Com base nessa ideia, a Igreja direciona o foco da classe trabalhadora para a importância do trabalho e o desenvolvimento de uma vida digna, obediente, sem vícios, prostituição, agradecendo diariamente pela oportunidade da vida e do trabalho, devendo isso

ser cultivado desde a infância, para que a criança não perca a sua brandura. Não importa ser pobre nesta vida, pois, se forem dignos terão a vida eterna. “Somente os pobres entrarão no reino dos céus, porque só eles compreendem todo o valor do trabalho e da atividade criadora. Também das crianças é o reino dos céus.” (FROEBEL, 2001, p. 39). Reino este que tem uma porta estreita, por onde somente os pobres, sofredores, íntegros merecerão entrar.

Seu pai deu-lhe suporte religioso e também o ensinou a ler e escrever. Para cursar o ensino primário, muda-se para Stadtilm, sob a proteção de tio materno. Segundo Arce (2011), um dado interessante diz respeito à imagem do pai sobre o filho: seu pai, por achar que Froebel não possuía grandes habilidades, concluiu que não teria dons suficientes para a carreira universitária, encaminhando-o cedo para o trabalho.

Aos 15 anos foi trabalhar em uma montanha como auxiliar de guarda florestal, e foi essa aproximação com a natureza, em especial, as pedras, ou seja, mineralogia, que despertou nele a vontade de estudar ciências naturais. Logo, devido às suas vivências, desenvolveu um espírito autodidata: defende a autoeducação e autodesenvolvimento. Entre 1801 e 1804, realiza estudos e trabalha em diversas áreas, indo, neste período, para Frankfurt, para estudar arquitetura. Em 1805, Froebel conhece a obra de Pestalozzi, iniciando estudos na obra do educador suíço e na descoberta de sua vocação. Em 1808, vai para Iverdon (Suíça) para aprofundar estudos com Pestalozzi, onde permanece durante dois anos. (FROEBEL, 2001).

De acordo com Arce (2011), as ideias de Pestalozzi em relação à forma de pensar a educação para as crianças e a infância são divergentes de Froebel. Ao aproximar-se da teoria e perceber as diferenças na maneira de pensar sobre a criança e infância, ocorre o rompimento de ambos, pois, para Pestalozzi, deve-se instrumentalizar as crianças pobres com a leitura, a escrita e o cálculo, para que elas possam ser bem-sucedidas no futuro. Froebel, ao contrário, considera muito prescritiva a educação de Pestalozzi pelo fato da aplicação de metodologias específicas e repetitivas para ensinar as crianças, isso destruiria o desenvolvimento natural da criança.

Porém, ainda segundo Arce (2002), ambos mascaram a alienação que carrega toda a epistemologia de sua teoria. Ao perceberem que os ideais prometidos de igualdade, liberdade e fraternidade não seriam atendidos, veem a necessidade de adequar aos padrões forçados do capitalismo.

Ao voltar à Alemanha, em 1811, estuda ciências naturais, e desenvolve estudos na área de cristalografia, que, mais tarde, vira fundamento de sua pedagogia. Participa das guerras napoleônicas, conforme Arce (2011), a favor da unificação da Alemanha, contra o exército de

Napoleão Bonaparte. Em 1816, entrega-se à educação das crianças. Bastos (1999, p. 314) afirma: “Funda sua primeira escola Instituto Geral Alemão de educação, transferindo-se para Keilhau em 1817 e lá permanecendo até 1831 de forma modesta, com sua mulher e dois colaboradores.” De 1820 a 1823, formula e publica uma série em brochura sobre as experiências de Keilhau e, em 1826, publica sua mais importante obra: “A Educação do Homem”, nela apresenta e teoriza estudos iniciados em 1816. De acordo com Bastos (1999, p. 312), “começa a publicação de um jornal-revista semanal – A família educadora destinada a divulgar seu sistema de educação.”

Bastos (1999, p. 315) ressalta que “em 1827 faz uma tentativa de fundar uma instituição educativa, em Helba, mas fracassa. Esse projeto previa um conjunto de instituições educativas: uma instituição de cuidado para órfãos de três a sete anos.” Em 1837, funda o instituto autodidático, organiza materiais para que as crianças elaborem de maneira intuitiva seu interior. Em 1840, funda o primeiro *Kindergarten*, ou seja, Jardim de Infância, o qual se constituiu no centro de jogos organizados por meio dos princípios froeberianos destinados às crianças menores de seis anos.

Entre 1843 e 1844, são fundadas, na Alemanha, mais de 40 instituições. Em 1851, os *kindergarten* foram proibidos por terem uma concepção de educação muito avançada para o período histórico, foram consideradas instituições comunistas e, por isso, fechadas. Bastos (1999, p. 316) diz que “a Prússia proíbe o funcionamento dos jardins de infância, resultado do movimento Clericalista e anti-socialista. O congresso de professores, convida Froebel a participar, procurando reverter a sua situação política.” Em 1852, Froebel morre e, em 1856, são estabelecidos os primeiros Jardins de Infância nos Estados Unidos da América; em 1857, na Bélgica. Em 1860, ocorre a liberação para o funcionamento dos Jardins de Infância na Prússia e, conseqüentemente, difusão do pensamento de Froebel na Europa e América. No Brasil, como já referido, o primeiro Jardim de Infância é criado em 1875, no Rio de Janeiro.

2.2.1 Como se estrutura a concepção de Froebel?

Para entender o conceito de infância para Froebel, é preciso entender sua unidade vital, concepção que, segundo Arce (2011), foi elaborada na ocasião de uma das guerras napoleônicas. Essa unidade vital constitui-se de uma tríade alicerçada entre Deus, a humanidade e a natureza.

Deus encontra-se no topo desta tríade, sendo que a função do homem é representar Deus, que se encontra em todas as coisas. De acordo com Arce (2011), Froebel

desenvolve um olhar panteísta, para ele é preciso olhar os indivíduos e neles enxergar Deus e a natureza. Essa compreensão da importância da harmonização do homem com base nesta tríade leva Froebel a definir a infância como o período mais fértil para ocorrer a consolidação da mesma. Toda a filosofia de sua teoria educacional desenvolve-se a partir desse entendimento. Bastos (1999, p. 311) enfatiza: “Como filosofia da educação, Froebel caracteriza sua pedagogia da formação contínua e educativa do homem pela unificação da vida em todos os sentidos. O destino do homem é alcançar a consciência clara de si mesmo.”

O desenvolvimento infantil, para Froebel, passa pelo entendimento dos processos de interiorização e exteriorização. A criança, para ele, é fonte de pureza e inocência. Froebel (2001, p. 39) reforça a ideia bíblica, que representa como uma frase de Jesus:

‘Dos pobres é o reino dos céus’ porque só eles compreendem todo o valor do trabalho, da atividade criadora. Também das crianças é o reino dos céus. As crianças se entregam com ingênuo entusiasmo a seu espontâneo instinto de atividade, quando não são perturbadas pela ignorante suficiência dos maiores.

Conforme o autor, a criança é uma representação de pureza, de natureza boa, portanto precisa ter a oportunidade de poder expressar-se livremente, devendo ser protegida das perturbações que lhes roubam a pureza. Conforme o pensamento de Froebel, a criança é pura espiritualidade. Sua índole já vem do nascimento e ela deve ser essencialmente boa. O que não for bom precisa ser extirpado. Portanto, existe certo inatismo na concepção de criança de Froebel.

Para entender a criança é preciso compreendê-la através do processo de interiorização e exteriorização. Froebel (2001) explica que a criança traz dentro de si algumas coisas que são próprias dela e só será possível conhecer através da exteriorização que irá ocorrer através da manipulação dos objetos. Nesse momento, ela tem a chance de colocar para fora aquilo que tem de melhor, com isso o educador passa a conhecê-la. O exteriorizar não é um simples “colocar para fora”; nessa atividade ela conhece e compreende o produto do seu interior. Esse movimento ocorre por meio de um processo de exteriorização/interiorização, que deve acontecer naturalmente. Froebel (2001, p. 43) assevera que:

Exteriorizar o interior, interiorizar o exterior, unificá-los ambos, é essa a fórmula geral do destino do homem. Por isso, os objetos exteriores excitam o homem para que os conheça em sua essência e em suas relações; para os objetos, o homem está dotado de sentidos, isto é, de instrumentos com os quais pode interiorizar as coisas que o rodeiam. Porém, ao se compararem objetos de diferentes espécies e, entre eles, encontrar diferenças ou semelhanças, mais perfeito será o conhecimento de um objeto e melhor será a comparação com seu oposto e a unificação dos dois.

Para o autor, a perfeição desse processo acontece na interação da criança com a natureza, oportunizando a ela se autoconhecer e reconhecer-se como obra divina do Criador, ou seja, aí se estabelece a unidade vital, a tríade entre Deus, a humanidade e a natureza. Então, ao se propiciar atividades que deem à criança essa oportunidade, propicia-se, também, essa harmonização.

Segundo Arce (2011), a concepção de Froebel reforça sua visão inatista. O professor ou a jardineira não vai mudar a criança, apenas potencializar aquilo que ela traz de melhor, acompanhar seu desenvolvimento sem nunca interferir, ele só deve interferir quando estiver ocorrendo a destruição da inocência que a criança possui, ou seja, desvirtuando a criança da imagem divina que ela possui desde o nascimento.

A mesma autora explica que, para Froebel, o processo de exteriorização /interiorização se estabelece na ação. Portanto, a compreensão do mundo se dá neste movimento em que envolve pensamento e ação. A criança só consegue compreender o mundo quando a mesma está agindo sobre ele. Para ele, este processo se estabelece por meio da observação, principalmente das crianças pequenas. Arce (2011) diz que essa ideia é muito evoluída para a época, somente depois de algum tempo é que psicólogos contemporâneos vêm confirmar essa ideia de que as crianças, sobretudo entre um a três anos e meio, desenvolvem-se por meio da manipulação de objetos, ou seja, pela ação no processo de exteriorização e interiorização sobre o mundo. A observação deve acontecer de forma contínua, estimulando a brincar com objetos o tempo todo, isso não só na instituição, mas também na família.

Por ter desenvolvido um espírito autodidata, Froebel parte do princípio de uma autoeducação livre. A criança precisa de momentos de liberdade onde ela busque aquilo que lhe interessa. Este princípio traz uma inovação para a educação naquele momento, afastando Froebel da educação tradicional. Na concepção dele, é a criança, e não o professor, que desenvolve esse processo educativo.

Arce (2011) comenta que a família, junto com a instituição, exerce um papel fundamental para Froebel, sendo que é na família que ocorre o primeiro processo de educação da criança. Ao posicionar a família em um grau de importância na educação das crianças, Froebel coloca a mãe em um papel privilegiado, isto é, a mulher tem a responsabilidade de salvaguardar essa pureza e ternura da criança.

Froebel é o criador do Jardim de Infância para menores de seis anos, que não possuíam mãe, atendendo a população carente. Os Jardins de Infância, a princípio, não foram criados para a elite. Mais tarde, na sua expansão, eles foram retirados das camadas populares

e se tornaram objetos de manipulação das elites, seja na Europa, América do Norte ou no Brasil.

Para o educador, Jardim de Infância é o lugar de cultivo. Como ele acreditava que a criança tinha o desenvolvimento natural, nesta harmonização com Deus/natureza e humanidade, viria a florescer, pois a criança, para ele, é como uma planta, cada uma com suas necessidades e interesses. Assim, cada pessoa que está com a criança deve olhar para ela como se olha para uma planta. Dar água se ela necessitar, colocar adubo, perceber se ela gosta de mais ou menos luz, onde e de que forma ela se desenvolve melhor. Deste paralelo com a planta advém o nome jardineira para a profissional da Educação Infantil. Portanto, desde o princípio ele reforça a ideia da ausência de um saber científico para as crianças pequenas. Inicia-se com um processo de não valorização, visto que jardineira teria a função de acompanhamento dos processos naturais, além de toda a subjetividade carregada pela questão mística em torno do desenvolvimento da espiritualidade.

Como elucida Arce (2011), Froebel defende a ideia de que tudo precisa ser preparado para a criança, mobiliário infantil específico, cheiros, sons, iluminação, prateleiras para que ela possa pegar os brinquedos com liberdade. A criança precisa sentir aquele espaço de forma aconchegante. Este aconchego deve ser preparado e dado pela jardineira, desse modo, defende a mulher para desempenhar esse papel.

Desde o início da criação dessa instituição denominada Jardim de Infância, Froebel faz referência ao papel da mulher na educação das crianças, numa junção do papel da mãe, especialmente no que se refere aos cuidados com elas, transferindo esse papel de mulher/mãe para a função da jardineira, que cuidaria das crianças com todo o cuidado e zelo com que se cuida das plantinhas no jardim de casa.

Arce (2004) ressalta que Froebel alicerça, por meio da tríade que se constitui entre Deus, natureza e humanidade, a denominada “unidade vital” para o desenvolvimento pleno nos processos de interiorização e exteriorização. Nessa perspectiva, a autora afirma que:

Este processo chamado interiorização consiste no recebimento de conhecimento do mundo exterior, que passam para o interior, seguindo sempre uma seqüência que deve caminhar do mais simples ao composto, do concreto ao abstrato, do conhecido para o desconhecido. A atividade de reflexão são os instrumentos de mediação deste processo não diretivo, o que garante que os conhecimentos brotem, sejam descobertos pelas crianças da forma mais natural possível. O processo contrário é chamado de exteriorização, no qual a criança exterioriza o seu interior. Para que isso ocorra, a criança necessita trabalhar em coisas concretas como a arte e o jogo, excelentes fontes de exteriorização. (ARCE, 2004, p. 11).

O jogo, para Froebel (2001), constitui-se como a principal linguagem da criança,

especialmente para exteriorizar o que tem no seu interior. Ao observar os jogos das crianças é possível se estabelecer e personificar o processo de exteriorização/interiorização. Ao expressar seu interior, a criança percebe as relações interpessoais entre ela e o mundo. Froebel (2001, p. 8) esclarece:

A utilização do jogo no jardim de infância favorece a relação do adulto com a criança, relação essa plena de amor, que a mãe externa durante o jogo com a criança. Paralelamente, sua pedagogia apoia-se nas descobertas das ciências naturais, especialmente na cristalografia. Os jogos favorecem também a compreensão das leis da natureza pela criança.

Mais tarde, de acordo com Arce (2011), todo esse arcabouço em volta dos jogos é explorado por outros autores, como, por exemplo, Eduard Clapared e Elkonin, ainda que num posicionamento oposto ao de Froebel sobre o desenvolvimento infantil. Portanto, Froebel pode ser considerado como autor de uma ideia embrionária que vai se desenvolver com mais força no final do século XIX e início do século XX.

Na tentativa de entender como a criança brinca, de que forma brinca, por que escolhe esse e não outros brinquedos ou objetos, Froebel desenvolve os dons, que são brinquedos que têm como característica a perfeição das formas geométricas. O educador se preocupa com a estética e perfeição talvez pela aproximação com a natureza e a mineralogia. Para ele, a perfeição encontra-se nas formas geométricas.

Esses brinquedos, denominados por Froebel como dons, constituem-se de formas geométricas. A esfera, o cubo e outras figuras de vários tamanhos "constituem o desenvolvimento desse ponto vital, a vida determinada pelo ponto do coração representa um novo grau no desenvolvimento da força que atua nos corpos sólidos" (FROEBEL, 2001, p. 119), que a criança vai utilizar para construir coisas e estabelecer uma sequência lógica, são confeccionados pensando nas crianças de 0 a 6 anos, que, por meio da exploração livre desses objetos, constrói e reconstrói coisas expressando a forma como elas veem o mundo ao seu redor, intensificando o processo de exteriorização de seu mundo interior. Ao manusear esses "dons", que são esses materiais produzidos a partir de formas geométricas, a criança tem a possibilidade de fazer construções específicas, relação que estabelece com o meio, ela sai do nível concreto para, de forma gradativa e em seu ritmo, alcançar o nível abstrato. E através dessas linhas concretas a criança chega à linha e ao ponto.

Froebel utiliza os dons e estabelece uma referência com a ideia de Comenius, que vai do simples para o concreto, do concreto para o abstrato. A ideia de Froebel é realizar esse movimento com esse material pedagógico, que proporciona à criança a ampliação de

sua visão do mundo por meio da matemática, da linguagem até chegar à escrita.

A escrita dá ao homem a possibilidade de chegar a adquirir consciência, conhecimento de si e de sua essência, por tê-la representado ante seus olhos: estabelece um laço de união claro e seguro com o passado e o futuro, com o próximo e o longínquo; por ela, pode chegar o homem a conseguir sua perfeição absoluta na terra; é o primeiro e principal ato do conhecimento espontâneo de si mesmo. (FROEBEL, 2001, p. 143).

O autor salienta, também, que é preciso despertar na criança a necessidade de escrever e ler como possibilidade de adquirir consciência de si mesmo, antes que lhe ensinem a leitura e a escrita. Isso evitará processos mecânicos, considerados por Froebel (2001, p. 143) como "mortos, postiços, vãos" de uma aprendizagem tão importante ao desenvolvimento do homem.

Os talentos são algo presente na teoria de Froebel, ele acredita que por meio da interiorização/exteriorização a jardineira conhece a criança e a mesma se autoconhece, pois ela descobre, através da expressão dos dons, seus próprios talentos. Portanto, a criança se revela e se descobre por meio de um autogoverno e disciplina.

Estar em ação constante, direcionando a mesma, dá base para a ideia de "aprender fazendo". Ao estar em busca do conhecimento, através do estímulo a esse autoconhecimento, embasa a ideia de "aprender a aprender", o que estruturaria seu autogoverno. Já a disciplina, o autor retira da vivência com Pestalozzi, ele coloca como algo que vem de dentro do interior do indivíduo para o exterior. O estar agindo sobre algo leva ao processo de disciplinamento. O silêncio é fundamental e decisivo para encontrar-se, reconhecer-se e saber por onde se vai caminhar. (ARCE, 2011).

A natureza deve ser utilizada para aprender noções de cálculo e escrita, por isso a importância do contato com a mesma. Aos poucos, a criança vai aprimorando conceitos de quantidade/números ou mesmo as palavras/letras ao conversar e observar a natureza. Froebel (2001) utiliza o exemplo de Alina, que, ao visualizar na natureza uma formiga, pergunta como se escreve formiga e então a jardineira vai responder. Não de maneira forçada, mas espontânea, naturalmente.

Como as primeiras iniciativas de Educação Infantil, em Tubarão, foram nomeadas de Jardim de Infância, surgem alguns questionamentos a serem investigados, por exemplo: como se consolida a concepção de Froebel nestes espaços? Que contribuições dele foram incorporadas nas instituições infantis tubaronenses dirigidas por congregações religiosas? Nos próximos capítulos, tratar-se-ão das primeiras instituições infantis criadas no município de

Tubarão, iniciando mapeamento das congregações que se estabeleceram no mesmo, e que, posteriormente, deram início aos trabalhos na área de Educação Infantil, sendo responsáveis pela direção dessas instituições.

3 AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO/SC E A EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Criança feliz
 Que vive a cantar alegre embalar
 Seu sonho infantil.
 Ó, meu bom Jesus
 Que a todos conduz
 Olhai as crianças
 Do nosso Brasil!!”
 (CRÔNICAS..., 1960-1970)

Neste capítulo, apresenta-se um breve estudo do município de Tubarão, com ênfase nas questões educacionais com destaque para as congregações religiosas, visto que elas estiveram diretamente envolvidas nas primeiras iniciativas da criação de instituições para atender crianças pequenas. Ao perceber que as congregações⁹ religiosas foram as primeiras a criar instituições de Educação Infantil em Tubarão, muitas dúvidas surgiram, como, por exemplo: o que são essas congregações? Onde elas foram criadas? Quem as idealizou? Por que e como chegaram a Tubarão? Para compreender essas e outras questões relacionadas a elas, foi necessário recuperar alguns aspectos referentes à história de Tubarão, e nela o processo de organização inicial da Educação Infantil.

Após situar o município de Tubarão, foi realizado o mapeamento para saber quais congregações tiveram essa estreita ligação com a Educação Infantil, mais precisamente com os Jardins de Infância. Posteriormente, foram identificadas no contexto das especificidades de cada uma delas, umas mais, outras menos, devido ao acesso às informações que nem sempre eram disponibilizadas. As congregações preservam seu patrimônio histórico, e o acesso a algumas informações permanece restrito. O mesmo acontece com os acervos da Igreja, durante a pesquisa precisava-se de algumas informações que podiam estar no livro tomo da paróquia, mas o acesso a este livro não foi permitido pelo pároco, pois havia registros sigilosos que só o clero tem acesso.

O desenvolvimento social, econômico e cultural ocorre em determinados lugares a partir de escolhas e/ou acomodações de pessoas. Estas estão vinculadas a determinados

⁹ Entende-se como congregação um grupo de pessoas reunidas em prol de um único objetivo. Tem a sua origem etimológica na palavra grega *ekklesia*, que significa literalmente “chamada para fora”, de *ek*, “para fora”, e *klesis*, “chamada”. Grupo de religiosos, sob a direção de um responsável, e que emitem votos não solenes. (CONGREGAÇÃO, 2004, p. 186).

interesses relacionados a necessidades pessoais (individuais) ou coletivas. Com o surgimento do município de Tubarão e, posteriormente, da Educação Infantil nesse município, não foi diferente. Semelhante ao que ocorria em todo o território brasileiro quando portugueses e espanhóis chegaram, essas terras eram habitadas pelos índios. Segundo Vettoretti (1992, p. 26), todos os índios do litoral foram denominados carijós. Nesta tribo, havia um índio considerado guerreiro forte, chamado Tub-nharô, que deu origem ao nome do rio e, mais tarde, deu nome ao município.

O rio Tubarão foi o alicerce para o desenvolvimento desse município, inicialmente sendo utilizado para o transporte de pessoas ou mercadorias. Mas, ao se pensar as origens desse município e mergulhar na história oficial, segundo Vettoretti (1992), os fatos estão ligados à história de Laguna, que, por sua vez, está relacionada ao primeiro documento da história do Brasil, a capitulação da partição do Mar Oceano, ou seja, o Tratado de Tordesilhas assinado em 1494.

O município de Tubarão, de acordo com Nunes (2007), era conhecido como “Poço Grande do Rio Tubarão”, servindo de refúgio para os tropeiros em suas viagens, especialmente de Lages para Laguna, predominando o transporte de produtos manufaturados vindos de Lages, como charque e queijo, enquanto Laguna enviava sal, tecido, ferro e peixe seco para a serra. Por volta de 1775, formou-se primeiro vilarejo para atender às tropas que paravam aqui para descansar. Essas terras pertenciam ao 5º distrito de Laguna.

Em torno de 1812, as pessoas que permaneciam nestas terras já almejavam a construção de uma Igreja Matriz, o terreno para a construção foi doado por João Teixeira Nunes, residente em Laguna, mas proprietário de terras em Tubarão. A emancipação de Tubarão do distrito de Laguna ocorre em 1870. Nessa mesma década acontecem dois fatos marcantes, que posteriormente irão impulsionar o desenvolvimento do município, a imigração europeia, predominando a italiana, seguida da alemã e a instalação da Cia. Inglesa e da EFDTC.

3.1 O DESENVOLVIMENTO DE TUBARÃO E A EDUCAÇÃO

Com base em estudos realizados pelo historiador Vettoretti (1992), o município desenvolveu-se de forma lenta e gradativa. A partir da chegada de imigrantes e da Cia. Inglesa, diversas empresas foram criadas na região. A Igreja Católica, mesmo proclamando que seu objetivo principal era a propagação da fé, evangelização, esteve presente de forma ativa nas tomadas de decisões no processo de organização e desenvolvimento do município,

pelo que pôde ser percebido durante a pesquisa, tendo uma articulação forte com o Estado e empresas privadas que ali foram instaladas. As congregações religiosas femininas chegaram ao município de Tubarão, a partir de 1895¹⁰, e tinham como missão melhorar o campo catequético. Porém, conforme Rottmann (1977), para obter êxito foi necessário melhorar as condições de saúde e educação da população em função da péssima situação em que se encontravam as pessoas que viviam no município. As irmãs da Congregação da Divina Providência, além do Colégio São José, instituição criada em 1895, fundaram o Hospital de Caridade Nossa Senhora da Conceição. No decorrer desta pesquisa, segundo consta nas Crônicas da Província Religiosa, noventa irmãs se deslocaram da Alemanha para Santa Catarina até 1910 e, junto com elas, vinham materiais e equipamentos voltados para auxílio tanto da educação como da saúde.

Nos registros encontrados nessas crônicas, as irmãs descrevem que havia dificuldades financeiras para liberação do material, consequência dos altos impostos nos portos principalmente. Relatam o recebimento de ajuda financeira da Igreja e do Estado para a liberação dos materiais, bem como negociação por intermédio de pessoas influentes e de políticos na redução desses impostos. Além dessas dificuldades, a falta de profissionais especializados e recursos dificultavam, de acordo com elas, o desenvolvimento, tanto na área da saúde quanto da educação. (CRÔNICAS, 1895-1919).

Um levantamento realizado por Vettoretti (1992) no município de Tubarão, entre 1854 e 1978, mostra que houve 827 óbitos, sendo que, destes, 61,91% não ultrapassaram os 10 anos de idade, o que representava um alto índice de mortalidade infanto-juvenil. Uma das causas apontadas para esse fato era a falta de higiene e a má alimentação.

Com o início do processo de industrialização e urbanização a partir do princípio do século XX no Brasil, ocorreu também a concentração de pessoas em um mesmo local com condições precárias de higiene e, adicionado a isso, a extrema pobreza da maioria da população que formava a periferia urbana, o que resultou em um índice considerável de doenças e óbitos, sendo maior entre as crianças pequenas. Esse processo ocorreu em todo país, iniciando-se pelas cidades maiores e, gradativamente, foi se expandindo para as de médio e pequeno porte. É nesse processo que são criadas as primeiras medidas de proteção à

¹⁰ Ao assumir a paróquia e conhecer melhor o município, o Padre Francisco Topp percebeu que as necessidades emergentes desta terra eram muitas, a maioria da população era analfabeta, não havia escolas e hospitais. O jovem sacerdote percebeu que somente a assistência religiosa do padre era insuficiente, então, resolveu voltar à Alemanha, de onde se originava e buscar ajuda, ele ressaltava que precisa de ajuda feminina. As congregações auxiliavam os sacerdotes e vinham sempre através de convites. No caso da Congregação da Divina Providência foi por intermédio do Padre Topp, assim como as demais foi através de outros padres e bispos.

infância direcionadas a uma visão assistencialista de cunho médico-higienista, como consta nos estudos realizados por Kuhlmann Junior (2011 p. 90).

Na educação, essa influência foi fundamental, presente em inúmeros aspectos. São vários os médicos que de algum modo redirecionaram suas atividades profissionais ou políticas à educação, como donos de escolas, membros de associações dedicadas à educação popular, etc. Os higienistas discutiam os projetos para construção de escolas, a implantação dos serviços de inspeção médico-escolar e apresentavam sugestões para todos os ramos do ensino, em especial com relação à educação primária e infantil.

Em Tubarão, mesmo sendo um município com espaço urbano pequeno, medidas higienistas e assistencialistas também se fazem presentes através, principalmente, da ação das congregações que vão chegando e se instalando no município.

A primeira escola pública foi criada em 18 de março de 1837, pela lei provincial nº 54, um ano após a criação da Freguesia de N. Sra. da Piedade, às margens do Rio Tubarão. (BRASIL, 1837). Vettoretti (1992) afirma que, em meados 1870, a população aproximada do município era de 7.000 habitantes e 90% dela era formada por analfabetos.

Um momento importante voltado à educação escolar de Tubarão, de acordo com Vettoretti, ocorre algumas décadas após a emancipação do município, com a vinda das irmãs da Congregação da Divina Providência. Estas, logo que chegaram, fundaram o Colégio São José, iniciando os seus trabalhos no campo educacional.

Vettoretti (1992, p. 163) explica que:

O primeiro estabelecimento a dar impulso ao ensino tubaronense foi o Colégio São José, fundado em 1895. Inicialmente dedicou-se à educação primária, transformando-se em educandário modelo, principalmente a partir de 1939, quando principiou a formação de normalistas, consideradas professoras de alto nível. Atendia a clientela do Sul do Estado.

Em meados de 1898, foi criado o Ginásio Municipal destinado ao ensino misto em nível primário e secundário. Vettoretti (1992, p. 164) observa que neste estabelecimento era oferecido ensino gratuito: “Extraímos de seu regulamento detalhes, como o fato de oferecer gratuidade somente para vinte crianças reconhecidamente pobres, o restante pagava.” Percebe-se, com essa informação, que o acesso ao conhecimento era restrito àqueles que pudessem pagar. Embora fosse anunciado como importante para o desenvolvimento do município, ao pobre era tolhido o direito de estudar, sendo as vagas distribuídas aos que podiam pagar. E isso mesmo sendo uma escola pública municipal. O público investindo no âmbito privado e favorecendo os interesses da classe dominante.

No currículo eram oferecidas quatro línguas (Português, Latim, Francês e Inglês) e Filosofia, e eram aplicadas provas orais. O curso tinha durabilidade de três anos e era destinado a alunos da faixa etária de 7 a 12 anos.

Outro dado interessante referente às escolas em Tubarão é que, junto ao Colégio São José, havia sido fundada, em 1905, uma escola para as crianças pobres, com três classes, denominada Escola Santo Antônio. Segundo registros nas Crônicas, essa escola funcionou até 1919, sendo fechada devido à abertura do Grupo Escolar Hercílio Luz, em 1920, sob a responsabilidade administrativa e financeira do governo do Estado de Santa Catarina. (CRÔNICAS, 1895-1919).

A instrução era algo necessário, haja vista que havia um número expressivo de analfabetos no município. A escola direcionada aos pobres, conduzida pela Congregação das irmãs da Divina Providência representava, já no início do século XX, a parceria existente entre o público e o privado, já que o Estado subsidiava a escola. Esse fato justifica o fechamento da escola para os pobres com a abertura do Grupo Escolar Hercílio Luz, que aos olhos do povo era uma obra de caridade.

Dentre diversas informações encontradas sobre o Colégio São José, uma diz respeito a uma ampliação que teve início em 1910, durante o período de funcionamento das escolas para os pobres nas dependências do colégio. Trata-se de uma ampliação da ala sul, que, conforme Freitas Junior (1973), abrigava o curso primário. Quanto à Educação Infantil, as informações encontradas dão conta de que, em 1908, ocorre a primeira iniciativa de implantação desta no município de Tubarão, questão que será abordada mais detalhadamente nos capítulos posteriores.

De acordo com as crônicas do Colégio São José (1895-1919), “em maio de 1908 abrimos a ponto de experiência um Jardim de Infância. O Sr. Pastor deu para isso 200\$000, sendo pequeno o número de crianças deixou de existir depois de uns meses.” Mesmo em termos de experiência, qual seria o objetivo das irmãs na abertura do Jardim de Infância?

Durante toda a década de 30 do século XX, o Colégio São José tinha como um dos seus focos a formação de professores, formando, em 1935, as primeiras complementaristas. Como ressalta Freitas Junior (1973, p. 172):

Como o Sul do Estado se ressentia da falta de uma casa de formação para professores, depois de muitas insistências com nossas Revmas. Superiores Provinciais na abertura de um Curso Fundamental neste Colégio aceitam a proposta de governo. Foram matriculadas 90 alunas no referido curso, isso no ano letivo de 1939. Em 1945 são diplomadas as primeiras 16 normalistas, terminando 29 alunas o

curso fundamental, que, por sua vez, em 1947 se transformou em Ginásio Federal, conforme exige uma lei respectiva.

Além de iniciar um trabalho mais sistematizado na educação de modo geral, apresentando como pioneira na emergência da Educação Infantil, as irmãs da Congregação da Divina Providência organizaram, também, trabalhos na área de formação de professores, tornando-se uma referência no sul do Estado.

Com relação às escolas públicas, o Grupo Escolar Hercílio Luz, inaugurado em 1920, implanta uma nova organização para o ensino primário, atendendo alunos de toda a região. Oferecia ensino primário e curso complementar que habilitava a trabalhar com o ensino primário.

Os grupos escolares no Brasil, cujas primeiras construções têm início no final do século XIX, em São Paulo, foram emblemáticos, com o objetivo de representar o progresso, desenvolvimento. A partir do modelo paulista¹¹, foram implantados grupos nas principais cidades brasileiras. Em Santa Catarina, os primeiros surgiram em Florianópolis, em 1912 e 1913, a partir da Reforma do Ensino Orestes Guimarães. Assim como nas demais cidades, os grupos escolares foram instituições que marcam aquele período histórico com a função de representar progresso. Além da parte arquitetônica diferenciada, havia a racionalização do ensino “pelo método intuitivo e aos ideais liberais de educação, amoldaram-se aos princípios da racionalidade social intrínsecos ao desenvolvimento da sociedade capitalista, especialmente os processos de urbanização e industrialização.” (SOUZA, 2006, p. 115). Quanto à criação dos grupos escolares em Santa Catarina, Silva (2009, p. 179) salienta que:

A criação dos grupos escolares, um dos marcos da atuação de Orestes Guimarães, integra o projeto republicano catarinense de ‘reinvenção das cidades’, as quais deveriam se adequar aos padrões de urbanidade dos grandes centros, ou dos centros que encarnassem de forma mais visível os padrões urbanos de modernidade. Sua localização geográfica oferece indicativos de que estes não atendiam um conjunto alargado da população, mas serviam como símbolos importantes que demarcavam força política, registravam ação governamental e disseminavam um ideal de escola que prometia o alcance do progresso, a modernidade, a redenção. Quem sentasse em seus bancos teria um lugar ‘assegurado’ na tessitura social. Cabe lembrar que, nos primeiros anos do século passado a população vizinha dos grupos escolares era formada, em boa parte, pelos estratos médios e pela elite local. Lembremo-nos de que o reordenamento urbano do qual os grupos escolares faziam parte era composto também de projetos de assepsia das partes centrais das cidades. Neste processo, os pobres e os marginais eram cuidadosamente removidos para não perturbar a

¹¹ “Os grupos escolares foram criados em São Paulo em 1893, a partir da reunião de escolas isoladas agrupadas pela proximidade, ficando obrigados a adotar o tipo de organização e método de ensino das escolas modelo do Estado.” (SOUZA, 2006, p. 113). Educadores paulistas foram contratados pelo governo de outros estados para participarem do processo de reorganização da instrução pública.

paisagem urbana e a vitrine com que a República buscava se visibilizar. (grifos do autor).

Em 1943, é inaugurada a Escola Básica Visconde de Mauá, que, junto ao Grupo Escolar Hercílio Luz, é mantido pelo governo estadual; as demais, segundo Vettoretti (1992), são da esfera municipal, sendo que algumas escolas nas colônias sustentavam-se por conta própria.

Após quase quatro décadas da primeira iniciativa de Jardim de Infância, em 1944, novamente, no Colégio São José é construído um pavilhão para o Jardim de Infância e, a partir desta construção, inicia-se o atendimento a crianças pequenas, agora sem interrupção.

Ainda na década de 40 do século XX, a descoberta da existência de carvão mineral e, posteriormente, a instalação da CSN, conforme Popoaski e Michels (2008), trouxeram para a região de Tubarão um número expressivo de engenheiros e técnicos que exigiam, para seus filhos homens, um bom nível de ensino, pois havia no município o Colégio São José, também de orientação católica, mas que atendia somente a clientela feminina. Então, foi criado, em 1945, o Ginásio Sagrado Coração de Jesus, um colégio para atender a demanda masculina. Vettoretti (1992, p. 167) esclarece que a “a instalação, no setor de Santa Catarina, da Cia. Siderúrgica Nacional, deu propulsão à cidade e mobilizou todas as atividades nas quais se inclui a melhoria de ensino.” Mostra um desenvolvimento dentro da lógica do sistema capitalista. Mais tarde, por volta de 1960, a CSN, na vila Mendonça Lima, em Capivari de Baixo, abre um Jardim de Infância.

Em 1950, além da Escola Técnica de Comércio, existem outras escolas profissionalizantes, como, por exemplo, a escola fundada pela EFDTC, denominada Escola Profissional Eng^o Rodovalho, conhecida como escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Nesta mesma década, ocorre a abertura de um Jardim de Infância no bairro de Oficinas, que esteve, durante o período de sua existência, sob o comando de duas congregações religiosas. No fim da década de 1960, ele serve de alicerce para o posterior desenvolvimento do Colégio Santíssimo Sacramento.

No fim da década de 1950, o Padre Raimundo Ghizoni, pároco de Tubarão, de acordo com as orientações da Igreja Católica e de seu novo bispo (visto que já havia sido criada a diocese de Tubarão), monta a Congregação da Doutrina Cristã, formada por catequistas religiosas e leigas e com o apoio do povo e das autoridades municipais forma a rede ACIT, atualmente denominada APROET, com cinco Jardins de Infância no município.

Em 1963, é criado o Lar da Menina com o intuito de amenizar um problema social: as meninas abandonadas. Esta instituição foi instalada no prédio inicialmente projetado

para ser uma maternidade, sob a responsabilidade da Congregação das Irmãs Sacramentinas de Bérghamo.

Com a retrospectiva das primeiras iniciativas de educação no município de Tubarão, percebe-se que o ensino religioso predominou, com destaque para as congregações femininas. Nota-se que a educação é vista como necessária e é valorizada, porém quem tem acesso à mesma são as pessoas que fazem parte da classe mais favorecida.

Diante desse cenário, observam-se diversas congregações religiosas nesta pesquisa voltada à formação dos Jardins de Infância. Nesse sentido, busca-se contextualizar as congregações religiosas, desde 1895, data da chegada da primeira congregação religiosa que foi pioneira na emergência da Educação Infantil em Tubarão com a primeira turma do Jardim de Infância, sendo que, em 1967, a última congregação religiosa veio para Tubarão com o foco direcionado à educação, inaugurando, em 1969, uma instituição que inicia seus trabalhos com o Jardim de Infância.

3.2 AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS FEMININAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO

No período de 1895 a 1967, chegaram a Tubarão diversas congregações religiosas vindas de diferentes países ou de outras regiões do Brasil. Destas, duas vieram da Alemanha, uma da Itália, outra da Espanha e uma de origem no Brasil. Há uma congregação que se diferencia das demais, é formada por religiosas e catequistas leigas, ou seja, não consagradas, apenas organizadas e direcionadas ao objetivo específico voltado aos princípios e interesses da Igreja. Tal congregação estruturava-se por meio da catequese e é chamada de Congregação da Doutrina Cristã. No quadro 2, apresenta-se o nome das congregações e sua origem.

Quadro 1 - Relatório das congregações religiosas/país de origem/chegada a Tubarão/instituições que atuaram (continua)

Congregação religiosa	País de origem	Ano da chegada a Tubarão/instituição
Divina Providência	Alemanha	1895 - Colégio São José
Catequistas Franciscanas	Brasil	1957 - Jardim de Infância Dom Anselmo
Instituto Coração de Jesus	Alemanha	1960 - Jardim de Infância Cristo Rei

(conclusão)

Congregação religiosa	País de origem	Ano da chegada a Tubarão/ instituição
Sacramentinas	Itália	1963 - Lar da Menina
Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada	Espanha	1967 - Colégio Santíssimo Sacramento
Congregação da Doutrina Cristã (não consagrada)	-----	1958 - Rede ACIT/APROET Santo Afonso/Pio XII/ Santa Tereza/São Judas Tadeu/ Pastorinhos de Fátima

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2013.

As congregações religiosas que se instalaram na região tinham como objetivo, primeiramente, a evangelização e, conseqüentemente, o trabalho estendeu-se à educação e também à saúde. Em geral, elas vinham por convite e intermédio de padres ou bispo que atuavam na região.

3.2.1 Congregação da Divina Providência

A Congregação da Divina Providência surgiu em 1842, em Westfália, Alemanha, com o intuito de atender crianças órfãs pobres. Tendo como seu idealizador o Padre Eduardo Michelis, o objetivo entrelaçava-se à compreensão de que era necessária uma formação religiosa sólida desde criança, para formar determinados valores. Nettelbusch (2003) salienta que a organização e divisão de tarefas entre os membros para a organização da congregação foi fundamental na forma de estruturar essa entidade que se preocupava desde o início com a vida religiosa e a educação.

A vinda para o Brasil da Congregação da Divina Providência está inteiramente ligada a um sacerdote de origem alemã, chamado Padre Francisco Topp. Assim, o passado, que por meio de escolhas de determinadas pessoas ou grupos, configura o presente e o futuro, determinou que vidas, sonhos e ideologias se entrelaçassem e compusessem o panorama da realidade da Educação Infantil em Tubarão.

Os imigrantes alemães chegaram à região no início da década de 1860. Fuck (1995, p. 66) relata que “[...] a vinda dos colonos westfalianos, católicos tradicionais e convictos da diocese de Münster, se estabeleceram no Vale do Capivari, em 1861. Da mesma região chegou o Padre Guilherme Roer, com intuito de atender seus conterrâneos.” Para

atender os imigrantes e mantê-los no fervor da fé católica e sob os dogmas da Igreja, a vinda de um sacerdote foi necessária. Ele era único, e durante anos atendeu sua paróquia, que tinha uma expressiva extensão territorial.

De acordo com Fuck (1995) e Rottmann (1977), a interligação entre os imigrantes e a Alemanha permitiu a possibilidade de um pedido de envio de outro sacerdote, pois o primeiro encontrava-se enfermo. E foi através desse documento que o jovem sacerdote foi encaminhado ao Brasil, chegando a Santa Catarina em 1890.

Assim que chegou, percebeu que não conseguiria realizar sozinho todo o trabalho a ele destinado na paróquia e escreveu ao vigário geral de Münster, ao qual relatou a realidade e suas dificuldades, sendo a extensão territorial um dos maiores problemas. Em 1891, foram enviados mais dois sacerdotes para auxiliá-lo no atendimento às colônias alemãs. (ROTTMANN, 1977).

O Pe. Topp havia recebido da Alemanha dois auxiliares, o Pe. Italiano, ao saber, fez o pedido para que ele assumisse a paróquia de Tubarão, salientando que “como sacerdotes devemos atender a todos que nos procuram e não somente os alemães.” (FUCK, 1995, p. 22). Os imigrantes mantinham contato com seu país de origem e era costume enviar padres ou pastores para atender suas colônias. O Pe. Topp assumiu a paróquia de Tubarão a pedido do Pe. Italiano, que queria voltar à sua terra natal.

Ao conhecer melhor a cidade, percebeu que as necessidades emergentes desta terra eram muitas, a maioria da população era analfabeta, não havia escolas, não existiam hospitais, os enfermos utilizavam apenas erva no tratamento de suas enfermidades, o que muitas vezes não era suficiente, havendo muitas mortes por falta de recursos. O jovem sacerdote observou que a assistência religiosa era insuficiente, então, resolveu voltar à Alemanha e buscar ajuda; em seu projeto ele ressalta que era necessária ajuda feminina, faltavam irmãs.

Segundo Rottmann (1977, p. 62), não foi fácil conseguir ajuda. “Em vão bateu à porta de vários conventos, expondo às superiores a situação dolorosa de seu campo de ação. As respostas eram negativas.” Quando encontrou um amigo, também padre, que o questionou sobre seu retorno à Alemanha, Pe. Topp explicou-lhe os motivos e as suas dificuldades; seu amigo entendeu a situação e levou-o até a Madre Bertha Bartmann, superiora geral (1880-1886 /1892-1912) da Congregação da Divina Providência.

O Pe. Topp visitou a casa mãe e contou às irmãs algo sobre a situação e a realidade de sua enorme ‘paróquia brasileira’. Expôs as consequências funestas da falta de padres, professores e enfermeiras, e fez uma descrição viva da juventude sem

amparo. Explicou bem que não se tratava da conversão de pagãos, mas que era uma missão particular de assistir os emigrantes. (ROTTMANN, 1977, p. 62). (grifo do autor).

Conforme a referida autora, a congregação, antes de aceitar o desafio, discutiu e estudou todos os pontos, porém a mesma entraria numa nova fase e a preocupação maior era que a ida de alguns membros para tão longe pudesse abalar a união dessa família religiosa.

Entre as religiosas que se dispuseram vir para o Brasil, seis foram escolhidas “para inaugurar essa página nova da história da congregação, página a ser escrita do outro lado do Atlântico” (FUCK, 1995, p. 25). Foram as Irmãs Anna Niemeyer, Rufina Weiermann, Albina Fuhrmann, Osvalda Wergener, Albertina Köller e Paula Emping.

De acordo com Fuck (1995), houve um período de preparação espiritual e material. Nettelbusch (2003) expõe que, neste meio tempo, o Pe. Topp conseguiu alguns professores leigos interessados em vir para o Brasil. Assim, viajou a Roma e expôs toda a situação e o seu projeto junto às irmãs da Divina Providência ao Papa Leão XIII. Em fevereiro de 1895, as irmãs, o Pe. Topp e alguns leigos partiram de Münster até o porto de Hamburgo, onde embarcaram para o Brasil. Essa viagem durou seis semanas até o porto de Desterro, hoje Florianópolis.

No provincialado ou Casa da Província da Congregação das irmãs da Divina Providência, visitada por ocasião da pesquisa em maio de 2013, foi possível ter acesso à crônica do convento Coração de Jesus, desde sua origem até 1910. Com base nesse documento, buscou-se elaborar um quadro com o número de irmãs vindas da Alemanha de 1897 até 1910. Como se observa no quadro no abaixo.

Quadro 2 - Relatório das irmãs vindas da Alemanha para o Brasil (1897-1910) (continua)

Ano	Número de irmãs	Total
25/05/1897	06 irmãs	12
08/11/1897	06 irmãs	
30/06/1898	06 irmãs	06
09/06/1901	06 irmãs	06
17/06/1903	12 irmãs	12
06/08/1904	10 irmãs	10
03/04/1906	04 irmãs	09

(conclusão)

Ano	Número de irmãs	Total
05/07/1906	05 irmãs	
01/07/1907	07 irmãs	07
07/10/1908	10 irmãs	12
05/12/1908	02 irmãs	
10/11/1909	09 irmãs	09
01/12/1910	07 irmãs	07
-----	-----	90

Fonte: Arquivo da Província da Congregação Divina Providência – Florianópolis/SC - Crônicas (1897-1910).

Durante esse período, vieram da Alemanha 90 irmãs, encaminhadas para a província e de lá para os demais locais em que a congregação se instalava dentro do estado de Santa Catarina. Segundo as crônicas, cada grupo que chegava trazia consigo materiais diversos para auxiliar no trabalho da congregação, além disso, traziam consigo experiências de outro país. O trabalho desta congregação teve início em 1895, com 06 pioneiras, no entanto, logo vieram outras irmãs da Alemanha para auxiliar neste trabalho de educação catequética.

De Florianópolis, viajaram de barco a vela para Laguna em péssimas condições. Nettelbusch (2003, p. 125) relata parte da crônica que descreve a viagem:

Ao longo da praia se avistaram muitos casebres. Ao pisarmos em terra firme ocorreu uma turma de pessoas pobres, especialmente crianças, que nos olhavam com espanto, como se fôssemos seres de outro mundo. Aos poucos criaram confiança e nos convidaram a entrar em suas choças. Daí em diante, seguiu a viagem de trem até Tubarão.

Tubarão é uma cidade que se emancipou de Laguna em 1870 e buscava desenvolver-se dentro dos limites e possibilidades daquele período. Foi nesse contexto que as irmãs da Divina Providência chegaram. Elas vinham de um país que via no processo de emigração uma saída para a numerosa população que estava ficando à margem do desenvolvimento urbano e industrial vivido na maioria da Europa desde o início do século XIX.

A imigração e colonização no Brasil atravessam diversas épocas, indo desde o período colonial até o republicano, tendo momentos de fluxo intenso e outros com a

diminuição do mesmo, geralmente atrelados a interesses políticos e sociais e/ou econômicos de cada período. Os estudos de Fiori ([2000?]) sobre a imigração na região sul permitem questionar qual era, em traços gerais, a realidade brasileira de então. Como acontecia com a maioria dos países do mundo ocidental, as questões estavam polarizadas em torno da Segunda Guerra Mundial, que transcorria na Europa. Nesse contexto, o governo brasileiro volta a se preocupar de forma acentuada (já existia nas primeiras décadas do século) com a assimilação dos imigrantes estrangeiros, especialmente os que haviam se instalados na região sul. Preocupações especiais, pois haviam ficado praticamente isolados, com carências de escolas públicas, sem contatos com a sociedade nacional. Caminhos que a sociologia e a antropologia apontam como geradores de mudança. Compraram áreas de terras (os lotes coloniais) em plena mata virgem, que deviam explorar em regime de pequena propriedade agrícola, num esquema de ação que visava à substituição do trabalho escravo pelo livre. (FIORI, [2000?], p. 526).

Os imigrantes que aqui chegavam traziam com eles uma cultura que, na medida do possível, tentavam preservar. Uma delas era a religiosa, e as congregações eram parte dessa cultura e também instituições apropriadas no processo de preservação. Assim, integrantes e/ou adeptos da Igreja Católica buscaram encontrar espaço para a criação/organização de congregações para colocar em prática a evangelização coerente aos valores dessa Igreja. Após três meses de sua chegada, as irmãs da Divina Providência adquiriram a sua primeira casa, com o terreno amplo que serviu de sede para congregação e, depois, para a implantação do Colégio São José e do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

Figura 1 – Primeira casa das irmãs da Divina Providência em Tubarão



Fonte: Arquivo público municipal de Tubarão. S/D

Na imagem anterior é possível perceber que se tratava de espaços amplos, tanto da casa quanto do terreno; também se observa a presença de várias pessoas em fila, como se estivessem em procissão.¹² Além de propagação da fé, as procissões costumavam terminar com quermesses, assim como festas organizadas em honra aos santos padroeiros das capelas nas comunidades. Há relatos de festas em honra a São José no colégio, além de festas juninas. Ambas realizadas com a finalidade de arrecadar fundos para a instituição, além, é claro, de ser um espaço para divulgar os trabalhos ali realizados.

Diante do contexto histórico pesquisado, percebe-se que havia interesses em jogo, desde a criação da congregação até a vinda das irmãs para Tubarão e, em seguida, a abertura do Jardim de Infância. Tais interesses ocorrem desde o campo político, econômico até o religioso/educacional. É com esse objetivo que, em 1841, nasce a Congregação das Irmãs da Divina Providência, para atender crianças órfãs e necessitadas.

3.2.2 Congregação das Catequistas Franciscanas

A Congregação das Catequistas Franciscanas tem origem, no Brasil, na cidade de Rodeio/Santa Catarina; foi idealizada por Frei Policarpo, em 1915. Segundo Valandro (1968), o objetivo de criar essa congregação foi totalmente vinculado à educação e à catequese. Conforme Kreutz (2000), dentro das colônias de imigrantes, foram criadas escolas étnicas. O Brasil, no período mais intenso da imigração, tinha um sistema altamente deficitário, com 80% da população analfabeta. Diante desse fato, incentivou a criação de escolas étnicas. Essas escolas se fortalecem com o apoio da Igreja e são chamadas escolas paroquiais. Posteriormente, o Estado, já em um processo de nacionalização após a Primeira Guerra Mundial, cria escolas públicas ao lado das escolas paroquiais, com o intuito de enfraquecê-las. (KREUTZ, 2000, p. 161).

De acordo com depoimento da Irmã Catarina:

A necessidade de professoras surgiu dentro das colônias de imigrantes Italianos, lá as escolas eram mantidas pelas comunidades que eram assistidas pelos Freis Franciscanos. Os professores eram pagos pela Itália, porém devido a problemas como a guerra, a Itália deixou de pagar os professores e a escola ficou sem professores. As crianças iam crescendo sem serem alfabetizadas, os agricultores começaram a reclamar, eles precisam ler e escrever pra serem catequizados. O Frei Policarpo foi colocado a par da situação e em conversa com os demais freis teve a ideia de convidar as moças do grupo Filhas de Maria, (como hoje é o grupo de jovem, mas eram só moças) para essa missão. Três delas aceitaram, porém elas mal

¹² Ritual realizado pelos católicos como forma de expressar a fé. Geralmente carregam imagem de santos de um lugar a outro com celebrações de saída e chegada, e durante o trajeto rezam e cantam.

sabiam ler e escrever, uma das primeiras ações logo no início, antes ainda dessa consolidação foi investir na formação dessas moças. (Depoimento Irmã Catarina, 23/10/2013).

Ainda segundo a Irmã Catarina, com a adesão de moças que se dedicaram à catequese e à educação, e com o apoio do bispo de Florianópolis Dom Joaquin Domingues de Oliveira, a congregação se consolidou.

Para seu fortalecimento no campo educacional, as Franciscanas, conforme Irmã Catarina, contaram com apoio das irmãs da Congregação da Divina Providência e, assim, as escolas paroquiais foram mantidas até 1930, quando o governo do Estado as assume. Nessa congregação, as irmãs, ao concluir seus estudos, tornavam-se professoras de escola pública depois de prestarem concurso público.

As Irmãs Catequistas Franciscanas tiveram apenas três escolas, sendo esta prática de lecionar na escola pública mantida até hoje. (Depoimento da Irmã Catarina, em 23/10/2013). Ser professora de escola pública ou optar por atender esta população era um diferencial das franciscanas em relação às demais congregações instaladas no município de Tubarão na primeira metade do século XX.

Por volta de 1950, a EFDTC necessita de novos operários e, como havia falta de operários preparados, fez com que em Tubarão surgisse a Escola Profissional Ferroviária Engenheiro Rodovalho, “mantida pelo empregador e orientada por programas específicos” (ZUMBLICK, 1987, p. 147). Segundo este autor, o surgimento desta escola profissional permitiu a criação do Círculo Ferroviário, para atender seus associados (funcionários da EFDTC) em serviços médicos, odontológicos, farmacêuticos, entre outros, e resultou na criação na Escola de Educação Familiar General Afonso de Albuquerque Lima. Esta era dedicada a esposas e moças filhas de ferroviários, oferecendo cursos como bordado em geral, corte e costura, e artes aplicadas.

Figura 2 – Exposição de trabalhos manuais



Fonte: Arquivo paróquia de Oficinas, S/D.

Neste período, a empresa contratou algumas irmãs da Congregação Franciscana para trabalhar com esse público com artesanato e também com o suporte religioso. Havia, também, o pedido de várias mães para a abertura do Jardim de Infância. (ZUMBLICK, 1987).

3.2.3 Instituto Coração de Jesus

As irmãs do Instituto Coração de Jesus¹³ chegaram a Braço do Norte em 1949, e logo fundaram sua residência naquele local. Quando chegaram, trouxeram vivências de seu país de origem. A congregação foi fundada em 1922, na cidade de Warburg, Alemanha, pelo Padre Guilherme Meyer. Foram enviadas em missão ao Brasil em 1938, porém com a II Guerra Mundial, a comunicação entre as congregações da Alemanha e do Brasil foi interrompida, sendo reconstituída somente depois de uma década, em 1948. O ano de 1949 é marcado pela chegada das irmãs em Braço do Norte.

A partir do contrato firmado entre a CSN e o Instituto Coração de Jesus, no final da década de 1950, três irmãs saíram de Braço do Norte e passaram a residir em Capivari de Baixo, compondo o quadro de funcionários do Jardim de Infância Cristo Rei. Estas irmãs foram contratadas pela CSN, segundo consta nas crônicas,

¹³ Dados sobre esta congregação disponíveis em: <http://www.serviam.de/brasilien/historia_icj.htm>. Acesso em: 18 dez. 2012.

Para desempenharem o ardoroso trabalho de assistência social entre as famílias operárias de Capivari e também visando à direção de um jardim de infância neste lugar tão necessitado de uma melhor (pré) formação para esta infância cujo número é tão numeroso. (CRÔNICAS..., 1960-1970, p. 2).

As irmãs chegaram a Capivari em “1º de junho de 1956 para exercerem esse novo trabalho e árduo apostolado no ensino religioso.” (CRÔNICAS..., 1960-1970, p. 2). No mesmo documento consta que o primeiro objetivo das irmãs era voltado às práticas religiosas; o segundo, ao trabalho de assistência social às famílias; e, em terceiro lugar, estava a educação das crianças.

3.2.4 Congregação Sacramentinas de Bérghamo

O Instituto das Irmãs Sacramentinas de Bérghamo teve sua origem na cidade de Bérghamo, Itália, no ano de 1882. A construção da igreja onde se encontra a “casa mãe”¹⁴ data de 1886. Esta congregação religiosa feminina surgiu com Madre Gertudes, sua irmã Bartoloméia e a jovem Maria Pandini, ambas estavam em adoração a Jesus na Eucaristia. Para elas, conforme consta nos escritos da congregação disponíveis *on-line*, “a adoração é um ato fundamental do homem, ato que exprime sua liberdade. O homem livre adora!”¹⁵

Após se estruturar enquanto congregação religiosa, conseguiu ultrapassar os desafios até expandir-se. A expansão desta congregação ocorre a partir de 1939, incluindo diferentes países: Itália, Kenya e Malawi, Brasil, Equador e Bolívia. Esta congregação chegou ao Brasil em 1946, primeiramente as irmãs se instalaram no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e em outros estados, inclusive Santa Catarina.

¹⁴ Casa mãe – local em que se estrutura e consolida a congregação religiosa, em que geralmente é construída uma igreja em seu interior.

¹⁵ Informações sobre essa congregação disponíveis em: <www.sacramentinasdebergamo.org.br/>. Acesso em: 20 nov. 2013.

Figura 3 – Chegada ao Brasil das irmãs da congregação religiosa feminina Sacramentinas de Bérgamo



Fonte: Arquivo do Lar da Menina, figura S/D.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição Lar da Menina, as Irmãs Sacramentistas de Bérgamo chegaram a Tubarão a convite do bispo Dom Anselmo Pietrulla, com o objetivo de assumir uma obra inacabada que havia no município, inicialmente destinada a uma maternidade, mas naquele momento serviria atender diversas meninas abandonadas que se encontravam nas ruas no município de Tubarão. A obra foi concluída e passou a ser denominada Lar da Menina.

Esta instituição, de acordo com o referido documento, surgiu em 21 de abril de 1963, e foi constituída em pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, em 04 de janeiro de 1966, quando registrou seus estatutos.

Em 1º de agosto de 1963, foi inaugurado o Jardim de Infância Monsenhor Bernardo Peters junto ao Lar da Menina.

Em 1964, teve início o Ensino Primário, sendo registrado em 03/09/1965, através do Decreto N.SE - 03-09-65/3.117. (LAR DA MENINA, 2012). Em 1965, a Escola Primária abrangia: Jardim de Infância Monsenhor “Bernardo Peters”, pré-primário e o 1º grau, que funcionaram até o ano de 1975.

Na Secretaria de Educação e Desporto do Estado de Santa Catarina o Lar da Menina foi registrado pela Portaria E/0230 – SEE, de 13 de novembro de 1976. Sofre alteração pela Portaria nº 339/93, de 30 de agosto de 1993, que concede ao Lar da Menina do município de Tubarão o registro na rede particular de ensino sem ônus para o Estado.

Figura 4 – Irmãs conversando sobre a evolução da construção do Lar da Menina



Fonte: Arquivo Lar da Menina, figura S/D.

3.2.5 Congregação Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada

Segundo Cruz (1983), esta congregação religiosa surgiu em Granada, na Espanha. Idealizada por Maria Emília Riquelme y Zayas, tendo como prognóstico a adoração ao Santíssimo Sacramento e a educação da infância e juventude.

Conforme consta no PPP do Colégio Santíssimo Sacramento, em Tubarão/SC, a idealizadora marca sua trajetória da seguinte forma:

Por pertencer a uma família nobre vê-se obrigada a estar rodeada pela aristocracia de seu tempo, com a qual nunca chegou a identificar-se. Em plena juventude sente-se chamada a entregar-se por inteiro, mas o dever de atender a seu pai viúvo impede-a de momento de dedicar-se plenamente ao ideal que surge no seu interior. Apesar disso, distribuiu o seu tempo dedicando-se à catequese e à atenção dos mais pobres. Fiel ao apelo do Senhor, fundou a Congregação das Missionárias do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada, concretizando o seu ideal em: Manifestar aos homens o amor à Eucaristia; Educar a infância e a juventude; Levar a Boa Nova a todos os homens; Doçura e Caridade é o seu lema; Simplicidade e humanidade são o seu distintivo. (COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, 2012).

De acordo com Cruz (1983), foi com base na afirmação desses princípios, oriundos do vínculo fervoroso com a Igreja Católica, seus ideais e toda a sua ideologia, que emerge em Granada, na Espanha, em março de 1896, esta congregação.

Depois de algum tempo, esta congregação religiosa feminina iniciou seu processo de expansão missionária, primeiramente conquistando seu espaço na Espanha, em Barcelona, Madri, depois em diversos países, como Brasil, Portugal, Bolívia, Colômbia, Estados Unidos.

Chegaram ao Brasil em dezembro de 1934, instalaram-se na Bahia, mais precisamente no sertão da Bahia, convidadas por Dom Juvêncio Brito, bispo de Caetité. Nesse local que consolidaram alguns trabalhos voltados à evangelização e à educação, expandindo-se para diversas regiões do Brasil, entre elas, Santa Catarina, no município de Tubarão.

Segundo o PPP do Colégio Santíssimo Sacramento, a idealizadora desta congregação feminina afirma que:

Para Maria Emília, o colégio é um trampolim para que as crianças, jovens e adultos conheçam e amem a Jesus no Sacramento da Eucaristia e a Maria Imaculada em sua missão de Mãe do Filho de Deus; a projeção dessa dupla referência será o ambiente de essencial respeito de uns pelos outros, de amor manifestado em forma de carinho, bondade e compreensão: *a partilha que se aprende por meio da Eucaristia e a disponibilidade inspirada no exemplo de Maria*. No entanto, ela sabe unificar ternura e exigência, amor e justiça. (COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, 2012). (grifo no original).

A relação entre as congregações femininas e a educação era algo presente desde a chegada delas em Tubarão. Um aspecto que ganha destaque quando se referem à educação é a ênfase na necessidade de criar um ambiente acolhedor e, ao mesmo tempo, que ensine à criança, desde pequena, os valores vinculados à ideologia da Igreja. Ou seja, o trabalho educacional das irmãs tinha como objetivo o fortalecimento dos princípios religiosos da Igreja Católica no município.

As congregações se fixam em diversas regiões, sempre a convite de alguém, especialmente padres e bispos. (COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, 2012, p. 230). Para chegarem ao município de Tubarão não foi diferente; por intermédio de seu primeiro bispo, Dom Anselmo Pietrulla, que já conhecia a congregação através da amizade com a família da Irmã Áurea, sua paroquiana em Aracaju, fez a proposta para abrirem um colégio no bairro de Oficinas, em que a maioria de seus habitantes trabalhava na EFDTC.

3.2.6 Congregação da Doutrina Cristã

Ao final da década de 1950, início da década de 1960, segundo o Estatuto da Congregação da Doutrina Cristã (CDC), conforme consta no arquivo da ACIT/APROET, em seu artigo 1º diz que é obrigatória a criação de CDC em toda a paróquia com a finalidade manter a fé e intensificar a vida cristã, com objetivos voltados aos princípios da catequese.

Em 1958, com o propósito de expandir a catequese, de acordo com os princípios exigidos pela Igreja e considerando as inúmeras dificuldades de transporte e acesso das

crianças à catedral diocesana no município de Tubarão, foi idealizada, por meio desta congregação, a criação de centros catequéticos em alguns bairros do município.

Portanto, essa ação católica com base na disseminação da catequese deu origem à referida associação religiosa. Essa associação, denominada Congregação da Doutrina Cristã, poderia ser composta por: catequistas (religiosas ou leigas), aspirantes (as que se preparam para ser catequistas), cooperadoras (as que auxiliam de alguma forma a catequese), contribuintes (os que auxiliam financeiramente mensal ou anualmente) e alunos (os inscritos no livro de matrícula). O artigo 23 do Estatuto ressalta o direito e os benefícios dos sócios: “Na semana de Pentecostes e no mês de novembro; em dias previamente marcados, será rezada uma missa pelos membros vivos e defuntos, respectivamente.” (CONGREGAÇÃO DA DOCTRINA CRISTÃ, 1960, p. 8). O referido documento foi registrado em 06/03/1960.

Após a criação dos centros catequéticos, almejou-se desenvolver um trabalho no campo da Educação Infantil, mas, segundo depoimento de Ghizoni (2012), para conseguir realizar esse sonho era necessário o empenho de todos, sem exceção, especialmente dos governos municipal, estadual e federal. A relação com o poder público estava presente nas intenções da associação. A partir desta Associação CDC, construíram-se os centros catequéticos e, posteriormente, os Jardins de Infância que constituíram a rede ACIT. Através da assistência, já no início do século XX, de acordo com os estudos de Kuhlmann Junior (1998), no Brasil ocorre a parceria entre o público e o privado por meio da filantropia, assunto que será abordado no próximo capítulo, ao relatar sobre as primeiras instituições infantis.

4 AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO

A ideia de Natureza remete a uma filosofia do sucesso pessoal, da igualdade natural e do progresso, isto é, à filosofia da burguesia. A ideia de pecado original funda uma filosofia da posição, do nascimento, da aristocracia. A ideia metafísica de natureza camufla, de fato, certa concepção das oportunidades sociais da criança. (CHARLOT, 2013).

Tubarão, como a maioria dos municípios de Santa Catarina, segundo Batista (2013), teve as primeiras iniciativas de Educação Infantil sob a responsabilidade de congregações religiosas. Desde o início, a catequese estava entre os principais objetivos dessas congregações religiosas femininas que organizaram as instituições infantis. Nas crônicas das irmãs da Divina Providência, a primeira congregação a chegar ao município, elas descrevem inúmeras dificuldades encontradas em Tubarão, desde sua chegada, adaptação com o clima e idioma deste país, passando pela falta de conforto e pela escassez de dinheiro, até os problemas com o transporte, pois a locomoção de um lugar para outro era a cavalo ou de canoa. (CRÔNICAS, 1895-1919).

Consta na referida crônica (1895-1919) que a compra da casa/terreno ocorreu em 1895 e foi realizada com o recebimento do auxílio financeiro do Padre Topp:

Ela ficava a uns 10 minutos de distância do lugar, uma casa só de um andar, mais ou menos espaçosa com dois enormes pastos (para gado) e uma residência menor com gramado sendo comprados os dois (terreno com a casa) no valor de dez contos. A propriedade tinha sido vendida num valor tão reduzido por acreditar-se de casa assombrada. Tal superstição se encontra frequentemente entre os brasileiros. (CRÔNICAS, 1895-1919).

Nesse local hoje estão situados o Colégio São José e o Hospital Nossa Senhora da Conceição, coordenados pela mesma congregação que, mais tarde, teve a primeira iniciativa de Educação Infantil. Logo que chegaram a Tubarão, segundo Oliveira (2004, p. 71), “a primeira preocupação das irmãs foi com a aprendizagem da Língua Portuguesa, através de um sacerdote coadjutor na paróquia, Pe. Auling, que passou a ser professor e diretor espiritual.” Após aprenderem um pouco da Língua Portuguesa, as irmãs da Congregação da Divina Providência assumiram a catequese da paróquia, e, no mesmo ano de sua chegada à cidade, fundaram o colégio com três primeiras séries primárias, sendo dirigido pela Irmã Superiora Albina, funcionando em regime de internato.

Constatou-se nas crônicas do Colégio São José e nas da sede desta Província Religiosa que, no decorrer dos anos, muitas irmãs vieram da Alemanha para o Brasil, sendo a de Tubarão a primeira expansão da Congregação da Divina Providência para outros países. Antes da partida de uma religiosa para um novo país havia a preparação desta para a missão.

Em 1908, a primeira iniciativa de formar um Jardim de Infância em Tubarão ocorreu nas dependências do Colégio São José. Após uma ampliação, “o mesmo foi fechado três meses depois por escassez de matrícula.” (CRÔNICAS, 1895-1919). Mesmo fechado poucos meses após começar suas atividades, houve a iniciativa da abertura do Jardim por parte das irmãs. Os Jardins de Infância eram instituições que já existiam na Alemanha, local onde nasceu e viveu Froebel, cujos estudos e pesquisas foram voltados à infância. A concepção de Froebel atravessou oceanos, chegando aos Estados Unidos, onde foi moldada conforme as exigências daquele país. (ABBUD, 2011).

A atitude das irmãs da Congregação da Divina Providência está inserida em um contexto vivenciado na sociedade brasileira, quando foram abertos outros Jardins de Infância. O Jardim de Infância Menezes Vieira, fundado no Rio de Janeiro, em 1875, criou espaço para a abertura de uma forte fábrica de brinquedos pedagógicos desenvolvidos com base na concepção de Froebel para estimular a capacidade de interiorização e exteriorização dos dons da criança, além, é claro, de auxiliar o desenvolvimento do sistema capitalista, que estava em fase de estruturação/consolidação no país. Depois desse Jardim, são criadas a Escola Americana e a Caetano Campos, em São Paulo, nos anos de 1875 e 1896, respectivamente. Porém, essas instituições tinham objetivos bem diferentes entre si quanto aos interesses do Estado e ao desenvolvimento da Educação Infantil no Brasil. (KUHLMANN JUNIOR, 2011).

Em Santa Catarina, conforme estudos realizados por Batista (2013)¹⁶ em sua tese de doutoramento, as primeiras instituições infantis têm uma ligação direta com a Igreja, seja Católica ou Luterana, oriundas da Alemanha e Itália. Somente em 1939, o Poder Público Estadual, em Florianópolis, segundo Batista (2013), adota uma iniciativa.

Em Tubarão, a primeira iniciativa de Jardim de Infância não obteve êxito, sendo criado em 1908 e fechado pouco tempo depois. Conforme relatado nas Crônicas:

Em maio abrimos a ponto de experiência um jardim da infância. O Sr. Pastor deu para isso 200\$000, sendo pequeno o número de crianças deixou de existir depois de alguns meses. Desde o início do ano temos dado aulas de corte costura para relativamente boa freguesia e aumento de pensionistas (internas). (CRÔNICAS, 1895-1919).

¹⁶ Ver mais sobre periodização de Jardins de Infância e creche, em sua tese de doutorado intitulada: A emergência da docência na educação infantil no estado de Santa Catarina: 1908-1949.

O Jardim não teve êxito, mas as aulas de corte e costura continuaram. Parece que as irmãs desta congregação perceberam que era necessário envolver as mulheres em atividades fora do lar, seja para o lazer ou para que as mesmas auxiliassem na renda doméstica e, de fato, surgisse a necessidade do Jardim de Infância. Era preciso criar a credibilidade do mesmo no âmbito da sociedade e da família, para estimular a aprendizagem e a desinibição das crianças ou compensar ausências culturais.

O desenvolvimento do município dá um salto com a instalação da EFDTC no início da década de 1880, evidenciando muitas necessidades nas áreas de educação e saúde. Ocorreu a construção do hospital no começo do século XX, criação das casas de comércio, características do modelo urbano-industrial emergem na pequena cidade de Tubarão. Somente depois de algum tempo é que o trabalho da mulher da classe operária surge como uma necessidade, como fonte de renda ou complemento dela para a sua subsistência ou da própria família.

Algumas décadas mais tarde, em 1944, no Colégio São José, uma ampliação realizada pelas irmãs da Congregação da Divina Providência permite a criação de um pavilhão específico para a Educação Infantil. Diante desse fato, pode-se pensar que, em 1944, as irmãs sentiram a necessidade de adaptar uma estrutura específica para a Educação Infantil que se diferenciasse do Ensino Fundamental. Já havia há algum tempo estudos e discussões sobre as crianças, suas características e necessidades, porém para o período e para o desenvolvimento do município era uma ideia inovadora.

Figura 5 – Colégio São José - década de 1930



Fonte: Arquivo Público Municipal – Colégio São José – 1930.

A imagem anterior mostra que a estrutura do colégio continua a mesma atualmente, apesar de muitas ampliações e reformas.

A segunda iniciativa de implantação da Educação Infantil em Tubarão, novamente pelas irmãs da Divina Providência, ocorre depois de quase quatro décadas, com a construção de novo pavilhão, ou seja, com um espaço específico para as crianças pequenas. Esta iniciativa teve êxito e mantém-se até os dias atuais. A oferta de Educação Infantil, nesta instituição, era restrita às pessoas com maior poder aquisitivo, mesmo sendo a maioria das crianças do município oriundas de famílias pobres e carentes. Além do Jardim de Infância, o Colégio São José era uma importante referência de educação de meninas na cidade, tanto o internato como o ensino regular. Contudo, esse atendimento no Colégio São José não era para as crianças carentes, como preconizado na idealização da congregação.

A partir do estudo realizado sobre a congregação e sobre seu idealizador, percebe-se que, na cidade de Tubarão, ocorre um afastamento dos objetivos centrais proclamados inicialmente. Ao longo desse período em que o colégio se estruturou, atendeu e continua a atender as pessoas com maior poder aquisitivo da cidade. O objetivo inicial da congregação era criar orfanato para atender os órfãos pobres na Alemanha. De acordo com Hoepers (2002), a Igreja se fortaleceu e, principalmente na França e nos Países Baixos, foram criadas várias congregações religiosas a fim de atender às necessidades sociais da época. Essas novas congregações religiosas agiam como fermento na massa, auxiliando os mais necessitados e ainda em uma tentativa de combater a corrupção.

Não se pode desconsiderar o trabalho desenvolvido pela congregação, pelo colégio e a contribuição do mesmo para o processo de crescimento do município por meio da educação. No entanto, observa-se esse desacordo entre o aspecto proclamado, que era baseado na caridade, doação aos pobres e oprimidos e a prática efetivada pela congregação em Tubarão.

Ao se analisar esses dados, percebe-se que as irmãs que chegaram a Tubarão tinham um nível de formação intelectual muito mais elaborado do que a maioria da população do município, o que as colocava na condição de superioridade pelo conhecimento que tinham, fato que determinava as relações entre os religiosos e leigos. Segundo Gramsci (1995, p. 38), “todos os homens são intelectuais, mas nem todos possuem na sociedade esta função de intelectuais.” Nas relações estabelecidas entre a congregação e a população de Tubarão parece que as religiosas exerciam essa função intelectual dando os rumos do modelo de educação para a cidade. Gramsci (1995) classifica os intelectuais em dois tipos: orgânicos e tradicionais, ambos exercem uma função importante na sociedade. Tal função é considerada

por Gramsci como específica e política, nela compõe a consciência que produz uma concepção de mundo pautada na manutenção do modelo de sociedade ou na transformação. O intelectual orgânico é proveniente da classe social que o gerou ou adota a classe como sua, apropria-se do conhecimento, superando a ideia do senso comum, porém mesmo ao conseguir elaborar reflexões mais complexas, continua engajado na luta pela sua classe, por igualdade de condições, por uma sociedade mais justa.

O intelectual tradicional é pertencente a um determinado grupo, que geralmente detém o poder e trabalha para manter a realidade da forma como a mesma se configura. Gramsci (1995, p. 16) diz que “a força das religiões, notadamente da igreja católica, consistiu e consiste no seguinte fato: que elas sentem intensamente a necessidade de união doutrinal de toda a massa ‘religiosa’ e lutam para que os estratos intelectualmente superiores não se destaquem dos inferiores.” (grifo do autor).

Segundo Gramsci (1995), pode-se classificar os intelectuais da Igreja como intelectuais tradicionais. São pessoas que compõem um determinado grupo, mantêm o alicerce organizacional do clero, articulam-se na sociedade como uma categoria de pessoas detentoras de saberes específicos, utilizando-se, de forma política, de ações para manter esse monopólio do qual fazem parte.

Conforme os apontamentos de Gramsci (1995), os representantes da Igreja, no caso as irmãs da Divina Providência apresentadas como intelectuais tradicionais, trabalham em torno do desenvolvimento social, porém de maneira sutil, com atitudes ancoradas no senso comum, ou atreladas a ideais iluministas, contribuindo para a manutenção da sociedade da forma como a mesma está organizada.

4.1 OUTRAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS FEMININAS/NOVOS JARDINS DE INFÂNCIA

Ao juntar os fragmentos deixados pelo tempo, percebe-se que somente depois de uma década após a criação do Jardim de Infância no Colégio São José é que são criadas outras instituições de Educação Infantil no município de Tubarão, estruturadas por outras congregações religiosas femininas. Mesmo com outras congregações no comando das novas instituições, a Congregação da Divina Providência manteve-se como soberana, seja como referência no trabalho, seja na realização de formação continuada, contando sempre com o apoio de sua sede na capital do Estado e também como referência pelos trabalhos desenvolvidos no Colégio Coração de Jesus, que atende a elite de Florianópolis neste período.

As demais instituições criadas até 1963, coordenadas por congregações religiosas, utilizaram a nomenclatura de Jardim de Infância, porém se constituíram em formatos diferentes, algumas foram criadas e mantidas por empresas e associações filantrópicas particulares e de utilidade pública. Todas as iniciativas tiveram o auxílio da Igreja, através de congregações religiosas que realizaram a organização pedagógica dessas instituições.

Por volta de 1955, o município de Tubarão teve alguns destaques que marcaram o âmbito da Igreja e da educação, ambos se articulam e provocam mudanças. Uma das mais importantes diz respeito ao aspecto religioso, porém dentro de pouco tempo tais modificações direcionam mudanças no campo educacional. Segundo Biff (1997), em 28 de dezembro de 1954, Pio XII cria a diocese de Tubarão e, em 15 de fevereiro de 1955, Dom Anselmo Pietrulla é nomeado seu primeiro Bispo.

No dia 15/08/1955, foi instalada solenemente a Diocese. Foi a maior festa de Tubarão, com grande concurso de povo. Lida a bula de Pio XII, Dom Anselmo torna-se nosso Bispo. A velha catedral tomada de fiéis, de sacerdotes de toda Diocese, contando com a presença de vários Bispos de Santa Catarina e do governador do Estado de Santa Catarina. (BIF, 1997, p. 30).

Essa importante ação ocorrida no âmbito da Igreja vai desencadear rapidamente outras ações ainda no campo religioso católico, porém como Igreja e Estado convergem interesses em diversos pontos, logo essas produzem mudanças no campo educacional e político. Menos de um ano depois de Dom Anselmo assumir a diocese, ocorre a criação da paróquia de Oficinas, tendo como padroeiro São José Operário, visto que a Igreja ficava próxima à vila dos operários da EFDTC, uma importante companhia inglesa que impulsionou o desenvolvimento da região com o transporte pela via ferroviária. Zumblick (1987) diz que essa empresa, por não possuir mão de obra de qualidade na região, funda a primeira Escola Profissionalizante Ferroviária Engenheiro Rodovalho no município, em 1950. Ela recebe suporte técnico e administrativo do SENAI. Alguns anos depois, são criados a Escola de Educação familiar General Afonso de Albuquerque Lima próximo à matriz de Oficinas e o Jardim de Infância Dom Anselmo, sob a coordenação da congregação religiosa das irmãs Catequistas Franciscanas.

Em 1960, foi fundado, nos mesmos moldes do anterior, especificamente para os filhos de operários, o Jardim de Infância Cristo Rei, vinculado à CSN, sob a coordenação da congregação religiosa do Instituto Coração de Jesus, que ficou no comando durante uma década. Os registros iconográficos permitem analisar a estrutura física, possibilitando afirmar que o Jardim de Infância Dom Anselmo e o Jardim de Infância Cristo Rei apresentam muitas

diferenças em sua estrutura física, o que será apresentado mais adiante, quando da caracterização de cada uma das instituições.

4.2 A REDE ACIT/APROET

Por volta de 1955, o Pe. Raimundo Ghizoni¹⁷ e um grupo de catequistas formado por irmãs e leigas organizaram, no município de Tubarão, a CDC. Esta congregação, junto com o fundador, Pe. Raimundo Ghizoni, idealizaram o atendimento às crianças em locais próximos às suas residências, ou seja, nas comunidades, visto que nesse período era limitado o acesso aos meios de transportes. O atendimento foi idealizado, primeiramente, dentro de uma perspectiva catequética, sendo construídos centros catequéticos (CONGREGAÇÃO DA DOCTRINA CRISTÃ, 1960). Alguns desses centros, posteriormente, transformaram-se em Jardins de Infância.

Sobre a construção destes centros catequéticos que mais tarde se tornaram Jardins de Infância, segundo informações contidas nas produções do padre (GHIZONI, 2007, p. 14), o objetivo era “construir centros de encontro para os pequenos. Entrar em contato com os pais e familiares para envolvê-los em uma tarefa educativa.” Entretanto, para que essa iniciativa desse certo seria preciso envolver a população e catequizá-la, pois, como Ghizoni afirma, “o empreendimento era tentador, necessário, porém difícil, seria necessário envolver as forças vivas, os poderes públicos do município, estado e país.” (GHIZONI, 2007, p. 15). Se considerar essa citação, percebe-se que havia, desde o germe dessas instituições infantis no município, necessidade de investimentos públicos em instituições que compõem uma rede privada de ensino. O Estado, por não atender e se ausentar de seu compromisso no atendimento a crianças pequenas, parece ter optado por financiar creches denominadas filantrópicas. Conforme o autor citado acima, formaram um grupo para providenciar os registros da Associação e seu estatuto, ficando denominada Assistência e Cultura à Infância Tubaronense (ACIT), entidade registrada no Cartório Civil, no livro 2, folha 55, nº 65, em 15 de agosto de 1955. Mais tarde passou a chamar-se Rede APROET, que mantinha convênio com a LBA. (GHIZONI, 2007).

¹⁷ Pe. Raimundo Ghizoni nasceu em Braço do Norte e foi registrado em Tubarão aos 13 de agosto de 1925, fez seus estudos primários no Colégio São José, em Tubarão. Frequentou os seminários de Azambuja-SC, Mariana – MG, São Leopoldo- RS. Ordenado padre em 04-12-1949, exerceu seu ministério sacerdotal em São Ludgero, Araranguá, Criciúma e em Tubarão, onde permanece desde 1955, na Catedral Diocesana Nossa Senhora da Piedade.

Em menos de uma década surgem/emergem quatro instituições vinculadas a essa entidade, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 3 - Relatório de instituições infantis da rede ACIT/APROET

Ano de criação	Instituição infantil	Diretora
1958	CEI ¹⁸ Santo Afonso	Irmã Letícia Weber – Instituto Coração de Jesus
1959	CEI Pio XII	Irmã Tarcísia Martins – Instituto Coração de Jesus
1961	CEI Santa Tereza	Irmã Tarcísia Martins – Instituto Coração de Jesus
1963	CEI São Judas Tadeu	Irmã Hilária (Julina) – Instituto Coração de Jesus
1963	CEI Pastorinhos de Fátima	Irmã Ivone – Congregação das Catequistas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados do livro de Ghizoni (2007, p. 25-27).

A primeira instituição, CEI Santo Afonso, no bairro Humaitá, foi inaugurada em 17 de agosto de 1958, cuja primeira diretora foi a Irmã Letícia Weber, do Instituto Coração de Jesus. Em 03 de março de 1959, ocorreu a inauguração do CEI Pio XII, nome dado em homenagem ao Papa Pio XXII, pois, de acordo com Ghizoni (2007), o mesmo insistia na boa formação das famílias e das crianças. O padre afirma que a ACIT contou sempre com a ajuda financeira do município de Tubarão, além da comunidade em geral que auxilia nas promoções e doações.

Pe. Raimundo Ghizoni deixa claro em seu livro, assim como nos relatos que forneceu por ocasião da elaboração desta pesquisa, a gratidão ao prefeito da época, Waldemar Sales, pelo apoio, principalmente, por realizar o pagamento dos funcionários das instituições mantidas pela ACIT. Segundo Ghizoni (2007), essa ajuda do governo assumindo a folha de pagamento dos funcionários ocorreu até 1999, porém, com a aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal, os prefeitos tiveram que conter gastos. Ghizoni (2007, p. 109) ressalta que, “entre outros itens, a lei federal proibia a cessão e/ou empréstimo de funcionários às entidades particulares” e relata, também, que “prestam gratuitamente os serviços.”¹⁹

¹⁸ Centro de Educação Infantil. Sabe-se que, nesse período, a Educação Infantil não era denominada CEI, porém, na referência utilizada, o autor usou essa denominação, em função disso, optou-se pelo uso da mesma sigla ao se referir às instituições de ensino.

¹⁹ Segundo informações de alguns pais (que têm filhos matriculados na instituição e com os quais a pesquisadora conversou no decorrer do período da pesquisa), os CEI vinculados à APROET não são gratuitos, cada família paga um valor conforme sua renda. Ghizoni (2007) menciona como entidade particular de utilidade pública. Conforme o autor, depois da criação da Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), os governos municipais se negaram a realizar o pagamento dos funcionários dessas instituições. Será em cumprimento da legislação que prima por um Estado

Na ocasião da inauguração o prefeito Waldemar Sales, que fez se representar pelo vereador Dilney Chaves Cabral, confirmando a expressa vontade da Prefeitura Municipal, de bancar as professoras, para garantir o funcionamento e a continuidade de todos os serviços prestados pelo Jardim de Infância. (GHIZONI, 2007, p. 56).

O vereador que representou o prefeito Dilney Chaves Cabral assume a prefeitura posteriormente e é possível observar a ligação entre o Poder Executivo e esta associação. Por que a prefeitura, ao invés de pagar as professoras do Jardim para a associação, não assume os próprios Jardins de Infância?

Em 14 de maio de 1961, ocorreu a inauguração do Jardim de Infância Santa Tereza, no centro da cidade, que pertencia à ACIT, atual APROET. De acordo com Ghizoni (2007, p. 74), essa instituição iniciou seus trabalhos com 60 crianças matriculadas. Existem outras instituições vinculadas à mesma entidade, um exemplo é o Jardim de Infância São Judas Tadeu, inaugurado em 05 de março de 1963. Todas essas instituições, antes de iniciarem os trabalhos como Jardins de Infância, foram centros catequéticos ou localizam-se próximos a eles. Em 1963, outro centro catequético foi transformado em Jardim de Infância, este se situava no bairro Morrotes e foi entregue à Irmã Ivone, para realizar a coordenação dos trabalhos, a mesma pertencia à Congregação das Catequistas, da paróquia de Oficinas. Esta instituição, segundo os dados na secretaria da paróquia de Morrotes e documentos da rede ACIT/APROET, após a enchente de 1974 foi desativada.

Conforme Ghizoni (2007), as professoras prestavam serviços relativos aos cuidados das crianças e toda a educação era voltada aos princípios religiosos e morais em sua formação.

Elas recebem as crianças desde as primeiras horas do dia, com aquele sorriso, que só quem tem amor sabe dar. Elas acompanham os pequenos, estão atentas a todas as necessidades, sempre solícitas e muito carinhosas, para que nada lhes falte. Ministram aulas diárias com recreações, caprichando nas tarefas da educação escolar, cívica, moral e religiosa, de acordo com a idade. Tudo em vista à formação do pequeno cidadão. (GHIZONI, 2007, p. 29).

Com relação à estrutura física, todas eram casas adaptadas e, conforme Ghizoni (2007), esse atendimento era destinado às crianças carentes. Contudo, cabe enfatizar que, de acordo com a época e o levantamento realizado, havia pouca oferta de Jardim de Infância no

laico? Porém, para Ghizoni, o município não tem capacidade de atender à demanda, portanto precisa auxiliar as entidades que beneficiam o município com esse atendimento. Aqui se evidencia um jogo de interesses, utilizando o campo da educação, pessoas e a articulação de relações de poder entre Estado e Igreja, neste momento peculiar de modo divergente.

município. Outro detalhe a ser observado era a localização dos mesmos, ou seja, no centro e em seus arredores.

Os profissionais que trabalhavam com as crianças eram as religiosas (como as responsáveis pela organização) e também professoras leigas denominadas jardineiras.

Quanto ao número de alunos matriculados no início das atividades nos Jardins de Infância da rede ACIT/APROET, encontrou-se dados apenas do Jardim de Infância Santo Afonso, sobre os demais estabelecimentos não foram encontradas informações. O Jardim de Infância Santo Afonso iniciou as atividades com 60 crianças matriculadas. Em um documento encontrado no arquivo da ACIT/APROET, identificado como relatório do primeiro semestre de 1970, consta que:

A ACIT realizou também 91 reuniões com professoras jardineiras e diretoria da entidade. As jardineiras têm uma reunião semanal, aos sábados, onde discutem problemas relacionados à educação das crianças, planejam as atividades da semana seguinte, fazem revisão dos trabalhos, enfim as reuniões são muito importantes para que haja continuidade no trabalho e para que as jardineiras tenham unidade de trabalho. (RELATÓRIO..., 1970).

Ainda em 1970, as professoras eram chamadas jardineiras, tal fato leva a pensar que suas práticas eram amparadas na concepção de Froebel, a própria nomenclatura Jardim de Infância remete a esse teórico. Conforme já mencionado no capítulo 1, a proposta de trabalho pedagógico de Froebel era amparada em uma tríade que se estrutura entre Deus/Natureza/Humanidade. Sua concepção de criança era baseada na concepção de uma planta, porque são diferentes umas das outras e, ao mesmo tempo, precisam ser cuidadas, assegurando seu desenvolvimento de modo livre, dinâmico e harmonioso. Porém, o documento analisado da rede ACIT era de ordem burocrática, não contendo elementos da prática pedagógica, o que torna a análise referente à questão pedagógica limitada, ou seja, o fato de as professoras serem chamadas jardineiras e as instituições infantis receberem a nomenclatura de Jardim de Infância não fornecem elementos suficientes para afirmar que se desenvolvia um trabalho pedagógico amparado na concepção de Froebel.

Percebe-se, no conjunto de escritos analisados, principalmente no livro de Ghizoni, que aspectos da teoria de Froebel se fazem presentes na organização dos Jardins de Infância da referida rede, mas a pedagogia missionária é que prevalece no conjunto da organização, focada nos princípios e normas da Igreja Católica e em seus interesses. As imagens a seguir apresentam os cinco Jardins de Infância da ACIT/APROET:

Figura 6 - Jardim de Infância Santo Afonso



Fonte: Ghizoni (2007, p. 25).

Figura 7 - Jardim de Infância Pio XII



Fonte: Ghizoni (2007, p. 26).

Figura 8 - Jardim de Infância Santa Tereza



Fonte: Ghizoni (2007, p. 26).

Figura 9 - Jardim de Infância São Judas Tadeu



Fonte: Ghizoni (2007, p. 27).

Figura 10 - Jardim de Infância Pastorinhos de Fátima



Fonte: Ghizoni (2007, p. 27).

Com a análise dos relatórios semestrais de atividades da ACIT (prestação de contas), pôde-se ter acesso ao número de crianças atendidas nos Jardins de Infância, no entanto os documentos encontrados eram apenas de 1970 a 1975. Com relação ao ano de 1969, encontrou-se um documento solicitando verbas à LBA para a manutenção da ACIT. Portanto, essa entidade filantrópica obtém ajuda da prefeitura, além dos demais órgãos governamentais.

As imagens das instituições mostram que todas foram adaptações de casas, a identificação em três delas é destaque. A pintura do muro do Jardim de Infância Santa Tereza mostra a pintura de um jardim com crianças brincando, a importância da brincadeira e do contato com a natureza. Todos os Jardins da rede ACIT são denominados com nomes de santos da Igreja Católica.

4.3 JARDIM DE INFÂNCIA DOM ANSELMO/COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

O Jardim de Infância Dom Anselmo, que funcionava ao lado da Igreja São José Operário, bairro Oficinas, foi criado antes de 1957, porém não foram encontrados registros referentes à data de criação. Nas crônicas sobre o Jardim de Infância Cristo Rei, com relação ao ano de 1960, consta que:

O jardim de infância 'Cristo Rei' com as crianças uniformizadas, estavam enfileirados na área do mesmo a fim de receber as crianças visitantes dos jardins: 'Santo Afonso', de Humaitá, 'Pio XII', da Passagem, 'Dom Anselmo', de Oficinas, e as 'Pastorinhas', de Morrotes, todos com suas respectivas jardineiras e auxiliares. (CRÔNICAS, 1960-1970, p. 12).

No arquivo da paróquia São José Operário, em uma crônica do Jardim de Infância Cristo Rei e também no relato da Irmã Teresinha²⁰ e do Pe. Raimundo, fica evidente que o Jardim Dom Anselmo deu origem ao Colégio Santíssimo Sacramento, hoje popularmente conhecido como Colégio das Irmãs Baianas.

Ao investigar a origem do Colégio Santíssimo Sacramento, essa informação foi confirmada pela Irmã Teresinha, que tem um bom tempo de trabalho na instituição. No PPP do colégio, constatou-se que suas atividades foram iniciadas em 1969, com a Educação Infantil, coordenadas pela Irmã Sacramento, que fazia parte de um grupo de quatro religiosas que vieram para Tubarão a convite de Dom Anselmo Pietrulla. Assim que chegaram, assumiram a Educação Infantil nas instalações próximas à Igreja Matriz São José Operário, em Oficinas. Assim, considerando essas informações, o Jardim de Infância Dom Anselmo foi o que deu origem ao atual Colégio Santíssimo Sacramento.

A foto a seguir permite ter uma ideia das características físicas da instituição. Estrutura física de casas adaptadas de madeira, com uma placa no canto direito próximo à janela - talvez fosse a nomenclatura do jardim -, um parque infantil, cercado com uma estrutura de madeira aparentemente frágil, além de ficar ao lado da igreja, podendo ser interpretada como uma continuação da mesma. Não há separação entre a igreja e o Jardim de Infância. O prédio do Jardim fica ao lado da casa em que residiam as irmãs, portanto, tudo no mesmo espaço.

²⁰ Irmã Teresinha pertence à Congregação Missionárias do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada. Entre idas e vindas está há quase 30 anos na cidade. Desenvolve um trabalho de Coordenação Pedagógica no Colégio Santíssimo Sacramento. Essa congregação tem origem na Espanha, na região de Granada. (Entrevista concedida à pesquisadora em 22/01/2013).

Figura 11 - Jardim de Infância Dom Anselmo



Fonte: Arquivo da Igreja Matriz São José Operário - Oficinas - Tubarão/SC.

Além da estrutura física nesta imagem, observam-se muitas crianças à frente do Jardim de Infância e, além delas, o padre, uma religiosa e três mulheres, que, segundo as informações de dona Armeli Brasil da Silva, seriam as jardineiras. Além da imagem, a informação encontrada foi: “O material iconográfico encontrado não possui data, contudo, na imagem aparece uma parte da atual igreja, que teve sua construção concluída somente em 1962, sendo assim, a foto é dessa época em diante.” (Informações recebidas na secretaria da Paróquia, em 2012).

De acordo com o relato da Irmã Teresinha, “este Jardim de Infância pertencia à prefeitura, e funcionou até 1969, quando ocorreu a criação do Colégio Santíssimo Sacramento, era uma estrutura de madeira que foi levada para uma comunidade carente da paróquia, que funcionou durante muitos anos como igreja.” Segundo ela, “quando chegamos a Tubarão, em 1967, ele já existia.” (Entrevista concedida à pesquisadora em 20 de fevereiro de 2012).

A partir da afirmação da Irmã Teresinha de que o Jardim já existia, localizou-se uma professora leiga, Estelita Minato e uma moradora antiga da comunidade de Oficinas, Armeli Brasil da Silva (relato realizado em 15 de julho de 2013), ambas não conseguiram com precisão informar a data de abertura, mas foi um pouco antes, “talvez seis meses ou um ano” de Oficinas ser transformada em paróquia, que foi fundada, segundo Biff (1997), em 29 de janeiro de 1956. Ambas afirmaram que os trabalhos eram desenvolvidos pelas Irmãs

Catequistas Franciscanas²¹, portanto, outra congregação envolvida no trabalho com crianças pequenas.

Segundo relato da Irmã Catarina, da Congregação das Catequistas Franciscanas, as irmãs trabalhavam com corte e costura, clube de mães e artesanato em geral no Círculo Ferroviário²², e havia muitos pedidos de um Jardim de Infância. Diante do fato, deduz-se que esse jardim denominado Dom Anselmo tenha tido início entre 1955/1956. Conforme Biff (1997), “em 28/12/1954, Pio XII cria a diocese de Tubarão, nomeando Dom Anselmo seu primeiro bispo em 15/04/1955”, o que possibilita que o nome do Jardim seja o desse primeiro bispo da diocese. Porém, não foram encontrados registros escritos exatos.

Em 2013, em comemoração aos 50 anos da paróquia, o pároco Pe. Edinei Ouriques da Silva organizou uma exposição fotográfica. Para tanto, ele pediu, durante aproximadamente um mês, fotos antigas aos fiéis para resgatar a memória da paróquia, e assim foi possível a realização da exposição. Nesse resgate foram recolhidas muitas fotos interessantes, disponibilizadas à pesquisadora posteriormente. Uma delas do Jardim de Infância em 1957, confirmando, dessa forma, a hipótese apontada anteriormente, de que esse Jardim de Infância, por levar o nome do primeiro Bispo da Diocese de Tubarão, tenha sido aberto logo depois desse acontecimento.

Figura 12 - Jardim de Infância Dom Anselmo – 1957



Fonte: Arquivo da Paróquia de Oficinas – Jardim de Infância Dom Anselmo – 1957.

²¹ Tem origem no Brasil na cidade de Rodeio em 1916. Seu idealizador Frei Polycarpo. Elas iniciaram seus trabalhos na área educacional com as chamadas escolas paroquiais nas colônias de imigrantes italianos.

²² “Círculo Ferroviário” - forma como era popularmente conhecida a Associação de Trabalhadores da EFDTC. Zumblick (1987) conta que, em 1950, a empresa abre uma escola profissionalizante e, em 1954, abre a Escola de Educação Familiar General Afonso de Albuquerque Lima, em Tubarão.

A imagem anterior mostra várias crianças vestidas com o uniforme de gala, com uma religiosa, as informações encontradas sobre a mesma foram: “A cruz logo atrás, à esquerda da foto, foi colocada pelos missionários. Os andaimes são da construção da igreja matriz. Aos fundos, atrás da cruz, a casa do senhor José Bardini. Meados de 1957.” (Informações fornecidas na secretaria da Paróquia).

Figura 13 – Crianças brincando no pátio do Jardim de Infância Dom Anselmo



Fonte: Arquivo da Paróquia de Oficinas – Jardim de Infância Dom Anselmo – 1957.

Esta imagem apresenta várias crianças brincando no parque, observam-se religiosas que provavelmente são de duas congregações diferentes, pois há diferenças na cor do hábito. Algumas crianças estão com o uniforme de gala e outras com o uniforme diário, tudo indica que neste grande grupo de crianças, algumas eram visitantes. Informações encontradas sobre a imagem: “Pátio de recreação do Jardim de Infância de Oficinas, Dom Anselmo. Do outro lado da rua Pedro Gomes de Carvalho, vê-se a casa do Seu Nestor e a garagem dos primeiros ônibus a circularem na cidade de Tubarão.” (Informações recebidas da secretaria da paróquia em 2013).

Nessas imagens, pode-se perceber um número expressivo de crianças, várias irmãs com hábitos diferentes, em meio às crianças assim como outras mulheres, certamente jardineiras. Pode-se observar, também, a presença de alguns brinquedos como balanço e gangorra, onde várias crianças estão brincando. O espaço parece pequeno para o número de crianças, o que parece não impedi-las de brincar, pois há um grande grupo brincando de roda, enquanto outras tantas parecem esperar em uma fila para o balanço e gangorra. As crianças estão uniformizadas, e com uniformes diferentes.

Analisando a imagem anterior, pode-se ver que naquele dia havia tempo para a brincadeira coletiva das crianças no Jardim de Infância Dom Anselmo e que esta era acompanhada de perto pelas irmãs e jardineiras, essa pode não ser uma prática cotidiana.

Percebe-se que há divergência entre as informações de Pe. Raimundo e as da Irmã Teresinha quanto à filiação da instituição. Para o primeiro, esta pertencia à ACIT e, para a segunda, à prefeitura de Tubarão. Mas, independente de quem a mantinha financeiramente, eram as irmãs que coordenavam os trabalhos, o que a tornava uma instituição voltada para a disseminação de valores da Igreja Católica, muito semelhante às demais instituições de Educação Infantil presentes no município naquele momento.

4.4 A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL E A CRIAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA CRISTO REI

O Jardim de Infância Cristo Rei foi criado pela CSN em uma vila operária chamada “Mendonça Lima”, local onde foi instalado o Lavador de Carvão e a Usina Termoelétrica Jorge Lacerda. Era um bairro situado ao norte do município de Tubarão, denominado Capivari de Baixo.²³ Assim que a CSN foi instalada na região foram criadas diversas vilas do complexo carbonífero.

A vila de operários de Capivari de Baixo foi denominada pela população de “minicidade”. Segundo informações no *site* desse município, “até 1941 Capivari era uma região agrícola, até que a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1945, provocou um aumento considerável na população e, assim, tornou-se um imenso canteiro de obras com operários bem pagos.” (CAPIVARI DE BAIXO, 2013).

De acordo com escritos nas crônicas, esse Jardim de Infância tinha o objetivo de auxiliar os pais na educação dos filhos, orientando as crianças e as famílias conforme os princípios da Igreja Católica. Rabelo (2007, p. 298) explica que “as religiosas inscrevem-se, então, neste movimento histórico de confinamento e cuidado da primeira infância, imbuídas do espírito educativo-catequético.” O autor, ao se referir às crônicas do Jardim de Infância Cristo Rei, afirma:

O documento possibilita uma aproximação com a prática pedagógica missionária das freiras como jardineiras e de suas auxiliares do jardim de infância Cristo-Rei, ao trazer vestígios da cultura escolar dos fazeres daquelas educadoras dentro e fora do educandário, das diferentes habilidades exigidas das crianças e das jardineiras e suas

²³ Atualmente município de Capivari de Baixo, emancipado de Tubarão em 30 de março de 1992.

auxiliares, das marcas de modelação e o modo como foram operadas no cotidiano do educandário. (RABELO, 2007, p. 295).

Entretanto, não era apenas as crianças o foco das irmãs, iria além, vinculada ao foco pedagógico havia a incumbência de orientar e instruir as mulheres. As orientações – religiosas e de normas de higiene - eram realizadas em visitas às casas, na distribuição do que era necessário para crianças e também no funcionamento do Jardim em forma de reuniões mensais. Há registros nas crônicas das reuniões realizadas e dos assuntos ou temas discutidos.

E foi através da parceria com a Igreja, na pessoa das religiosas do Instituto Coração de Jesus que a empresa (CSN), enquanto iniciativa privada, encontrou meios para direcionar os trabalhos educativos e assistenciais na vila Mendonça Lima. Ao aliar-se à Igreja e ao poder já instituído historicamente, ficaria mais fácil controlar e orientar as famílias quanto aos cuidados com a higiene e limpeza, visto que em todo país havia, por meio da puericultura e higienismo, a necessidade de desenvolver tais conhecimentos na população a fim de combater doenças e a mortalidade infantil. Na pedagogia missionária tais conhecimentos eram desenvolvidos com ênfase no papel da mulher como mãe de família e rainha do lar. Isso porque, segundo Gramsci (1995), os elementos utilizados pela Igreja para explicar os fenômenos que ocorrem cotidianamente na vida estão voltados ao mundo das ideias, que tendem a ser superficiais e únicas, estas se aproximam muito mais do senso comum²⁴, que explica de forma superficial e simples algo complexo, do que dos sistemas filosóficos e intelectuais. Essa aproximação com o senso comum facilita a aproximação com as pessoas.

A Igreja, no entanto, fortalecia seu rebanho, arrebanhando fiéis, cuidando das crianças, para que por meio delas ocorresse uma aproximação com os demais membros das famílias, considerando que elas cresceriam dentro de sua filosofia, incorporando os valores religiosos cristãos desde cedo. Rabelo (2007, p. 256) enfatiza que:

A fim de reeducar e redefinir a família operária do complexo carbonífero, detentora de diferentes culturas, uma das principais ações pedagógicas voltou-se à educação e assistência às esposas dos operários, a quem foram dirigidas diversas iniciativas, além de todas as orientações que eram realizadas nas visitas domiciliares e nas reuniões organizadas pelas freiras.

²⁴ Utilizando o conceito de senso comum de Gramsci, o autor, ao fazer uma comparação com a ideia de filosofia, esclarece o que o mesmo define por senso comum. “A filosofia é a crítica e a superação da religião e do senso comum e, neste sentido, coincide com o ‘bom senso’ que se contrapõe ao senso comum.” (GRAMSCI, 1995, p. 14).

O Jardim de Infância Cristo Rei diferencia-se das demais instituições de Educação Infantil da época, no município de Tubarão, pelo fato de ser destinado aos filhos dos operários da CSN. Os demais Jardins de Infância, ou eram anexos a colégios religiosos destinados aos filhos da classe alta do município, ou tinham fins filantrópicos para o cuidado das crianças carentes. No entanto, as congregações religiosas femininas estavam sempre à frente desses trabalhos.

Através de um contrato firmado entre a CSN e o Instituto Coração de Jesus, as irmãs desta congregação ficaram responsáveis pela prática pedagógica desenvolvida com as crianças, conforme registrado na crônica de 18 de novembro de 1965: “Funcionamento e administração: a cargo do Instituto Coração de Jesus, com Casa Mãe em Braço do Norte, mediante contrato firmado com base de pagamento ‘per capita’ no salário mínimo regional.” (CRÔNICAS..., 1960-1970, p. 20).

Nesse mesmo período, vários vilarejos foram formados no município de Tubarão, entre eles, pode-se destacar no centro do município a “Vila dos Engenheiros”, ao sul a “Vila dos Ferroviários”, e ao norte a vila “Mendonça Lima”. Neles era possível caracterizar a divisão de classes sociais. Com a organização dessas vilas, organizaram-se também instituições de ensino para cada classe. Os colégios particulares eram destinados às classes com maior poder aquisitivo e os de origem filantrópica eram direcionados às classes pobres.

No contexto educacional brasileiro, é nesta década que surge a primeira Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), a Lei nº 4.024/61. Faria (2005) afirma que, ao se tratar de escolas maternas e Jardins de Infância, o Estado, no artigo 24, isenta-se do encargo, passando às empresas a responsabilidade pela criação e manutenção dessas instituições. Ao isentar o Estado da sua responsabilidade que, por força de um comando político, não está nem sequer prevista na legislação, ocorre um investimento público, ainda que de forma discreta, em instituições de Educação Infantil privadas.

4.4.1 O Jardim de Infância Cristo Rei: da estrutura física às atividades pedagógicas

A partir do contrato firmado entre a CSN e o Instituto Coração de Jesus, no final da década de 1950, três irmãs do Instituto Coração de Jesus saíram de Braço do Norte, sede de sua residência fundada em 1949 e passaram a residir em Capivari de Baixo, compondo o quadro de funcionários do Jardim de Infância Cristo Rei.

Estas irmãs foram contratadas pela CSN para desempenharem o ardoroso trabalho de assistência social entre as famílias operárias de Capivari e também visando à direção de um jardim de infância neste lugar tão necessitado de uma melhor (pré) formação para esta infância cujo número é tão numeroso. (CRÔNICAS..., 1960-1970, p. 2).

Trazer as irmãs da congregação religiosa para a vila Mendonça Lima, a fim de desenvolver esse trabalho evangelizador educativo e de assistência, era também uma forma de controle da vida dos trabalhadores, para que os mesmos não oferecessem “ameaça” à ordem estabelecida.

O Jardim de Infância Cristo Rei, inicialmente seria implantado em um local não muito adequado, improvisado, mas, por intervenção das irmãs, a CSN resolveu construir um prédio próprio exclusivo para o Jardim. Ao final do ano de 1958, a planta foi concluída e o orçamento aprovado, e, em meados de 1959, iniciaram as obras que foram concluídas no início de 1960. O prédio, a princípio, foi construído com duas salas conforme imagem a seguir.

Figura 14 - Instalações do Jardim de Infância Cristo Rei - Vila Mendonça Lima/Capivari (1960)



Fonte: Rabelo (2007, p. 299).

Dois anos após a inauguração do Jardim de Infância Cristo Rei, foram construídas mais duas salas de aula para comportar o grande número de crianças, filhas de operários residentes naquela vila.

O período letivo era de 1º de março a 30 de junho e de 1º de agosto a 15 de dezembro. O Jardim funcionava nos dois turnos: pela manhã, das 8 às 11 horas e à tarde, das

14 às 17 horas. As crianças recebiam merenda – café com leite fornecido pela CSN e lanches que eram fornecidos pelos pais. (CRÔNICAS..., 1960-1970).

Segundo as crônicas do ano de 1960, uma das primeiras iniciativas foi a escolha do uniforme, o tecido era xadrez e nas seguintes cores: vermelho para as crianças de 4 anos, verde para as de 5 anos e azul para as de 6 anos. “Assim pela cor do uniforme sabemos claramente a idade e a sala a que pertence.” (CRÔNICAS..., 1960-1970).

Figura 15 - Freira em atividade com as crianças do Jardim de Infância Cristo Rei



Fonte: Rabelo (2007, p. 328).

As primeiras compras de materiais didáticos e lúdicos foram feitas em São Paulo por pessoas vinculadas à CSN e também no comércio em Tubarão. Tudo foi fornecido pela empresa. Na relação de materiais, havia para recreação *playground*, discos infantis e brinquedos diversos; para ensino, lápis de cera, guaches, anilinas, massas de modelar, carimbos, tesourinhas, cartolinas, papéis diversos. A lista de materiais adquiridos possibilita a realização de trabalhos lúdicos com as crianças, além da indicação da inclusão do tempo para brincar, haja vista a compra do *playground*, discos infantis e brinquedos diversos.

Na relação de compras de materiais do mês de julho de 1960, além de vários materiais pedagógicos e utensílios para o Jardim, consta a compra de crucifixos para serem colocados em todas as salas, o que reforça a ideia da religião como elemento marcante na formação das crianças desde tenra idade.

O número de crianças matriculadas nos anos de 1960 até 1970 variou entre 140 e próximo de 200 crianças, como pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 4 - Relatório de matrícula inicial e final no Jardim de Infância Cristo Rei

Ano	Matrícula inicial	Matrícula final
1960	146	133
1961	157	144
1962	162	-
1963	195	173
1964	164	-
1965	175	150
1966	158	158
1967	154	-
1968	115	-
1969	133	-
1970	148	164

Fonte: Extraído das crônicas – 1960-1970.

Esse quadro foi elaborado a partir dos dados extraídos das crônicas do Jardim de Infância Cristo Rei. Como era um relatório mês a mês, no início do ano letivo aparece a matrícula inicial e, no mês de dezembro, a matrícula final. Os anos de 1962, 1964, 1967, 1968 e 1969 não possuem números nos quadros em função da ausência dessa informação no relato das crônicas. Esse quadro oportuniza a visibilidade de número de crianças atendidas. Durante essa década, em 70% dos anos a matrícula inicial ultrapassa a média de 150 crianças matriculadas. Outro fato é que em metade dos anos desta década não consta, nos registros, a matrícula final. Assim, questiona-se: será que a ausência dessa informação foi intencional? De qualquer modo, considerando que eram quatro salas de aula, há um número elevado de crianças por sala de aula.

As professoras eram chamadas jardineiras. Segundo Rabelo (2007), o termo jardineira vem da abordagem pedagógica utilizada, alicerçada em Friedrich Froebel. A prática pedagógica desenvolvida no Jardim Cristo Rei leva as crianças ao treinamento através do cuidado.

Essa instituição recebe inúmeras visitas de autoridades vinculadas à empresa, especialmente pessoas relacionadas a cargos de chefia, políticos e autoridades eclesiais. Também era comum, na época, receber visitas de outros Jardins de Infância do município. Em

outubro de 1960, devido à passagem do Dia das Crianças, receberam a visita de quatro Jardins de Infância acompanhados de suas jardineiras e auxiliares, todos estavam uniformizados. (CRÔNICAS..., 1960-1970).

Outra prática constante na instituição, conforme consta nas crônicas, eram as reuniões realizadas para as mães, especialmente com palestras sobre temas variados voltados para a educação dos filhos, também quando era necessária a colaboração das mães nos eventos realizados pela instituição. Na teoria de Froebel, a educação das crianças devia ser confiada às mulheres, portanto, jardineiras ou mães. Ele defende essa aproximação fundamental que deve ter a instituição infantil com a família, visto que é na família que a criança inicia esse processo de autoconhecimento.

Com relação à organização das salas, há relatos nas crônicas de que havia quadros e barra decorativa nas salas, que eram ornamentadas pelas jardineiras e auxiliares. Dessa forma, pode-se pensar que as jardineiras poderiam passar às crianças atividades de leitura e escrita, sendo que, de acordo com as crônicas (1960-1970), a partir de 1961 são aplicados às crianças os “Testes de ABC”, para medir a habilidade de leitura e escrita. Quanto às atividades, há referências ao brincar, cantar e aprender, eram realizadas muitas apresentações, e também há menção sobre álbuns de desenhos entregues por autoridades no fim de cada ano letivo.

De acordo com as crônicas, o Jardim de Infância Cristo Rei realizava várias atividades extraclasses, entre elas, muitas voltadas às atividades da Igreja Católica, como missas, coroação de Nossa Senhora, procissão de Corpus Christi, entre outras. Além disso, eram realizados diversos passeios, às vezes com um grupo de crianças e, em outras ocasiões, com todas as crianças do Jardim.

Uma das práticas comuns eram os ensaios em que as jardineiras preparavam as crianças para apresentações, que geralmente eram assistidas por autoridades e pais. Entre os programas dos eventos, constam canto, versos, poesias, dramatizações, tudo que era realizado pelas crianças. “Neste último mês de 1960, ano de experiência para nós jardineiras e auxiliares, tínhamos muito a preparar. Em casa, íamos colecionando os desenhos de cada criança. Foi interessante ver o progresso de cada uma nestes 7 meses de jardim.” (CRÔNICAS..., 1960, p. 14).

Na primeira festa de encerramento do “Natal”, que ocorreu em 20 de dezembro de 1960, foram entregues pertences pessoais e um santinho para cada criança. Foram preparados, para o Natal das crianças do Jardim, álbuns de desenhos, montada a árvore de Natal com

muitos enfeites, o presépio com imagens da Igreja, barras e salas foram enfeitadas, tudo foi preparado pelas jardineiras e auxiliares para a festa.

Chegou o esperado dia do natal para as crianças do jardim. Às duas horas começaram a chegar as primeiras crianças. Quinze minutos antes das três horas arrumamos as mesas dentro da sala, isto é, no lado esquerdo, enquanto que no direito, estavam as mães e no meio as autoridades. (CRÔNICAS..., 1960-1970, p. 14).

Percebe-se, na maneira de organizar a festa, que tudo foi preparado para as crianças, dando ênfase aos valores da Igreja Católica. Outra questão evidente também é o não envolvimento das crianças na preparação. Tudo realizado pelas mãos e decisões dos adultos. O foco central era a apresentação das mesmas para os adultos, pois assim era possível medir a capacidade das jardineiras (professoras) em *cuidar e orientar* o crescimento das pequenas plantinhas (crianças). Essas práticas eram amparadas na concepção de Froebel, adaptadas à pedagogia missionária, em que era forte o enfoque nas vivências da Religião Católica e em saberes médico-pedagógicos vinculados à psicologia infantil. Esses temas foram abordados nas formações oferecidas durante toda essa década no Jardim de Infância Cristo Rei.

De acordo com a crônica de 1961, no mês de fevereiro, as auxiliares preparavam a ornamentação das salas. Em julho, as crianças tinham 15 dias de férias, enquanto as auxiliares permaneciam no Jardim organizando as salas, os brinquedos, bordando toalhas. As jardineiras participavam de encontros vinculados à formação, geralmente em outros espaços educacionais. Nesse ano, ocorreu um curso de 10 dias, para orientação de Jardim de Infância. Nos cursos, segundo as crônicas, eram abordados temas sobre psicologia infantil, qualidades de uma jardineira, realizavam-se ensaios de cantos para as festas, eram organizados planos e horários, além de ideias de recortes, desenhos e outras atividades de Jardim. Também havia trocas de experiências, pois os cursos eram realizados em outros espaços educacionais. A partir de 1961, alguns encontros eram voltados às orientações sobre como aplicar o “Teste de ABC”.

Conforme Rabelo e Stephanou (2010), as irmãs do Instituto Coração de Jesus não tinham formação específica na educação, apenas formação voltada à vida religiosa. A ausência de uma formação inicial levou-as a buscar reforços em uma formação continuada, auxiliadas por outras congregações que já realizavam trabalhos nessa área.

Observa-se a preocupação com a formação continuada, porém é possível observar, pelos temas do curso, que o mesmo era voltado mais para um treinamento do que para um curso reflexivo. Porém, pode-se identificar a necessidade de pessoas preparadas na área da

Educação Infantil, bem como a necessidade de estudo e aprimoramento para a realização de um trabalho de qualidade. Rabelo e Stephanou (2010, p. 46) reforçam essa compreensão, quando dizem que:

Fica evidente a tentativa em moldar as crianças, cabendo às educadoras esse papel, a fim de que viessem a atender às necessidades da igreja católica e da sociedade. A comparação da criança com a argila foi feita anteriormente por Froebel em seu livro *A educação do homem*. O autor, ao se referir ao jovem ser humano, afirma que ele 'é observado como um pedaço de cera, uma porção de argila na qual o homem pode moldar o que ele deseja'. (FROEBEL, 1887, apud ARCE, 2002, p. 116). À professora-jardineira incumbia tal responsabilidade e qualquer deslize contribuiria para a deformação da criança.

Outra prática observada eram as reuniões com as mães, em que eram abordados assuntos relativos à forma de educar os filhos. Essa afirmação baseia-se nos temas das reuniões, como, por exemplo: “Educar os filhos com rigor ou mimos?” Outro relato que chamou atenção foi a orientação das irmãs para as mães, com relação a tomar decisões na educação dos filhos, para que não esperassem pelos pais, pois os mesmos chegavam cansados do serviço e precisavam descansar. E o próprio direcionamento das reuniões somente para as mães mostra qual era a concepção de família que se privilegiava nas orientações.

Nas reuniões com as mães também eram tratados outros assuntos, como os materiais que cada criança precisaria levar para o Jardim, além de decisões sobre o uniforme. Para a organização de datas, como festas dos pais, sempre se necessitava do auxílio das mulheres, especialmente nessas festividades. Elas eram vistas como parceiras para o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos ou não, porque havia muitas atividades, como, por exemplo, Coroação de Nossa Senhora, com 50 crianças vestidas de anjos, entre outros eventos religiosos, em que era solicitada a participação das crianças.

Quanto ao uniforme, verifica-se que o mesmo vem alicerçar práticas pedagógicas que objetivavam mostrar o quanto as jardineiras estavam empenhadas na tarefa de moldar as crianças conforme as necessidades da Igreja Católica e da sociedade. Eram utilizados dois tipos de uniformes, o diário e o de gala. Segundo consta nas crônicas, no mês de maio de 1961, foi realizada a inauguração do uniforme de gala em uma festa que comemorava o Dia das Mães (CRÔNICAS..., 1961, p. 18). “Chegou a Irmã superiora e esta e o padre Reitor fizeram uma visita ao jardim e bateram várias fotografias das crianças com uniforme de gala e também com o diário.” Os uniformes também eram de cores diferentes segundo a idade das crianças.

No registro das crônicas aparece como objetivo principal a formação espiritual, a

ideia central era baseada em datas do calendário católico e cívico. A figura da criança dentro da família funcionava como meio de evangelizar.

Outra prática realizada no Jardim eram as aplicações de vacinas contra epidemias, como, por exemplo, a da varíola, sendo uma medida solicitada pela empresa mantenedora do Jardim, a CSN. Práticas interligadas à área da saúde mostram o quanto havia vinculação com a concepção médico-higienista, muito presente naquele momento. Tal concepção caracterizava-se por meio de ações em instituições de atendimento à criança. Marcilio (2001, p. 78) elucida que:

A filantropia surgia como modelo assistencial, fundamentada na ciência, para substituir o modelo de caridade. Nesses termos, à filantropia atribuiu-se a tarefa de organizar a assistência dentro das novas exigências sociais, políticas, econômicas e morais, que nascem no início do século XX no Brasil.

A educação era um meio eficiente de atingir a população na disseminação de ações de projetos direcionados à saúde, a normas de higiene e até divulgação de campanhas, como ações do Estado em prol do desenvolvimento do país. A contratação das irmãs para desenvolver um trabalho assistencial e educacional na vila de operários da CSN reflete essa realidade.

No final de 1961, iniciou-se, no Jardim de Infância Cristo Rei, a aplicação dos “Testes de ABC”, que tinham o objetivo de verificar o grau de maturidade das crianças, ou seja, verificar a aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com as crônicas, através dos testes era revelado o grau em que as crianças se encontravam; os testes, de certa forma, indicavam como a criança iria se desenvolver no primário, sendo que se elas não atingissem a pontuação desejada, permaneceriam no Jardim “para evitar serem reprovadas duas ou três vezes no primeiro ano”. (CRÔNICAS..., 1960-1970, p. 24).

Nos primeiros anos o resultado dos testes, que classificavam as crianças em fortes ou fracas, era entregue pelas mãos dos dirigentes da CSN às crianças na festa de Natal. Rabelo (2010, p. 81) explica:

A aplicação dos testes mostra os movimentos das freiras no sentido de dotar a ação pedagógica de ‘**validade científica**’, movimento que buscava validar e fortalecer a presença das religiosas na vila operária. Isto nos faz pensar em uma produção de um efeito de verdade em relação aos mantenedores, muito mais do que em relação às famílias. (grifo do autor).

Depois de 1968 ocorreu uma mudança na entrega desses testes, eles passaram a ser entregues diretamente às professoras do ano seguinte, justificando às mães que era preciso

manter a “ética profissional”, e na festa de Natal as crianças passaram a receber certificados, comprovando que frequentaram o Jardim de Infância.

4.5 A INSTITUIÇÃO INFANTIL LAR DA MENINA

Em 1964, foi fundada a Instituição Lar da Menina, coordenada pela Congregação Irmãs Sacramentinas de Bérghamo, de origem italiana, atendendo crianças carentes; de início, especialmente meninas em regime de internato, só mais tarde ocorreu o atendimento em períodos integrais e parciais, estendendo-se também aos meninos.

Figura 16 - Chegada das Irmãs Sacramentinas de Bérghamo ao Brasil



Fonte: Arquivo da Instituição Lar da Menina, S/D.

A Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância de Tubarão, criada em 1949, adquiriu um terreno e iniciou a construção para uma maternidade. Com a base da estrutura concluída, faltava fazer os acabamentos e equipar a maternidade, e foi aí que os recursos se acabaram. Como o Hospital Nossa Senhora Conceição atendia a demanda da época, não houve empenho do governo em ajudar a dar continuidade à obra. (LAR DA MENINA, 2012).

De acordo com Padre Raimundo Ghizoni, por volta de 1963, o município tinha um elevado índice de meninas menores que mendigavam no centro da cidade. A diocese de Tubarão sentiu, então, a necessidade de fundar uma instituição que viesse abrigar essas meninas, onde elas tivessem um atendimento e acompanhamento direto. (LAR DA

MENINA, 2012).

A diocese, na pessoa de Sua Excelência, o Bispo Dom Anselmo Pietrulla, preocupou-se, também, em convidar uma congregação religiosa que assumisse a citada obra. A congregação convidada foi a das Irmãs Sacramentinas de Bérghamo, que aceitou o convite, em função deste trabalho vir ao encontro da missão da congregação.

Segundo consta no PPP da instituição, a entidade não deveria ter características de depósito de criança, nem de uma entidade gigantesca que tivesse no seu seio um elevado número de abrigadas. Sua conotação deveria ser de um “lar”. Daí adveio o nome, Lar da Menina, cujo número de meninas internas deveria ser limitado para que o espírito de família reinasse nesse novo ambiente.

Figura 17 - Instalações da Instituição Lar da Menina (1970)



Fonte: Arquivo da Instituição Lar da Menina, S/D.

Na instituição eram desenvolvidos trabalhos manuais com as meninas.

Figura 18 - Meninas envolvidas em trabalhos manuais (sem data)



Fonte: Arquivo da Instituição Lar da Menina, S/D.

Conforme relato no *site* da congregação, uma das primeiras ações desta congregação ao chegar a Tubarão foi, em agosto de 1963, inaugurar o Jardim de Infância Monsenhor Bernardo Peters junto às instalações do Lar da Menina. O Jardim de Infância atendia crianças da comunidade, não só meninas, mas crianças de ambos os sexos.

Figura 19 - Crianças do Jardim brincando (meninos e meninas)



Fonte: Arquivo da Instituição Lar da Menina, S/D.

Figura 20 - Crianças brincando no pátio interno



Fonte: Arquivo da Instituição Lar da Menina, S/D.

Ao analisar as primeiras instituições de Educação Infantil no município de Tubarão, percebe-se que todas estavam ligadas diretamente a alguma congregação religiosa da Igreja Católica. Embora provenientes de países diferentes (ver quadro 1), elas se estruturaram no município em épocas distintas, com vivências diferentes, devido à sua origem, porém compartilhavam da mesma ideologia, ou seja, os princípios e finalidades direcionados conforme as diretrizes da Igreja Católica. De acordo com a pesquisa, observou-se, nos documentos, depoimentos e nas fotos, que a preocupação com a educação das crianças pequenas visava ao fortalecimento da fé católica e da própria Igreja na região.

Nesse contexto, verifica-se a presença de diversas congregações religiosas na emergência da Educação Infantil no município de Tubarão. Através da criança, elas propagavam a fé, com os pequenos cristãos e suas famílias divulgando os dogmas da Igreja, alicerçando princípios em uma educação catequética. A caridade era o princípio basilar dos trabalhos religiosos, convergentes com os interesses do Estado que, ao permitir que as congregações assumissem a educação das crianças, ausentava-se dessa tarefa. Porém, na época, a Educação Infantil não era responsabilidade do Estado, no âmbito legal isso só foi se concretizar em 1988, com a Constituição nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o valor principal de uma experiência de escrita: não contribuir para constatar uma suposta verdade, mas sim transformar a relação que temos conosco mesmos, ao transformar a relação que mantemos com uma verdade na qual estávamos comodamente instalados antes de começar a escrever. (KOHAN, 2003).

Esta pesquisa desenvolveu-se no âmbito da perspectiva histórica e relaciona-se com a emergência das instituições de Educação Infantil no município de Tubarão/SC, com intuito de dar visibilidade e até despertar interesse por essa história escondida no tempo, mas com reflexos nos dias atuais.

Para realizar a análise foi necessário ouvir depoimentos, visitar instituições, empresas, igrejas, arquivos, municipais ou particulares, na busca de documentos, fotos. A ausência de estudos sobre o tema no município de Tubarão e os poucos materiais produzidos sobre a história da Educação Infantil, nesse município, fez da pesquisa uma necessidade ainda maior. A maioria das fontes se constitui como primárias, tornando a etapa de investigação bastante demorada. Dessa forma, ocorreu a sistematização das fontes documentais que passaram a constituir o *corpus* documental para a referida análise.

O primeiro desafio desta pesquisa foi redirecionar diversas vezes o marco temporal, pois, à medida que se encontravam dados novos, fazia-se necessário esse redirecionamento. No primeiro momento, o estudo não estava relacionado diretamente para as congregações religiosas femininas que se instalaram em Tubarão, mas no delinear da pesquisa, elas tornaram-se evidentes, e a constituição empírica dos caminhos desta história foi sendo redirecionado pela própria pesquisa, ou seja, pelas informações encontradas, foram realizadas escolhas e recortes para esta dissertação.

Durante este percurso, foi possível identificar os responsáveis pela primeira iniciativa da Educação Infantil em Tubarão, além de conhecer um pouco do contexto histórico em que ocorreu a implantação desta instituição destinada à primeira infância no município. Além disso, também foi possível identificar e relatar a origem das organizadoras e sua influência nesta iniciativa educacional. Foi realizado o levantamento de algumas características dessas instituições, tais como: estrutura física, data de criação, local e organizadores. Por meio de crônicas foi possível identificar qual ou quais as ideias

pedagógicas que nortearam as primeiras iniciativas de Educação Infantil no município de Tubarão/SC. O que as crônicas permitem identificar são indícios de uma pedagogia missionária e o desenvolvimento de algumas ideias de Froebel em um contexto educativo catequético.

A Educação Infantil teve início, no município de Tubarão, em 1908, no Colégio São José, fundado em 1895, alguns meses após a chegada das irmãs da congregação religiosa feminina da Divina Providência nessa região. Tal iniciativa não logrou êxito, sendo a iniciativa de Educação Infantil fechada após três meses de funcionamento.

O município era local pouco desenvolvido, pois havia sido emancipado de Laguna em 1870. Ao sentir a fragilidade na execução da missão evangélica, o padre Topp foi à Alemanha em busca de ajuda de religiosas, portanto, as irmãs da congregação da Divina Providência vieram com intuito de auxiliar no campo da educação e da saúde. O Colégio São José foi fundado por essa congregação, assim como o Hospital Nossa Senhora da Conceição. A Igreja tinha influência sobre os fiéis e as principais áreas de desenvolvimento do município.

A Alemanha foi o país em que nasceu e viveu o Friedrich Froebel. Toda a trajetória educacional, formação e expansão dos famosos *Kindergartens* tiveram origem nesse país. O estudo realizado sobre a trajetória das irmãs da Divina Providência, infere-se que as irmãs dessa congregação tiveram acesso aos estudos e/ou experiências de Froebel no seu país de origem e colocaram em prática alguns aspectos quando da criação dos Jardins de Infância em Tubarão.

Percebeu-se que a Educação Infantil nas primeiras instituições (1908/1967) surgiu por iniciativa de congregações religiosas vindas da Alemanha, da Itália e da Espanha, sendo uma das congregações pesquisadas de origem brasileira, mais precisamente da cidade de Rodeio/SC. As congregações que se instalaram no município vieram por intermédio de padres e do próprio bispo. O objetivo destas era preparar a criança na fé cristã, orientar conforme os dogmas da Igreja, manter uma aproximação com as famílias, orientando-as e evangelizando-as, pois apresentavam uma educação voltada à catequese.

Algumas congregações fundaram o seu próprio colégio, destacando-se como os principais do município de Tubarão. O Colégio São José, por exemplo, foi e continua sendo um dos colégios mais importantes do município, vinculado à rede particular de ensino. Diante desse fato, observou-se que, pela escassez de escolas na região, o colégio delineou o atendimento às classes mais favorecidas do município de Tubarão, mantendo, durante todo esse tempo, algumas ações voltadas à filantropia, conforme as exigências governamentais.

Outras congregações religiosas também percorreram esse mesmo caminho, como o Colégio Santíssimo Sacramento, coordenado pela congregação do Sagrado Coração de Jesus e Maria Imaculada, alicerçando-se no município dois anos após sua chegada, vinculado também à rede privada. O mesmo mantém uma margem específica de filantropia, subsidiada por recursos públicos, desenvolvendo um trabalho de cunho educativo-catequético. Outras instituições, como Lar da Menina e rede ACIT/APROET, são denominadas instituições particulares, mas de utilidade pública, não se caracterizam como atendimento totalmente gratuito, pois é cobrada uma colaboração que difere de uma criança para outra, calculada conforme rendimento dos pais.

Cada congregação, seja oriunda do Brasil ou não, trouxe consigo experiências educacionais vividas em seu país ou em municípios diferentes, porém todas tinham em comum o objetivo de uma educação catequética baseada nos princípios da pedagogia missionária amparada em alguns pressupostos delimitados na teoria de Froebel. A criação dos Jardins de Infância contribuiu para o fortalecimento da Igreja Católica e, conseqüentemente, das relações ideológicas de poder da Igreja sobre o povo, ao educar e catequizar as crianças.

Contudo, concomitantemente, ocorreu um entrelaçar de culturas, sendo que as congregações, especialmente as que chegaram ao final do século XIX a Tubarão/SC, necessitaram de uma adaptação ao contexto do povo brasileiro, como, por exemplo, a aprendizagem da língua portuguesa, costumes, tradições. Mas, também, traziam uma formação diferenciada e ainda toda a autoridade que carrega os hábitos dos religiosos, até mesmo porque, historicamente, o acesso ao conhecimento era muito restrito, sendo contemplando às elites e ao clero.

Com a pesquisa tornou-se possível relatar como se expandiram as instituições de Educação Infantil, que aparecem entrelaçadas com a educação privada. Percebeu-se, sobretudo nos escritos do livro de Ghizoni (2007), expressão de gratidão pela ajuda financeira por parte da prefeitura municipal no pagamento dos funcionários da rede ACIT/APROET, assim como na reforma e ampliação de algumas instituições. Rizzini e Pilotti (2011) apontam como algo que aconteceu em todo o país, o governo realizando investimentos (como construções de prédios, pagamentos de funcionários, entre outros benefícios) na rede particular, em contrapartida há o atendimento de uma porcentagem da demanda da rede pública. Todavia, a população carente sempre ficava à margem desse atendimento, visto que os estabelecimentos públicos eram insuficientes e precários. Dessa forma, pôde-se constatar que o município de Tubarão expressa em sua história a interligação entre o setor público e privado no âmbito da educação.

Observaram-se, também, investimentos empresariais, dando visibilidade à necessidade da Educação Infantil, atendendo a parcela da população na qual tinha interesse, ou seja, os filhos dos operários das empresas que se propuseram a realizar investimentos nesse setor. Vale ressaltar que a LDB de 1961 faz menção à educação infantil, responsabilizando o setor privado, neste caso as indústrias, por investimentos no setor. Uma educação que desde início teve direcionamentos diferentes de acordo com a classe social.

Com a intervenção das congregações religiosas femininas, pôde-se perceber, em todo o trabalho assistencial desenvolvido, além do cunho religioso, uma perspectiva científica médico-higienista vinda da puericultura emergente no Brasil no início do século XX. Com esta prática havia uma aproximação com os adultos e família, o que contribuía tanto no processo evangelizador como na formação de um sujeito civilizado necessário para o novo momento histórico vivido pelo país após a proclamação da República. Nesse cenário, a urbanização e a industrialização são elementos determinantes para a “Ordem e o Progresso”. Nos objetivos do Jardim de Infância Cristo Rei e nos demais criados no município essa questão é bastante visível.

O Jardim de Infância Cristo Rei, de Capivari de Baixo/SC, cumpriu o seu propósito assegurando matrícula e trabalhando com os filhos dos operários da CSN. Atingiu tanto o objetivo das irmãs quanto da empresa que financiava a instituição, garantindo o que chamaram de uma (pré) formação das crianças, que eram preparadas para a nova etapa de sua vida, passando no Jardim por uma primeira classificação com os “Testes do ABC”. Durante quase toda a década, os testes eram entregues às famílias pelas autoridades. Evidencia-se, desse modo, a concepção de que o sujeito precisa se esforçar desde pequeno para alcançar êxito na sociedade. Essa prática distancia-se das ideias pedagógicas de Froebel, pois para ele não existe uma metodologia de alfabetização, existe sim uma ausência metodológica, isto é, à medida que a criança vai pedindo as informações, a jardineira lhe fornece, caracterizando-se o método num processo de desenvolvimento natural. Percebeu-se que essas ações no campo da Educação Infantil marcaram o início de um novo contexto histórico do país, amparado em uma educação (pré) escolar compensatória, ou seja, como preparação, possibilidade de acesso cultural, como pré-requisito para a nova fase escolar.

A preocupação com a vestimenta das crianças separada em dois trajes (diário e de gala), como observados nas imagens dos Jardins de Infância, saias de prega, gravata, dá ênfase ao denominado traje de gala, utilizado em passeios e apresentações em ocasiões especiais. Esta era uma prática dessas instituições, onde as crianças eram treinadas ou preparadas para esses momentos, mostrando que boa parte do fazer pedagógico era baseada

nesses ensaios. Para Froebel, a criança precisa estar em ação constante, ações que a estimulem a desenvolver o pensamento e a criatividade na produção de novos conhecimentos. Os professores, em cursos ou encontros, também realizavam ensaios direcionados a sugestões para essas datas.

As crônicas descrevem a forma como as irmãs trabalhavam o papel da mãe no lar, realizavam visitas às residências; nas palestras ou reuniões abordavam temas sobre a educação dos filhos, higiene, limpeza, assim como fortaleciam os vínculos com a família envolvendo as crianças e, conseqüentemente as famílias, em atividades religiosas, tais como procissões, missas, coroação de Nossa Senhora, entre outras. Observou-se um modo diferente de entender o papel da mãe ou mulher na pedagogia de Froebel, ou seja, para o educador o papel da educação dos filhos era da mãe, ou da jardineira, com a responsabilidade de proteger a pureza, inocência e ternura da criança. O foco deveria estar voltado para a observação da criança, momento em que, por meio do brincar, ela exterioriza seu interior, e também ao atendimento de suas necessidades, respondendo às suas curiosidades na descoberta do mundo.

Com certeza, práticas anteriores, realizadas de acordo com as concepções e acesso a recursos da época, oportunizaram ampliar o olhar sobre a infância atualmente, uma vez que o conhecimento alicerça-se através de um processo reflexivo do passado, na diferenciação de aspectos no presente e na projeção de novas perspectivas para o futuro.

O desenvolvimento industrial impulsionou, dentre outros aspectos sociais, o papel da mulher no contexto da sociedade, demarcando sua entrada no mercado de trabalho, provocando um novo redirecionamento na estrutura da família. A função da mulher se estabelece dentro e fora do lar, seja para manter a família ou ajudar na renda familiar, dando ênfase à necessidade de instituições infantis.

Ao realizar esta pesquisa, ficou evidente que várias lacunas ainda precisam ser preenchidas para compreender, de forma mais ampla, a emergência das instituições de Educação Infantil no município de Tubarão. Algumas necessitam de novas informações, outras talvez de novas interrogações sobre as evidências já encontradas. No entanto, como todo estudo de natureza histórica é determinado pelas evidências encontradas e/ou pelas interrogações que a elas são feitas, apresentou-se o que nos foi possível dentro desses limites, acreditando-se ter trazido contribuições para o conhecimento da história da educação de Tubarão e, a partir dela, para o da catarinense e brasileira.

REFERÊNCIAS

- ABDUD, Ieda. **John Dewey e a educação infantil entre jardineiras e cientistas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ARCE, Alessandra. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 9-25, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 26 nov. 2013.
- _____. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. **Revista Brasileira de Educação**, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Brasil, n. 20, maio/jun./jul./ago. 2002, p. 107-120.
- BATISTA, Rosa. **A emergência da docência na educação infantil no estado de Santa Catarina: 1908 - 1949**. 141 f. Tese de doutorado - UFSC, Florianópolis, 2013.
- BIFF, Claudino. **Crônicas da Diocese de Tubarão**. Tubarão, SC: Coan Indústria Gráfica Ltda., 1997.
- BRANT, Patricia Regina Silveira de Sá. **Do perfil desejado: a invenção da professora de educação infantil da rede Municipal de Ensino de Florianópolis (1976-1980)**. Dissertação de Mestrado-Udesc, 2013.
- BRASIL. 1837. **Relatório do Presidente da Província de Santa Catarina**, João Carlos Pardal, apresentado à Assembleia Legislativa em 1º de março de 1838. Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/925/>>. Acesso em: 30 nov. 2013.
- CAPIVARI DE BAIXO. Disponível em: <<http://www.capivaridebaixo.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2013.
- CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.
- COLEÇÃO Grandes Educadores. **Friedrich Froebel**. Apresentação de Alessandra Arce. ATTA Mídia e Educação. São Paulo: Paulus, 2011. 21 DVD.
- COLÉGIO SANTÍSSIMO SACRAMENTO. Projeto Político Pedagógico, 2012.
- CONGREGAÇÃO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio século XXI**. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2004. p. 186.
- CONGREGAÇÃO DA DOUTRINA CRISTÃ. Estatuto da Congregação da Doutrina Cristã. Foi assinado pelo Bispo Dom Anselmo, em 07 de março de 1960. Foi impresso pela Gráfica Paraíso em Urussanga/SC.
- CONGREGAÇÃO SACRAMENTINAS DE BÉRGAMO. Disponível em: <www.sacramentinasdebergamo.org.br>. Acesso em: 20 nov. 2013.

CRÔNICAS. Tradução da crônica primeira do Colégio São José do ano de 1895 a 1919.

_____. Província da Congregação Divina Providência – Florianópolis/SC - Crônicas (1897-1910).

CRÔNICAS do Jardim de Infância Cristo Rei (1960-1970). Instituto Coração de Jesus. Capivari de Baixo/SC. 71 f.

CRUZ, Afonso de. **A amazona de Granada**: Emília Riquelme. Curitiba/PR: Edições Rosário, 1983.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. Da omissão assumida à prioridade negada: notas sobre a ação do Estado brasileiro na educação Infantil. **O público e o privado**, n. 5, jan./jul. 2005, p. 137-153.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral memória, tempo, identidades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Políticas de Regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa na educação básica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.013-1.038, Especial – out. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 12 maio 2012.

FIORI, Neide Almeida. **Brasil como terra de contraste**: a região sul na perspectiva das ciências sociais. [2000?].

FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN JUNIOR, Moysés. (Orgs.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS JUNIOR, José. **Conheça Tubarão**: documentário histórico e outros fatos 1605-1972. Tubarão-SC, 1973.

FROEBEL, Friedrich. **A educação do Homem**. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

FUCK, Irmã Clea. **100 anos de história 1895-1995**: Congregação da Divina Providência no Brasil. Ed. Edeme, Florianópolis/SC, 1995. 232 p.

GHIZONI, Raimundo. **APROET**: Associação de Promoção e Educação Tubaronense. Tubarão-SC: Copiart, 2007.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

_____. **Concepção Dialética da História**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 352 p.

HOEPERS, Cléofa. **Eduardo Michelis, o educador: aspectos relevantes da sua vida e missão**. Joinville, SC: Ed. do Autor, 2002. 96 p.

INSTITUTO CORAÇÃO DE JESUS. Disponível em:

<http://www.serviam.de/brasilien/historia_icj.htm>. Acesso em: 18 dez. 2012.

KOHAN, Walter Osmar. **Infância**: entre a educação e a filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KOSÍK, Karel. **Dialética do Concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 243 p.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, n. 15, set./out./nov./dez. 2000.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

_____. Instituições Pré-escolares Assistencialistas no Brasil (1822-1922). **Cad. Pesq.**, São Paulo, 780, p. 17-26, ago. 1991.

_____. **Infância e Educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. Disponível em: <<http://www.cnbb02.org.br>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

LAR DA MENINA. Projeto Político Pedagógico, 2012.

MARCILIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil, 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cesar (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. 3. ed. São Paulo: editora Cortez, 2001. 334 p., p. 53-80.

NETTELBUSCH, Irmã Petra. **Congregação das Irmãs da Divina Providência – Münster - Westfália**: sua origem, seu crescimento e missão 1842-1928. Tradução de Irmã Madalena Körbes. Porto Alegre-RS: Ed. Calábria Artes Gráfica, 2003. 224 p. v. I.

NUNES, Edgar. **João Teixeira Nunes**: sem dúvidas e história do rio Tubarão. Tubarão, SC: Copiart, 2007.

OLIVEIRA, Elza Borba de. **O colégio São José na cidade de Tubarão-SC**: história e memória (1895-2000). 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão-SC, 2004.

POPOASKI, Erly Perini; MICHELS, Silvia. **Memória pedagógica do colégio Dehon**. Tubarão-SC: Editora da Unisul, 2008.

RABELO, Giani. **Entre o hábito e o carvão**: pedagogias missionárias no sul de Santa Catarina na segunda metade do século XX. Tese de doutorado, UFRGS, 2007.

_____. Testes ABC: a alfabetização em um jardim de infância. **Revista Contrapontos – eletrônica**, v. 10, n. 1. p. 74-81, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www6.univali.br>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

RABELO, Giani; STEPHANOU, Maria. Pedagogia Missionária e construção da ideia de infância sagrada: a crônica do Jardim de Infância Cristo Rei (Santa Catarina - 1960 a 1970). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas/SP, n. 14, p. 11-34, set./dez. 2010.

RELATÓRIO de atividades da ACIT, 1º semestre de 1970. (Arquivo da Associação).

RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco (Orgs.). **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROTTMANN, Irmã Elisabeth. **“É obra do senhor”!:** história da congregação das irmãs da Divina Providência 1842-1970. Impressão: R. van Acken – Lingen/Sem., 1977. 184 p.

SATER, Almir; TEIXEIRA, Renato. **Tocando em frente**. 1992.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista Histedbr** on-line, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006. ISSN: 1676-2584. Disponível em: <www.histedbr.fae.unicamp.br>. Acesso em: 18 jun. 2013.

SCHMIDT, Leonete. Luzia. **A Constituição da Rede Pública de Ensino Elementar em Santa Catarina: 1830 -1859**. (Dissertação de Mestrado). UFSC, 1996.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Vitrines da República: os grupos escolares em Santa Catarina (1889-1930). In: VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2009. p. 179-190. **Anais eletrônicos...**

Disponível em:

<<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/16VeraLuciaGaspardaSilva.pdf>>.

Acesso em: 18 jan. 2014.

SOUZA, Rosa Fátima. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Demerval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006. p. 109-151.

STAMATTO, Maria Inês S. A fotografia em pesquisas históricas. In: ANDRADE, João Maria Valença; STAMATTO, Maria Inês S. (Orgs.). **História ensinada e escrita da história**. Natal- RN: EDUPRN, 2009. p. 139-152.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria ou planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Tradução de Waldemir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

TUBARÃO. **Proposta Curricular da rede municipal de ensino de Tubarão**. 2008. Coordenadores: Adriana Medeiros et al. Tubarão: Copiart, 2008. 204 p.

VALANDRO, Ede Maria. **Um chamado se faz caminho: evolução histórica do carisma**. Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas. Joinville, maio de 1968.

VETTORETTI, Amadio. **História de Tubarão: das origens ao século XX**. Prefeitura Municipal de Tubarão: Incopel, 1992. 426 p.

ZUMBLICK, Walter. **Teresa Cristina: a ferrovia do Carvão**. Florianópolis: Editora UFSC, 1987.

ANEXOS

ANEXO A – Relatório do arquivo do Colégio São José

Quadro 5 - Relatório do arquivo do Colégio São José

Tipo de material	Ano
Caixa com crônicas	*Crônica 1895 a 1919 *1981 a 1986 (relato anual) *1987 /1988/1989 *1990/1991/1992/1993/ *1995 *1997 *1999
Curso e planejamento educacional	1998
Agenda curso	1990
Pesquisa/amostra – O provincialado Coração de Jesus e sesquicentenário da Congregação das Irmãs da Divina Providência	1842/1992
Reconhecimentos de cursos	939/013
Estatística geral para o MEC ²⁵	1956 /1960
Relatório Contador – Alberto Carmim CRC 7/63	Diversas informações 1934/1966
Declarações de documentos expedidos	1934/ 1981
Quadro anual aulas prévias e aulas dadas	1963/1969
Alunos relatório estatístico	1979/1990
Estatística ensino primário geral	1955/1956 1963/1964/1966

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora, baseado em dados contidos no arquivo do Colégio São José – pesquisado em: março/abril/maio de 2013.

²⁵ MEC – Ministério da Educação.

ANEXO B - Periodização do Jardim de Infância em Santa Catarina

Quadro 6 – Periodização do Jardim de Infância em Santa Catarina

(continua)

PERIODIZAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA				
ANO	LOCAL	INSTITUIÇÃO	ENTIDADE FUNDADORA E/OU MANTENEDORA	ATUAÇÃO PROFISSIONAL
1908	Tubarão	Jardim de Infância (Colégio São José)	Congregação Irmãs da Divina Providencia (Missão assistencial e evangelizadora católica)	Ordem religiosa católica Congregação: Irmãs da Divina Providência (Alemanha)
1914	Florianópolis	Jardim de Infância (Colégio Coração de Jesus)	Congregação Irmãs da Divina Providência (Missão assistencial e evangelizadora católica)	Ordem religiosa católica Congregação: Irmãs da Divina Providência (Alemanha)
1917	Joinville	Jardim de Infância (Tante Dolly)	Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas OASE (Missão assistencial e evangelizadora luterana)	Ordem religiosa evangélica luterana (Alemanha) Professora
1928	Canoinhas	Jardim de Infância (Colégio Sagrado Coração de Jesus)	Congregação Missionárias de Maria Auxiliadora (Missão assistencial e evangelizadora católica)	Ordem religiosa católica Congregação: Missionárias de Maria Auxiliadora Irmãs Salesianas (Itália)
1935	Rio do Sul	Jardim de Infância	Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas OASE (Missão assistencial e evangelizadora luterana)	Ordem religiosa evangélica luterana Professora
1935	Blumenau	Jardim de Infância	Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas OASE (Missão assistencial e evangelizadora luterana)	Ordem religiosa evangélica luterana (Alemanha) Responsável pelos trabalhos com crianças: <i>Kindergartenschwester</i> (Irmã de Jardim de Infância)

(conclusão)

PERIODIZAÇÃO DO JARDIM DE INFÂNCIA				
ANO	LOCAL	INSTITUIÇÃO	ENTIDADE FUNDADORA E/OU MANTENEDORA	ATUAÇÃO PROFISSIONAL
1938	Rio do Sul	Jardim de Infância (Colégio Coração de Jesus)	Congregação Missionárias de Maria Auxiliadora (Missão assistencial e evangelizadora católica)	Ordem religiosa católica Congregação: Missionárias de Maria Auxiliadora Irmãs Salesianas (Itália)
1939 (?)	Florianópolis	Jardim de Infância (Instituto de Educação)	Poder Público Estadual Decreto-Lei nº 306, de 2 de março 1939	Não traz qualquer informação
1945 (?)	Lages	Jardim de Infância (Instituto de Educação)	Poder Público Estadual Decreto-Lei nº 306, de 2 de março 1939	Não traz qualquer informação
1935	Criciúma	Jardim de Infância Casa da Criança Nossa Senhora de Fátima	Círculo São José Padre Agenor Neves Marques Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora das Irmãs da Divina Providência (Missão assistencial e evangelizadora católica)	Ordem religiosa católica Congregação: Irmãs Escolares de Nossa Senhora (Alemanha) e Irmãs Beneditinas da Divina Providência (Itália) Responsável pelos trabalhos com as crianças: irmã e Juvenista
1948	Urussanga	Jardim de Infância Casa da Criança Paraíso da Criança	Padre Agenor Neves Marques Congregação das Irmãs Beneditinas da Divina Providência (Missão assistencial e evangelizadora católica)	Ordem religiosa católica Congregação: Irmãs Beneditinas da Divina Providência (Itália) Responsável pelos trabalhos com as crianças: professora leiga e irmã
1949	Piratuba e Ipira	Jardim de Infância	Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas OASE (Missão assistencial e evangelizadora luterana)	Ordem religiosa evangélica luterana Responsável pelos trabalhos com crianças: professora

Fonte: Batista (2013, p. 71).

ANEXO C - Crônica de 1995, ano de comemoração do centenário do Colégio São José**J U N H O**

Estamos no mês de junho, revivendo nele a história da Fundação do Colégio São José, iniciado pelas Irmãs da Congregação da Divina Providência, no ano de 1895. E, para melhor explicar é preciso que se remonte ao passado.

Tudo começou, na longínqua Alemanha.

Um sacerdote acalentava o sonho de tornar-se missionário no estrangeiro, quando um apelo do Brasil, solicitando ajuda, chegou.

Recebendo permissão dos seus superiores, para cá partiu, concretizando, assim, seu antigo sonho - estava no Brasil, mais especificamente em Teresópolis, quando soube que aqui no sul, Tubarão carecia de sacerdotes.

Transferiu-se para nossa cidade. Mas, seu sonho não se limitava a uma mera assistência religiosa. Havia muito por fazer - faltava colaboração feminina, faltavam Irmãs (Religiosas) para abrirem colégios e promoverem a cultura das jovens gerações - faltavam escolas, professores, hospitais. Começa sua luta... volta para Alemanha, procura várias congregações e já quase desanimado, é atendido pela Congregação das Irmãs da Divina Providência. Era o início da concretização de um outro sonho. E no dia 11 de fevereiro de 1895, partem de Münster/Alemanha, seis religiosas e o Padre Topp.

É 11 de abril de 1895, Sexta-feira Santa, quando, já na Ilha de Santa Catarina, as tres que viriam para o sul, partem de Florianópolis para Laguna. As Irmãs Albina, Albertina e Osvalda, enfrentam uma verdadeira epopéia. Partem à noite, num barco à vela, num mar tão tempestuoso que as velas se molhavam nas ondas, tal era a inclinação do barco. Sentiam frio e medo, tanto que entregaram suas vidas a Deus. Mas, finalmente termina a travessia aventureira, quando chegam a Laguna por volta do meio-dia de sábado. Para Tubarão, só partem de trem, na segunda-feira de Páscoa, dia 14 de abril de 1895, numa viagem que duraria duas horas e meia. Finalmente, em nossa cidade, calorosa acolhida as aguardava com faixas, bandeiras, bandas e flores. Deu-se, então o início da história da fundação do Colégio São José. Em todas as pro-núnciamos de acolhida, foi pedido que as Irmãs se dedicassem, prioritariamente ao cuidado da educação da criança e da juventude.

Foi esta Missão que as Irmãs abraçaram: assumir a regência de classes primárias, ensino de trabalhos manuais, internato para filhos de colonos e catequese para as crianças e jovens. Após um ano de funcionamento, precisamente em junho de 1896, foi inaugurada a primeira capela do Colégio, cujo altar fora fabricado com as tábuas dos caixotes trazidos da Alemanha. Já em 1902, além de atender o Colégio, cuja matrícula aumentava de ano para ano, atendendo ao pedido dos moradores locais, as Irmãs abriram uma segunda escola gratuita do outro lado do Rio Tubarão. Durante este mesmo tempo, as Irmãs conseguiram a reunião das crianças dos arredores mais afastados do convento para aulas de catequese e preparação à Primeira Comunhão. Com isto, se deu início a uma abençoada atividade missionária-avangelizadora, a qual mantiveram por mais doze anos, alcançando lugares sempre mais distantes - a pé, a cavalo, de ranoa ou de trem. Com a evolução, melhorou a qualidade dos serviços que dependeram diretamente dos esforços empenhados das Irmãs. Cada uma desempenhou suas tarefas, à medida do possível, alegando superar todas as dificuldades. Toda a equipe devotou-se plenamente. O Colégio São José cresceu, fabricou e os primeiros resultados surgiram. Com os resultados positivos, as Irmãs se reuniram e se solveram construir, fabricando elas mesmas os tijolos, um novo Colégio, que fosse amplo, capaz de oferecer um serviço moderno, mais adequado às metas que perseguiram. Buscaram sua identidade visual, onde os ambientes fossem repoussantes, que transmitissem uma atmosfera de paz, ingredientes que facilitam a aprendizagem dos alunos.

Durante estes 100 anos muitas conquistas foram realizadas:

• 1908 - Criação do Jardim de Infância

• 1934 - Começa a funcionar o Curso Complementar, mais tarde Curso Fundamental.

Desde seu início até 1949, quando termina o curso, um total de 972 alunos se matricularam no mesmo.

• 1944 - Inicia-se o Curso Normal

De 1945 quando se começou a primeira turma com 15 alunas até

1972, quando se formou a última turma, o Colégio São José diplomou noventa e nove e nove normalistas.

1948 - É Reconhecido o Curso Ginasial.
Tres mil cento e trinta e tres, é o total de ginasistas que se formaram até o ano de mil novecentos e noventa e quatro, sendo a primeira turma formada em 1950, com doze alunos.

1971 - Pela Lei Federal Nº 5.692/71, institui-se o Colégio Integrado do Segundo Grau.

1973 - Associação ao CIEIT - Centro Intercolegial Integrado de Tubarão.
Aos poucos, o Colégio passa a ter novamente seu próprio ensino de Segundo Grau.

1984 - Forma-se a primeira turma de magistério de Primeiro Grau de 19 a 44 séries.

De 1981 até 1994, o Colégio formou seiscentos e oitenta alunos a nível de Segundo Grau.

Com a chegada do Terceiro Milênio, o Colégio São José não se preocupa somente em informar seus alunos, investe no que há de mais novo no mundo na linha pedagógica. Por os Anos de muitos estudos, Aproximadamente há 53 anos, foi colocada em prática esta nova linha, que se baseia em Metodologia de Ensinar a Criar, em vez de repetir; nova concepção de avaliação (diagnóstica, em vez de classificatória); um motivação para definição de projetos de vida. Investiu-se também no ato de pensar (Programa Internacional de Filosofia) e em tecnologias, não existentes em espaços de primeiro mundo (Laboratório de Informática Educativa) - linguagem "Logo" e o "ANEXOCURSUS" Ciência e Matemática além de outros aplicativos e sistemas, trabalhados em rede com multiplata - CD ROM e DIS - rumo a Internet.

Assim registra-se a história do Colégio, sua reconhecida atuação durante os "101 anos" de vida educativa. É necessário celebrar. Mostrar às gerações os fatos, os acontecimentos que fazem este Educandário orgulhar-se de sua trajetória.

Já é primeiro de junho de 1995, o Colégio está em festa! São 101 anos! Irmã Idemaria Schwengber, Diretora do Colégio, pronuncia-se através do sistema de som, parabenizando, alunos, professores, funcionários pela importância da data que estamos celebrando e a parcela de cada um colig borando para o Encerramento da Festa Centenária.

A Programação desta festa foi elaborada para mostrar os fatos do passado fazendo uma retrospectiva de sua história, até seus acontecimentos atuais, através de dança em atos encenados que oportunizam a todas as gerações relembra suas vidas passadas e o presente num momento inesquecível.

No dia 19/06, houve o ensaio geral da Banda Marcial e da Comissão de Frente do Colégio, presenciado por alunos e professores do turno matutino, no pátio interno, em preparação à apresentação do dia 03/06.

PROGRAMA / CONVITE - Encerramento do Ano Centenário